



União da Indústria de Cana-de-Açúcar

Av. Brigadeiro Faria Lima, 2179, 9º andar,
São Paulo, SP, Brasil, CEP 01452-000

Fone: (11) 3093 4949 Fax: (11) 3812 1416

unica@unica.com.br

relatório de sustentabilidade 2008





relatório de **sustentabilidade** 2008



UNIÃO DA INDÚSTRIA DE CANA-DE-AÇÚCAR

ETANOL • AÇÚCAR • ENERGIA

SÃO PAULO • BRASIL

relatório de
sustentabilidade
2008



unica

UNIÃO DA INDÚSTRIA DE CANA-DE-AÇÚCAR

ETANOL • AÇÚCAR • ENERGIA

SÃO PAULO • BRASIL

06	Mensagem do Presidente
10	O vigor da indústria da cana
12	Perfil
14	Nossas crenças e compromissos
17	Governança corporativa
23	Na rota da sustentabilidade
24	Os programas socioambientais das associadas
24	Saúde: na liderança dos investimentos
27	Meio ambiente:
	projetos como uma das bases do desenvolvimento sustentável
28	Educação e cultura: pressupostos que tornam o futuro mais justo
31	Esporte, qualidade de vida e doações:
	consolidando novos hábitos junto à população rural
32	Capacitação:
	prioridade para manter nas usinas os cortadores de cana requalificados
37	Responsabilidade social
38	Olhar atento a todas as pessoas que integram o nosso cotidiano
40	Responsabilidade pelo produto
43	Responsabilidade ambiental
44	Protocolo Agroambiental:
	antecipação voluntária do fim da queima da palha da cana
47	Respostas a questões emergenciais que sensibilizam o mundo
48	Depoimentos
	Roberto S. Waack - FSC
	Ernst Ligteringen - GRI
51	Produção sustentável
52	Competitividade vinculada a atributos econômicos e ambientais
56	Desenvolvimento econômico
58	Gerando mais renda e divisas para o Brasil
61	Bioeletricidade: promissora e necessária revolução
62	Perspectivas que beneficiam o setor como um todo
65	Em busca de novas frentes de crescimento
69	Matizes do futuro
70	Depoimento
	Roberto Rodrigues - FGV
72	Compromisso
74	Parcerias que abrem caminhos
77	A metodologia adotada para a elaboração deste Relatório
78	Depoimento
	Djordjija Petkoski - WBI
80	Os programas socioambientais das associadas
98	Contribuição das associadas para os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio
102	Indicadores GRI
107	Nossas associadas
108	Glossário
109	Estrutura organizacional
110	Créditos
111	Endereços



Pela primeira vez, uma associação brasileira edita um balanço de sustentabilidade baseado nos indicadores da *Global Reporting Initiative*

O RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE É A PRINCIPAL FERRAMENTA DE COMUNICAÇÃO DO DESEMPENHO SOCIAL, AMBIENTAL E ECONÔMICO DAS ORGANIZAÇÕES. O MODELO DE RELATÓRIO DA *GLOBAL REPORTING INITIATIVE*, GRI, ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL SEDIADA NA HOLANDA, É ATUALMENTE O MAIS COMPLETO E MUNDIALMENTE DIFUNDIDO. SEU PROCESSO DE ELABORAÇÃO CONTRIBUI PARA O ENGAJAMENTO DAS PARTES INTERESSADAS DA ORGANIZAÇÃO, A REFLEXÃO DOS PRINCIPAIS IMPACTOS, A DEFINIÇÃO DOS INDICADORES E A COMUNICAÇÃO COM OS PÚBLICOS DE INTERESSE.

A GRI FOI CRIADA COM O OBJETIVO DE CONFERIR AOS RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE NÍVEIS DE CONSISTÊNCIA EQUIVALENTES AOS DOS RELATÓRIOS FINANCEIROS. A IDÉIA DE ESTABELECEER UM PADRÃO GLOBAL PARA RELATÓRIOS NÃO EXCLUSIVAMENTE FINANCEIROS SURTIU EM 1997, A PARTIR DE UMA PARCERIA ENTRE A *COALITION FOR ENVIRONMENTALLY RESPONSIBLE ECONOMY* (CERES – INSTITUIÇÃO NÃO-GOVERNAMENTAL AMERICANA COMPOSTA POR ORGANIZAÇÕES AMBIENTAIS, DE TRABALHADORES, RELIGIOSOS, PROFISSIONAIS DE INVESTIMENTO SOCIALMENTE RESPONSÁVEL E INVESTIDORES INSTITUCIONAIS), E O PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O MEIO AMBIENTE, PNUMA

O CONJUNTO DE DIRETRIZES E INDICADORES DA GRI PROPORCIONA A COMPARABILIDADE, CREDIBILIDADE, PERIODICIDADE E LEGITIMIDADE DA INFORMAÇÃO NA COMUNICAÇÃO DO DESEMPENHO SOCIAL, AMBIENTAL E ECONÔMICO DAS ORGANIZAÇÕES. ATUALMENTE, MAIS DE DUAS MIL EMPRESAS PRODUZEM SEUS RELATÓRIOS COM BASE NA TERCEIRA GERAÇÃO DO MODELO GRI. SETENTA DELAS SÃO BRASILEIRAS.

FONTE: GRI.

ESTE RELATÓRIO ATENDE AS EXIGÊNCIAS **NÍVEL B GRI, VERSÃO G3 CHECKED**, NÃO TENDO, PORTANTO, SIDO EXPOSTO À VERIFICAÇÃO EXTERNA. PARA FACILITAR A LOCALIZAÇÃO DOS INDICADORES, SEU NÚMERO APARECE EM PEQUENOS QUADROS **3.13**, QUE ANTECEDEM O TEMA A QUE SE REFEREM (*INDICADORES GRI, PÁG. 102*).

Rumo a um futuro sustentável e promissor

1.1 1.2

O setor sucroenergético vem, ao longo desta década, não só gerando divisas para o país, mas também desenvolvendo iniciativas relevantes tanto para os trabalhadores da área como para uma extensa rede de relacionamentos e para a sociedade. Os projetos expostos no Relatório de Sustentabilidade 2008, que tenho a satisfação de fazer chegar às suas mãos, tornam públicas essas ações e evidenciam nosso compromisso com a prática da sustentabilidade em todas as frentes por ela pressupostas:

- Desenvolvimento econômico, pois geram empregos, renda e prosperidade em um ambiente de negócios desregulado e competitivo.
- Responsabilidade social, uma vez que priorizam projetos capazes de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa.
- Responsabilidade ambiental, traduzida pela determinação de conservar e respeitar o meio ambiente.

A UNICA considera que a transparência das informações é fundamental para garantir a credibilidade da maior instituição representativa do setor sucroenergético do Brasil. Por isso, discutimos os temas que nos colocam nas manchetes da mídia nacional e internacional, sejam eles lisonjeiros ou não, reconhecendo também os riscos e oportunidades inerentes ao setor. Tratamos da questão trabalhista, do avanço da cultura da cana, da ameaça ao equilíbrio ecológico e à produção de alimentos, só para citar alguns exemplos. Por meio da argumentação lógica, fundamentada em fatos, procuramos demonstrar a inconsistência de teses difundidas sem sustentação científica ou erigidas sobre bases frágeis.



A **produção mundial** de cana-de-açúcar, concentrada especialmente na América Latina, África e Sul/Sudoeste Asiático, está próxima de **1,4 bilhão de toneladas. São mais de 100 países produtores.**

Este relatório é mais uma confirmação de que estamos prontos a debater qualquer questão, cientes de que temos muitos desafios, mas certos também de que os benefícios da expansão do setor para o desenvolvimento econômico são inquestionáveis: geração de quase um milhão de empregos, investimentos de US\$ 33 bilhões em novas usinas até 2012, perspectivas de co-gerar, em quatro anos, o equivalente a uma Itaipu em bioeletricidade e movimentação de uma pujante indústria nacional de máquinas e equipamentos.

No âmbito da responsabilidade social e ambiental, as realizações assumem proporções crescentes a cada dia. Aderiram voluntariamente ao Protocolo Agroambiental, firmado com o Governo de São Paulo, 151 das 170 usinas instaladas no Estado. Além delas, 13 mil fornecedores de cana, vinculados à Organização de Plantadores de Cana da Região Centro-Sul do Brasil, Orplana, se alinharam ao acordo. Assim, toda a cadeia de produção de açúcar e etanol de São Paulo se comprometeu a respeitar o Protocolo, que vem se tornando referência internacional. Aos ganhos ambientais são adicionados esforços voltados à capacitação e requalificação dos trabalhadores da lavoura da cana, de forma a preparar essa comunidade para vivenciar as novas realidades desenhadas para o setor.

Sob a égide dessas vitórias, apresentamos mais de 600 programas levados adiante por nossas associadas, que contribuem para mitigar impactos decorrentes das nossas atividades. Eles comprovam o quanto realizamos além das exigências legais, dentro e fora das usinas, ao compartilhar conquistas com as comunidades que abrigam nossas operações. Nas áreas de educação, cultura,

meio ambiente, saúde, qualidade de vida, entre outras, as ações protagonizadas pelas associadas da UNICA vêm traçando cenários mais harmoniosos nas diversas regiões onde são desencadeadas. Os objetivos, afinados com as diretrizes de um novo tempo, em que todos são responsáveis por todos, têm amplitude abrangente, pressupondo melhores condições profissionais e pessoais, inclusão social, combate à violência, democratização do conhecimento, educação ambiental e atitudes centradas no respeito ao meio ambiente. A envergadura dessas iniciativas, que anualmente demandam investimentos de cerca de R\$ 160 milhões, pode ser mensurada em capítulos específicos deste documento.

Para fazer do Relatório um instrumento de diálogo com todos os envolvidos, direta ou indiretamente, em nossas rotinas, partimos das diretrizes da GRI, que avalizam as iniciativas aqui registradas com veracidade, clareza e precisão.

Gostaríamos que todos, no Brasil e no exterior, conhecessem um pouco mais do que somos e fazemos. Em nome do futuro. Em nome da sustentabilidade, única fonte de vida para as gerações que estão por vir.

Marcos Sawaya Jank
Presidente da UNICA

Setor sucroenergético:
produtividade,
modernização e
desenvolvimento **em toda a**
cadeia de valor.

unica





Números que atestam a potência do setor

O BRASIL É O MAIOR PRODUTOR MUNDIAL DE CANA-DE-AÇÚCAR. A PRODUÇÃO DA SAFRA 2007/2008 ATINGIU O VOLUME RECORDE DE 490 MILHÕES DE TONELADAS, PROCESSADAS EM MAIS DE 370 USINAS, TODAS ELAS AUTO-SUFICIENTES NA PRODUÇÃO DE ENERGIA.

- **EN11** Ao final da safra 2007/2008, a cana ocupava 7,8 milhões de hectares, equivalentes a 2,3% das terras cultiváveis no Brasil. O quinhão reservado ao etanol representa apenas 1% da área cultivada.
- Em março de 2008, o consumo de etanol ultrapassou o de gasolina, passando a representar mais de 50% do combustível líquido utilizado nos veículos leves no Brasil. Sua produção e utilização ajudam a reduzir as emissões de gases causadores do efeito estufa e os motoristas podem comprá-lo em praticamente qualquer um dos 33 mil postos de combustíveis do país.
- **2.7** Mais de 125 países importam açúcar do Brasil, maior produtor e exportador do mundo, responsável por cerca de 20% da produção e 35% das exportações contabilizadas internacionalmente. A produção nacional em 2007/2008 foi de 30,7 milhões de toneladas. Aproximadamente dois terços do açúcar produzido no Brasil (18,6 milhões de t) foram endereçados ao mercado internacional. O açúcar bruto respondeu por mais de 65% das vendas ao exterior.
- A bioeletricidade é o mais importante novo produto do setor sucroenergético, capaz de impulsionar uma revolução no processo de desenvolvimento tecnológico, agregando renda, melhorando a competitividade e a sustentabilidade do açúcar e do etanol e, conseqüentemente, promovendo a expansão do mercado. Juntos, etanol e cana representam 16% da matriz energética brasileira. A cana-de-açúcar é, portanto, a segunda mais importante fonte de energia do país. Petróleo e seus derivados lideram o ranking.

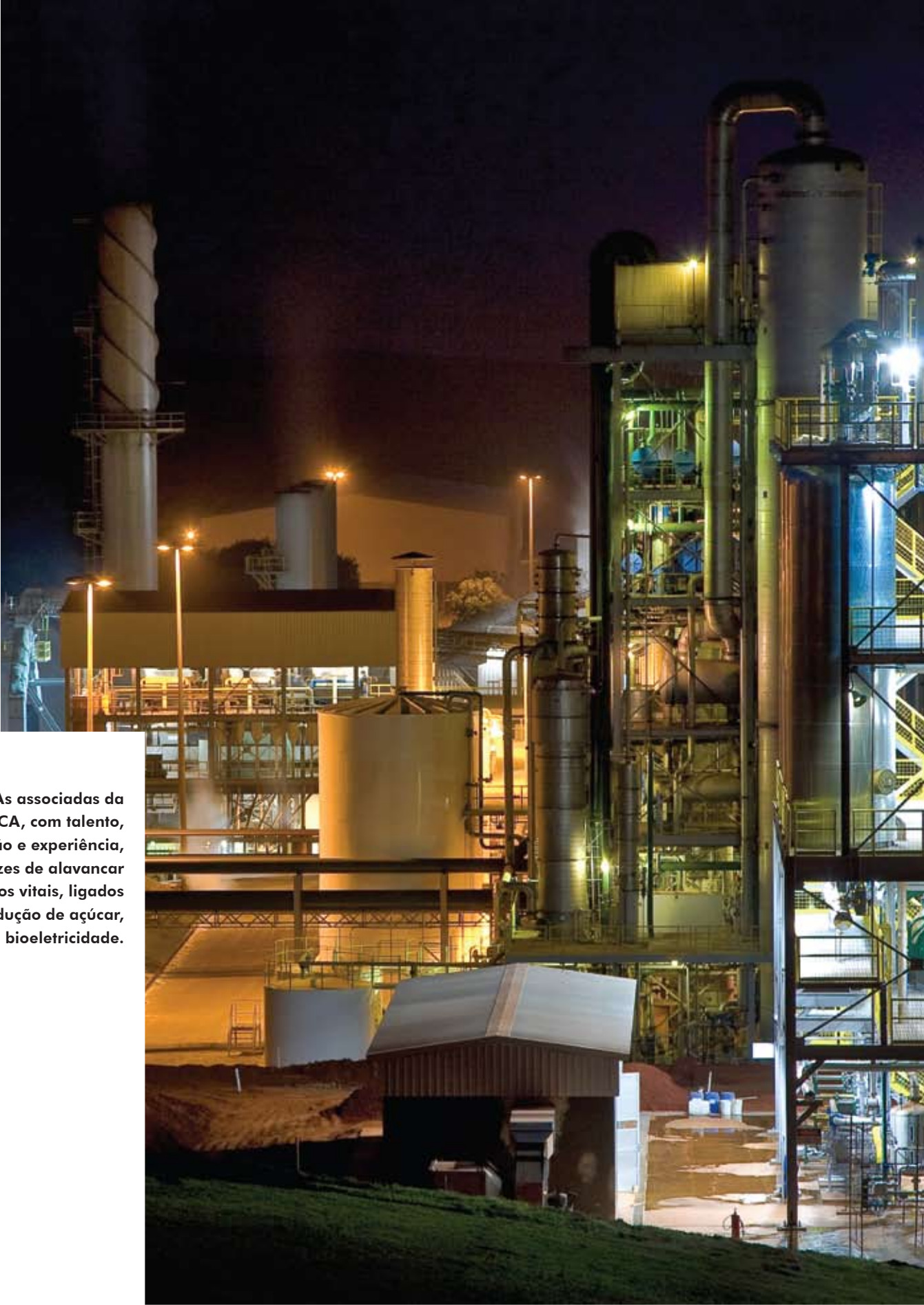
2.8 Números gerados pelas **associadas** da UNICA: na safra 2007/08, foram mais de 230 milhões de toneladas de **cana moída**, quase 16 milhões de toneladas de **açúcar** e 10 bilhões de litros de **etanol**.

- A UNICA acredita que, para atenuar os efeitos do aquecimento global e da escassez de petróleo, é imprescindível cultivar a consciência de que o mundo, no caso específico dos combustíveis, precisa de soluções globais, não apenas limitadas à produção doméstica, como é o caso, por exemplo, do etanol de trigo e de beterraba adotados na Europa e do etanol de milho nos EUA. O etanol de cana apresenta as melhores vantagens competitivas e ambientais. Pode ser produzido em mais de 100 países, número infinitamente maior do que os que integram a Organização dos Países Exportadores de Petróleo, Opep (13, no total). Aí reside um dos seus principais diferenciais, que o elevam à condição de alternativa energética viável para todas as nações e que, além disso, abre caminhos de prosperidade para regiões tropicais e subtropicais do planeta.



O etanol é o combustível renovável mais produzido e consumido no mundo. Entre 2000 e 2007, a produção mundial mais que dobrou, e deve alcançar 116 bilhões de litros por ano até 2012.

Apesar do interesse crescente pelos combustíveis renováveis, o comércio internacional de etanol continua pequeno, movimentando cerca de cinco bilhões de litros, devido às restrições impostas principalmente pelos países desenvolvidos.



 As associadas da UNICA, com talento, tradição e experiência, são capazes de alavancar segmentos vitais, ligados à produção de açúcar, etanol e bioeletricidade.



PERFIL

A maior organização
representativa do setor

sucroenergético no Brasil

2.1 **2.2** **2.6** **2.8** ASSOCIAÇÃO SEM FINS LUCRATIVOS, A UNICA, UNIÃO DA INDÚSTRIA DE CANA-DE-AÇÚCAR, ATUA INTERNACIONALMENTE EM NOME DOS PRINCIPAIS PRODUTORES DE AÇÚCAR, ETANOL E BIOELETRICIDADE DO PAÍS, SEDIADOS NA REGIÃO CENTRO-SUL. AS ASSOCIADAS SÃO RESPONSÁVEIS POR CERCA DE 44% DO ETANOL E 52% DO AÇÚCAR PRODUZIDOS NO BRASIL, TRABALHANDO NA PRODUÇÃO DE AMBOS, OU DEDICADAS A UM DESSES SEGMENTOS.

COM A EXPERIÊNCIA DAS ENTIDADES QUE A ANTECEDERAM, SURTIU EM 1997 PARA FAZER FRENTE À NECESSIDADE DE ORGANIZAÇÃO DO SETOR, DIANTE DA DESREGULAÇÃO OCORRIDA NO FINAL DOS ANOS 90. O FIM DA INTERFERÊNCIA DO GOVERNO MARCOU O INÍCIO DA ADAPTAÇÃO AO MERCADO LIVRE, O QUE LEVOU À PROFISSIONALIZAÇÃO DA ENTIDADE NO ANO 2000.

A UNICA É, AINDA, GUARDIÃ DA MEMÓRIA ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO BRASILEIRA DE CANA, AÇÚCAR E ETANOL.

SUAS PREVISÕES SOBRE A SAFRA SUCROALCOOLEIRA NO CENTRO-SUL SÃO RECONHECIDAS MUNDIALMENTE PELA CONFIABILIDADE, RESULTADO DO LEVANTAMENTO CRITERIOSO DE DADOS E DE PARCERIAS COM UNIVERSIDADES E ORGANIZAÇÕES DE RENOME INTERNACIONAL.

Nossas crenças e compromissos

MISSÃO

4.8 A missão da UNICA é liderar a transição do setor sucroalcooleiro tradicional para uma das maiores frentes do agronegócio: o setor sucroenergético, capaz de concorrer de maneira sustentável, no Brasil e no mundo, nas áreas de produção e mercados de etanol, açúcar e bioeletricidade.

ESTRATÉGIAS

- Apoiar a consolidação da agroindústria da cana-de-açúcar como economia competitiva e de livre mercado.
- Promover a expansão mundial da produção, do consumo e do livre comércio do etanol combustível.
- Aperfeiçoar continuamente a sustentabilidade socioambiental da cadeia produtiva do setor sucroenergético.
- Liderar negociações para reduzir e eliminar barreiras que distorcem o comércio de açúcar e etanol.
- Promover a geração de bioeletricidade como alternativa confiável à oferta de energia elétrica.
- Incentivar a pesquisa de novas tecnologias para o etanol, incluindo biorrefinarias.
- Tornar-se referência mundial como fonte de informações e análises sobre o setor sucroenergético.

Parcerias que fortalecem e avalizam nossas operações

2.5 4.13 4.14 Além de manter escritórios de representação nos Estados Unidos, Europa e, em breve, na Ásia, a UNICA participa do conselho, projetos e comitês de entidades que possuem interesses comuns, no Brasil e no exterior, relacionadas a seguir.

Brasil

- Amigos da Terra, Amazônia Brasileira.
- Associação Brasileira das Indústrias de Alimentação, Abia.
- Associação Brasileira de Agribusiness, Abag.
- Associação Brasileira de Engenharia Automotiva, AEA.
- Associação Brasileira de Geradoras Termoeletricas, Abraget.
- Associação Brasileira de Normas Técnicas, ABNT.
- Associação de Municípios do Centro do Estado de São Paulo, Amcesp.
- Associação Paulista de Co-Geração de Energia, Cogen.
- Centro Brasileiro de Relações Internacionais, Cebri.
- Centro de Integração Empresa-Escola, CIEE.
- Centro de Tecnologia Canavieira, CTC.

PRIORIDADES

- Consolidar o etanol como commodity energética global no setor de combustíveis.
- Estimular a demanda por etanol como combustível limpo para veículos automotores e ampliar sua utilização em outros setores.
- Promover a produção em larga escala de bioeletricidade para o mercado brasileiro.
- Posicionar a UNICA e suas associadas como referências em sustentabilidade socioambiental.
- Disseminar dados científicos referentes às vantagens competitivas do etanol de cana-de-açúcar.

Conservação Internacional, CI.
Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, Fiesp.
Federação dos Trabalhadores Rurais Assalariados do Estado de São Paulo, Feraesp.
Grupo de Diálogo da Cana-de-Açúcar, GDC.
Instituto de Estudos do Comércio e Negociações Internacionais, Icone.
Instituto Observatório Social.
Instituto para o Agronegócio Responsável, Ares.
Organização dos Plantadores de Cana da Região Centro-Sul do Brasil, Orplana.
Sociedade Rural Brasileira, SRB.
SOS Mata Atlântica.
The Nature Conservancy, TNC.
WWF Brasil.

Exterior

Better Sugarcane Initiative, BSI. (*)
Global Bioenergy Partnership, GBEP.
Global Reporting Initiative, GRI.
Global Sugar Alliance, GSA.
International Commission for Uniform Methods of Sugar Analysis, Icumsa.
International Emissions Trading Association, Ieta.
International Ethanol Trade Association, Ietha.
International Sugar Organization, ISO.
Roundtable on Sustainable Biofuels, RSB. (*)
United Nations Framework for Climate Change, UNFCCC.
World Sugar Research Organization, WSRO.

(*) Adesão em maio de 2008.



As usinas associadas à UNICA investem constantemente em pesquisas, em busca da melhoria e aperfeiçoamento das práticas de desenvolvimento sustentável.



✿ Um dos papéis da UNICA é conciliar necessidades e interesses dos elos que integram uma extensa cadeia de relacionamentos, que tem início no campo e se ramifica pelos mais diversos setores socioeconômicos.

Políticas solidamente constituídas para consolidar o papel de agente motivador

INDUZIR MUDANÇAS E MANTER OS OLHOS ABERTOS E SENSÍVEIS ÀS DEMANDAS DO FUTURO SÃO MISSÕES INFORMALMENTE TRAÇADAS, COM O PROPÓSITO DE FINCAR OS PÉS DO SETOR SUCROENERGÉTICO NA ROTA DA SUSTENTABILIDADE, CAPACITANDO, SENSIBILIZANDO E TRANSFORMANDO.

4.6 A estrutura de governança da UNICA é baseada em um modelo de gestão composto por três instâncias: conselho, comitês e estrutura profissional. O Conselho Deliberativo, integrado pelo Presidente e por 25 representantes das associadas, é o órgão de decisão e geração de diretrizes que estabelece a agenda estratégica a ser desenvolvida pelos comitês, de natureza permanente, focados em assuntos vinculados à competitividade, sustentabilidade e representação, com o objetivo de discutir e elaborar propostas sobre questões estratégicas, com profundidade e em longo prazo. É coordenado por um diretor e composto por conselheiros (ou suplentes) e diretores qualificados para temas específicos, com acompanhamento da estrutura profissional. Os não-conselheiros podem ser convidados conforme a expertise no tema a ser discutido.

A estrutura profissional conta com uma equipe dedicada em tempo integral de funcionários, executivos, especialistas e consultores técnicos contratados por projeto. São pessoas especializadas em áreas vitais, como meio ambiente, energia, tecnologia, comércio internacional, sustentabilidade, regulação, legislação e economia.

Essa estrutura é responsável pelo encaminhamento de ações que possam dar apoio a propostas dos comitês e pelo desenvolvimento das atividades que integram a rotina da UNICA. Trabalha também na coordenação de comissões técnicas,

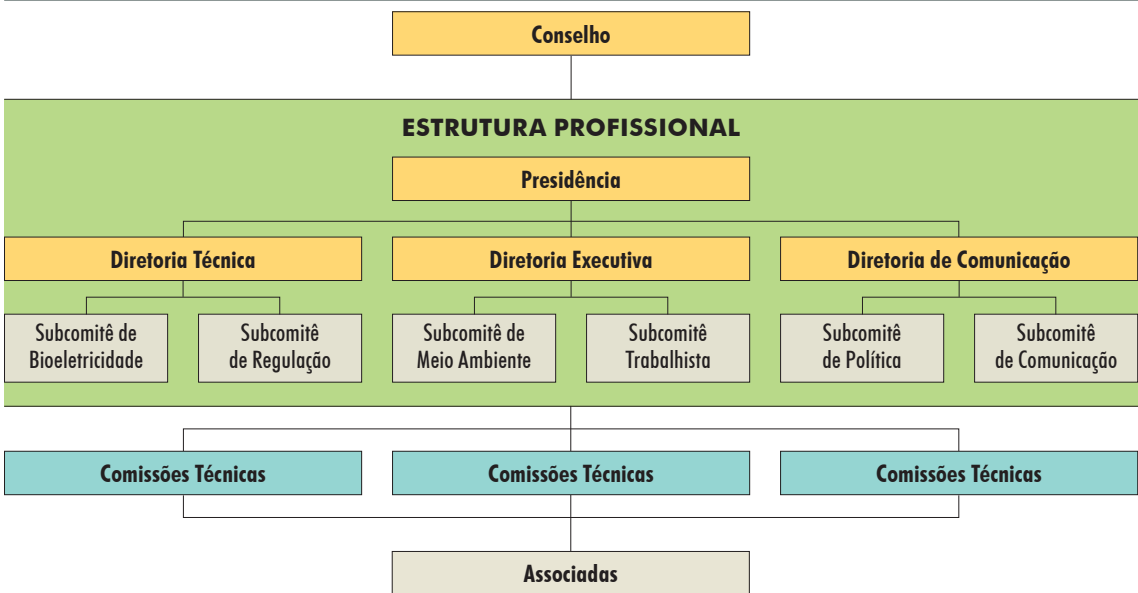
Premiações e reconhecimentos

2.10 A UNICA conquistou o prêmio **Destaque Internacional do Ano**, concedido a entidades e instituições do setor pela ProCana, organização que tem como missão promover o desenvolvimento sustentável do agronegócio sucroenergético, por meio da divulgação de informações e da organização de eventos relacionados ao setor. O *JornalCana* é o veículo mantido com esse propósito de difundir informações.

que prevêm a discussão de assuntos de grande interesse para o setor, com a participação de associadas, não-associadas e outros profissionais especializados. A missão é garantir uma operação eficiente, alinhada com o Conselho, além de obter maior participação das associadas.

O modelo de comitês prevê a criação de subcomitês, dos quais participam conselheiros, associadas e profissionais da UNICA, com o objetivo de discutir assuntos relevantes para a sociedade e a associação. O modelo de gestão pressupõe ainda a criação de grupos de trabalho temporários, para acompanhar projetos importantes ou atuar em situações emergenciais.

4.2 4.3 Composição do Conselho



Partilhando informações e decisões

4.4 O Conselho Deliberativo realiza reuniões semanais. Comitês e subcomitês reúnem-se mensalmente. Para conduzir a gestão da entidade com maior transparência, e evitar conflitos de interesses, as ações são comunicadas em reuniões plenárias mensais, abertas às associadas, que também recebem um resumo semanal sobre as iniciativas aprovadas pelo Conselho.

A estrutura interna é composta pela presidência, subordinada ao Conselho Deliberativo, e pelo comitê executivo, que abrange a presidência, as diretorias – técnica, executiva e de comunicação –, além do gerente administrativo e financeiro. O Comitê Executivo é responsável pela coordenação das diversas áreas da entidade.

Os objetivos são estabelecidos em um planejamento de médio e longo prazos e revisados anualmente pelo Conselho Deliberativo. Planos de ação, planejamento orçamentário e definição de prioridades demandam acompanhamento periódico do Conselho.

4.5 4.7 4.10 4.11 A mais alta instância de decisão da UNICA, o Conselho Deliberativo, conduz a escolha, o acompanhamento, a avaliação e a remuneração variável dos Diretores Executivos.

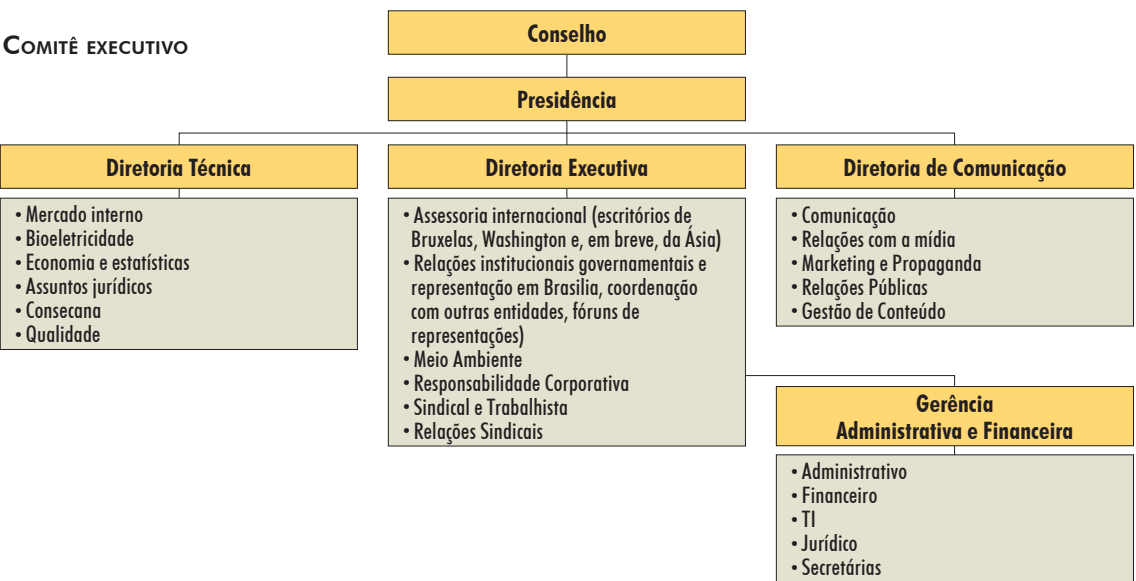
Para se tornarem diretores, os candidatos precisam passar por um rígido critério de seleção. O

processo de escolha prevê a criação de um Comitê Estratégico Ad-hoc (composto pelo Presidente do Conselho e por Conselheiros com afinidade e conhecimento na área em que o candidato irá atuar), que tem a função de avaliar a adequação do perfil, histórico e aptidão do profissional para a função em apreço. A escolha deve, ainda, ser ratificada pelo Conselho.

No exercício de sua função, a Direção Executiva conta com o acompanhamento tanto do Conselho como dos Comitês especializados. As reuniões semanais do Conselho com os Diretores Executivos são um importante recurso para realizar eventuais correções na condução da gestão quotidiana da entidade e de riscos, em função de mudanças conjunturais ou alteração de metas. Nos encontros da Direção com os Comitês especializados, que também ocorrem de forma regular, são verificadas, e, se for o caso, realinhadas as estratégias de longo prazo da associação.

Para aferir o desempenho da Direção Executiva, a UNICA tem padrões e procedimentos preestabelecidos, que confrontam os resultados e as metas anuais traçadas para cada um dos três planos de ação da entidade: econômico, social e ambiental. Este processo, conduzido pelo Conselho e pela Direção Executiva, é o que define a remuneração variável dos membros da Diretoria.

4.1 LA13 Uma grande estrutura profissional



* Ampliar os horizontes que pontuam a trajetória do açúcar e do etanol no Brasil e no mundo, agir com transparência no relacionamento com as associadas e cultivar a prática da responsabilidade socioambiental são pautas rotineiras na UNICA.

Dos canaviais brasileiros
brotam riquezas
que colocam o Brasil em
destaque no cenário mundial.

unica







* Cuidados com a saúde, centros de educação ambiental, programas pautados pelo acesso à educação e difusão da cultura, apoio ao esporte, estímulo à participação dos trabalhadores em projetos de qualidade de vida e qualificação em novas funções profissionais: iniciativas como estas consolidam a disposição de estar em sintonia com os princípios do desenvolvimento sustentável.





NA ROTA DA SUSTENTABILIDADE

2.8 A INDÚSTRIA DA CANA-DE-AÇÚCAR É UM DOS SETORES ECONÔMICOS MAIS IMPORTANTES DO BRASIL EM TERMOS DE GERAÇÃO DE EMPREGOS: MAIS DE 750 MIL PESSOAS TRABALHAM DIRETAMENTE NA ATIVIDADE.

EN26 À CAPACIDADE DE GERAR RENDA E EMPREGO, AOS PROGRAMAS, ACORDOS E OUTRAS AÇÕES LEVADOS ADIANTE NA ESFERA CORPORATIVA – CONDUZIDOS PELA UNICA EM NOME DAS EMPRESAS QUE A INTEGRAM – AS ASSOCIADAS ADICIONAM INICIATIVAS INDIVIDUAIS, QUE VÊM MODIFICANDO A REALIDADE RURAL E URBANA DE INÚMERAS REGIÕES. ESTE RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE ABARCA 618 PROGRAMAS SOCIOAMBIENTAIS CONDUZIDOS PELAS ASSOCIADAS NO DECORRER DE 2007/2008 (DETALHADOS A PARTIR DA PÁG. 82). DE LARGO ALCANCE, ELES MOBILIZARAM MAIS DE 480 MIL PESSOAS, QUE HABITAM AS CIDADES E O ENTORNO DAS USINAS, E EXIGIRAM INVESTIMENTOS DE APROXIMADAMENTE R\$ 160 MILHÕES.

SÃO INICIATIVAS QUE AMPLIAM OS HORIZONTES DA CULTURA E DA EDUCAÇÃO, BASES DO DESENVOLVIMENTO DE UM PAÍS. VIABILIZAM O ACESSO A MELHORES CONDIÇÕES DE SAÚDE. ESTÃO COMPROMETIDAS COM A EMPREGABILIDADE, RESERVANDO AOS TRABALHADORES RURAIS PROJETOS DE CAPACITAÇÃO/REQUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL, A FIM DE ATENUAR OS IMPACTOS DO AVANÇO DA COLHEITA MECANIZADA DA CANA. CULTUAM O RESPEITO AO MEIO AMBIENTE, FONTE DE VIDA PARA AS GERAÇÕES FUTURAS E PARA O VIGOR DO AGRONEGÓCIO. SÃO AÇÕES DESENHADAS SOB MEDIDA PARA CADA UMA DAS DIFERENTES ÁREAS POR ELAS CONTEMPLADAS.

Os Programas Socioambientais das associadas

SO1 SAÚDE, MEIO AMBIENTE, EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE, QUALIDADE DE VIDA E CAPACITAÇÃO SÃO AS ÁREAS QUE CONCENTRAM OS COMPROMISSOS COM A SUSTENTABILIDADE FIRMADOS PELAS ASSOCIADAS DA UNICA JUNTO À SOCIEDADE.

Saúde na liderança dos investimentos

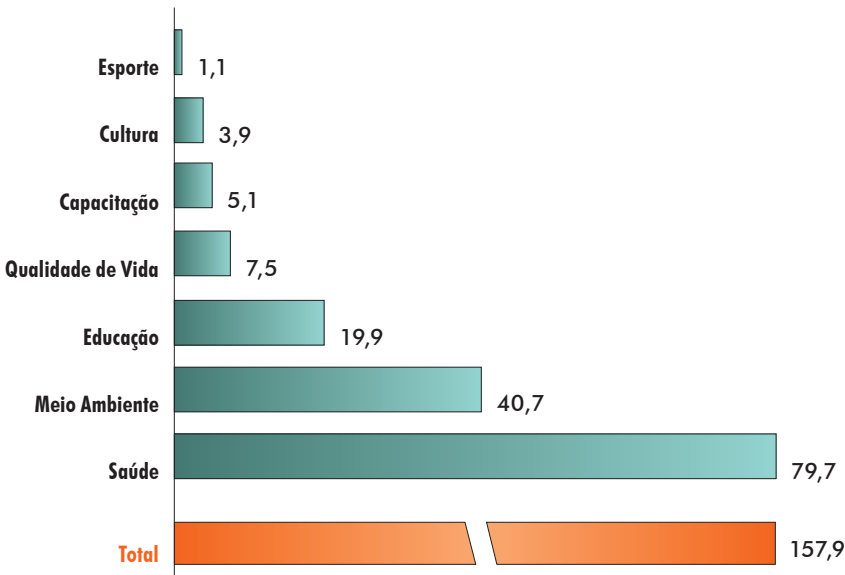
A realidade no campo tem nuances diferentes das que permeiam os centros urbanos. A população rural, carente de informações e de programas de difusão de princípios que regem a saúde, hoje é alvo de iniciativas espontâneas, capitaneadas pela iniciativa privada.

Nas ações levadas adiante pelas associadas da UNICA destacam-se aquelas voltadas à medicina preventiva, que têm a virtude de contribuir para a concretização desse tipo de atitude no país. Campanhas e projetos – de cunho esporádico ou permanente, que contemplam trabalhadores, seus dependentes e, em muitos casos, as comunidades que habitam o entorno das usinas – são pautados por temas considerados de utilidade pública. Prevenção de diabetes, hipertensão, problemas causados pelo tabagismo, câncer de próstata ou de mama, doenças sexualmente transmissíveis e vacinação contra a gripe são exemplos de temas tratados com extrema seriedade.

Ações de impacto e representatividade

- **Atendimento Nutricional**, com profissionais que estruturam planos alimentares e contemplam o fornecimento de complemento alimentar aos colaboradores.
- **Ginástica laboral** promovida, em geral, diariamente no campo e nas unidades industriais.
- **Hidratação** – Projetos voltados à reposição de potássio e sais minerais.
- **Acompanhamento de fonoaudiólogos e programas de preservação auditiva.**

EC8 Investimentos por área (em R\$ milhões)





✿ Em 2007, foram quase R\$ 80 milhões, equivalentes a cerca de 50% do montante endereçado a programas socioambientais, reservados à promoção da saúde dos trabalhadores.



Meio Ambiente: projetos como uma das bases do desenvolvimento sustentável

EN26 No Brasil, o agronegócio – e, notadamente, o setor sucroenergético – vem dando exemplos do quanto pode contribuir para o desenvolvimento sustentável sem deixar de produzir cada vez mais e melhor. O campo busca tecnologias aptas a incrementar os níveis de produtividade e a viabilizar sistemas de colheita, plantio e processamento de matérias-primas que respeitem a energia que vem da terra. Comprovam essa postura os projetos ambientais, relacionados a partir da página 80, alvos de recursos que ultrapassaram R\$ 40 milhões e mobilizaram milhares de pessoas.

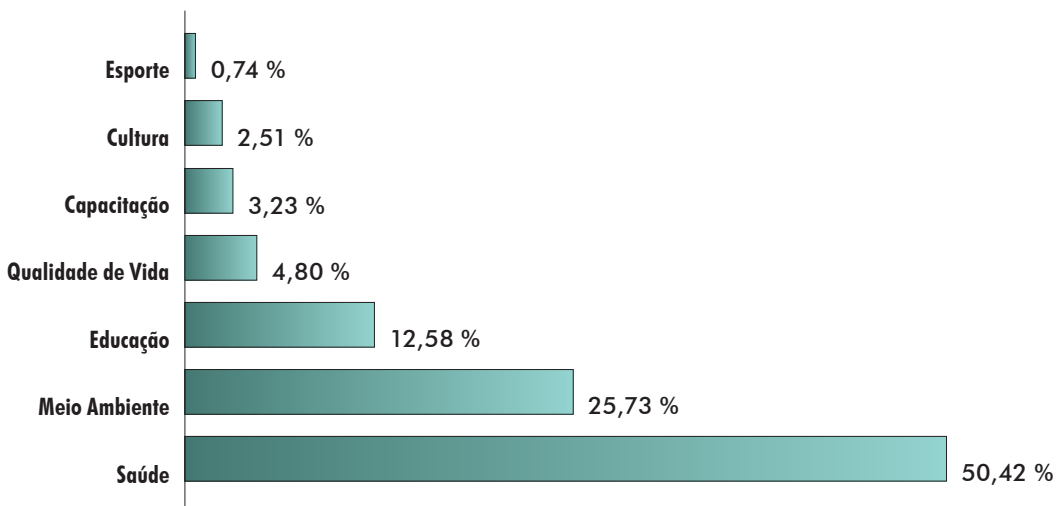
Autonomia energética das usinas, controle de emissões de gases de efeito estufa, busca de fontes de racionalização do uso de recursos hídricos, pesquisas de combate biológico a pragas da cana, centros de educação ambiental e viveiros de produção de mudas de espécies nativas (considerando as regiões que concentram a produção de etanol e açúcar) estão entre os projetos protagonizados pelas associadas da UNICA.

Pilares de grandes ações

- **Centros de Educação Ambiental** – Envolvem colaboradores e comunidade em ações que visam à conscientização sobre a prática de atitudes sintonizadas com o compromisso ambiental. Muitos programas desenvolvidos pelas associadas da UNICA beneficiam crianças das redes pública e privada de ensino, cujas perspectivas de aprendizado e assimilação dos conceitos disseminados multiplicam as possibilidades de desenhar um futuro mais comprometido com as causas ambientais.
- **Controle de emissão de gases**, particularmente os causadores do efeito estufa.
- **Recuperação de rios e córregos**, recomposição de matas ciliares e iniciativas voltadas à preservação da flora e fauna da Mata Atlântica e do Cerrado.
- **Programas de reciclagem, compostagem e destinação de resíduos orgânicos.**
- **Viveiros de mudas** que abastecem grandes áreas com espécies nativas e envolvem as comunidades no processo de plantio.
- **Laboratórios de combate biológico a pragas agrícolas**, para diminuir o uso de produtos químicos.

EN30 São **103 projetos ligados ao meio ambiente**, que, ao priorizar assuntos como a educação ambiental, levam à comunidade noções essenciais à prática da **sustentabilidade**.

EC8 EN30 Percentual dos investimentos por área



Educação e Cultura: pressupostos que tornam o futuro mais justo

EC8 **LA11** Programas de alfabetização de adultos, cursos profissionalizantes e de inclusão social, bolsas de estudo que conduzem a universidades e MBAs e telessalas que disponibilizam avançadas ferramentas tecnológicas de difusão do conhecimento são exemplos de programas que vêm merecendo dedicação por parte das associadas.

Nas duas áreas – **educação** e **cultura** – os projetos ressoam muito além das fronteiras das usinas, envolvendo cidades inteiras em torno de atividades que dificilmente seriam desenvolvidas sem o apoio da iniciativa privada. Programas trabalhados junto às crianças, com o intuito de atenuar as estatísticas estampadas nos jornais, alertando sobre o avanço da violência urbana; ações de resgate da memória cultural dos municípios; teatros nas praças e incentivo à leitura são alguns exemplos do quanto as comunidades são respeitadas e valorizadas.

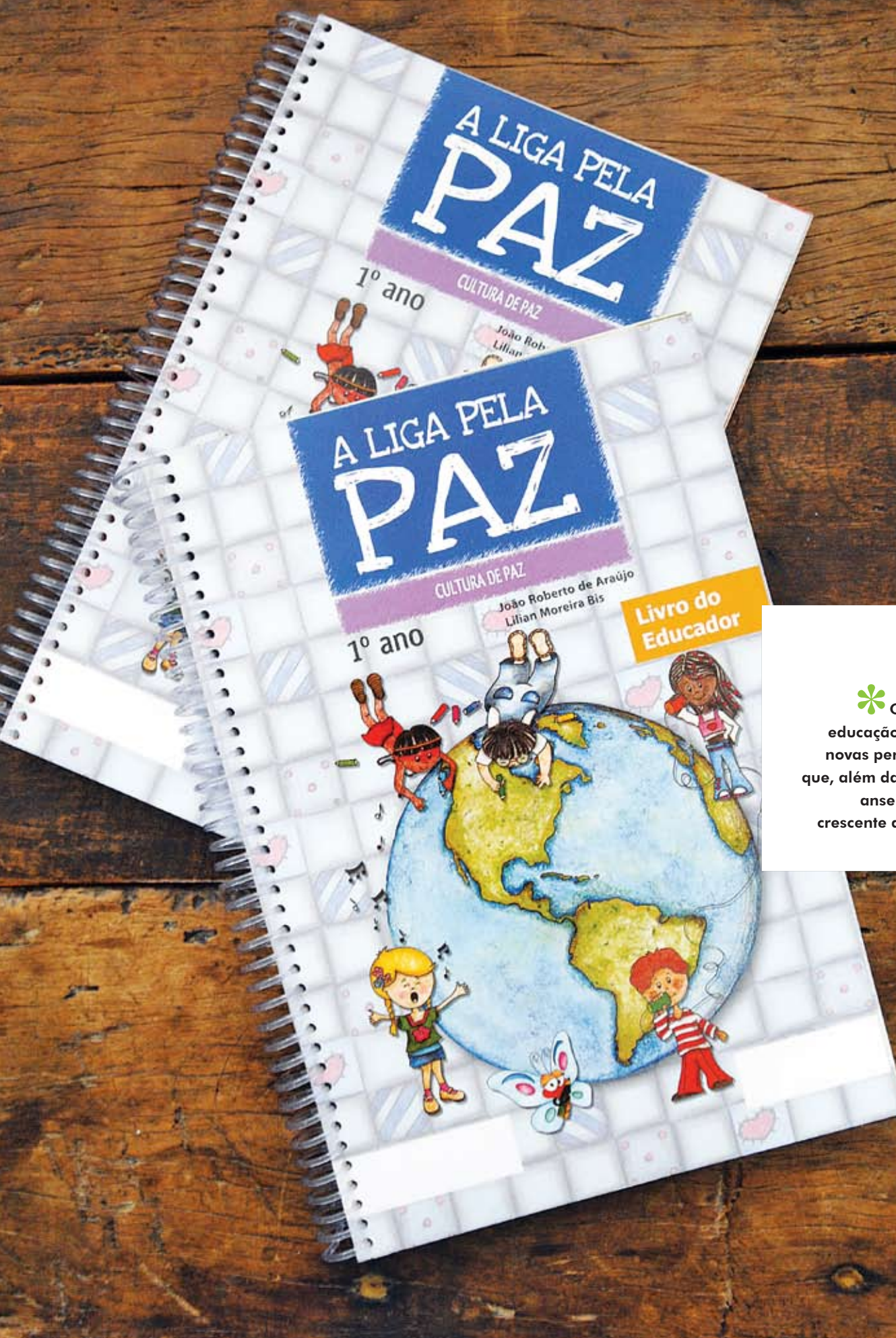
Foram quase **R\$ 20 milhões** endereçados à **educação** e cerca de **R\$ 4 milhões à cultura.**

Educação: projetos de elevado alcance social

- **Cidade pela Paz** – Programa que visa reduzir os índices de violência, contando com o apoio de várias usinas. Atingiu tamanha envergadura que foi transformado em disciplina escolar (pág. 85).
- **Bolsas de Estudo**, que contemplam o ensino fundamental e médio, passam por cursos de idiomas e chegam a cursos superiores, MBA, além de outras especializações (pág. 85).
- **Projetos de inclusão social** para jovens das comunidades, cursos de informática para diferentes níveis de colaboradores e telecursos pautados por disciplinas variadas estão entre as principais ações.
- **Alfabetização de adultos.**
- **Telessalas** (pág. 91).
- **Programas de incentivo à leitura.**

Cultura: movimentando cidades inteiras

- **Projetos Teatrais** – Grupos profissionais ou amadores (muitos deles constituídos com o apoio das usinas) permitem o acesso de milhares de pessoas a essa importante manifestação cultural (pág. 89).
- **Programas de resgate cultural e de valorização do patrimônio histórico** das regiões que abrigam as usinas.
- **Ações centradas na missão de manter vivas as tradições folclóricas.**
- **Visitas monitoradas às usinas**, promovidas com a perspectiva de ampliar o conhecimento sobre as atividades do setor sucroenergético e sua importância socioeconômica para o país.



✿ Os investimentos em educação e cultura conferem novas perspectivas a um país que, além das políticas públicas, anseia pela participação crescente da iniciativa privada nestas duas áreas.



Esporte e Qualidade de Vida: consolidando novos hábitos junto à população rural

EC8 Duas áreas, dois pilares das ações de sustentabilidade praticadas pelas empresas associadas. Ao **esporte** foi reservado mais de R\$ 1 milhão, alocado em projetos como a promoção de torneios em diversas modalidades, gincanas, escolinhas de futebol, entre outros, mobilizando colaboradores e comunidades.

Na seara da **Qualidade de Vida**, as iniciativas igualmente são expressivas: mais de 70 programas, que demandaram recursos superiores a R\$ 7 milhões. Investimentos em projetos de geração de renda e seguro de vida extensivo aos familiares dos colaboradores estão entre os gestos que pontuam a determinação de transformar o cenário rural do país.

Esporte: programas transformados em fontes de saúde e integração

- **Bom de Bola Bom na Escola** – Desencadeado em várias usinas, contribui para manter crianças de 7 a 14 anos longe dos vícios e da violência (pág. 89).
- **Incentivos a diversas modalidades esportivas:** ciclismo, tênis e futebol, entre outras.
- **Torneios esportivos**, que envolvem colaboradores e comunidades.
- **Promoção de gincanas**, com a participação de colaboradores e comunidade.

Doações: praticando a solidariedade

Além das doações de etanol e açúcar, as associadas participam ativamente da vida das comunidades que acolhem suas operações, por meio do apoio financeiro a projetos de infra-estrutura urbana (construção de creches, hospitais, asilos etc.). O volume de recursos destinados a doações atingiu R\$ 6,2 milhões.

O **Esporte**, fator de integração e saúde, contou com **30 projetos**.

Na área de **Qualidade de Vida** ações de reeducação alimentar, ao lado de outras de igual alcance, beneficiaram milhares de trabalhadores.

Qualidade de Vida: gestos que reafirmam a responsabilidade social

- Grupos multidisciplinares de **apoio e orientação à gestante**.
- Palestras promovidas em datas como **Dia da Mulher**, **Dia das Crianças**, entre outras.
- **Festas de integração** entre colaboradores e comunidades.

Capacitação: prioridade para manter nas usinas os cortadores de cana requalificados

EC8 EC9 LA11 SO1 A UNICA e suas associadas são protagonistas de várias iniciativas no campo da capacitação profissional dos cortadores de cana, desencadeadas com o apoio de representantes da sociedade civil e de instituições governamentais. Às ações conjuntas são adicionados projetos estruturados individualmente pelas usinas que, em 2007, demandaram investimentos superiores a R\$ 5 milhões, endereçados a diferentes tipos de cursos de amplo alcance social e humanitário.

Os programas sociais têm como prioridade manter em seus quadros os trabalhadores rurais requalificados para exercer funções como operadores de máquinas agrícolas e assistentes de almoxarifado, entre outras, elencadas no gráfico abaixo. Essas iniciativas também consideram treinamentos profissionais que tornam possível a inclusão em outros setores econômicos.

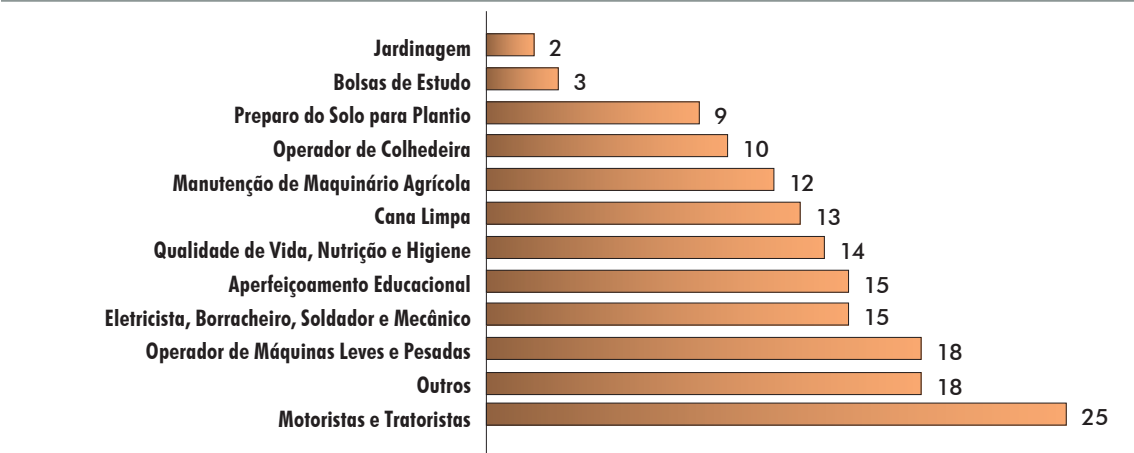
Em busca de novos horizontes

As ações de capacitação/requalificação profissional contemplam ainda:

- **Orientação de carreira.**
- Projetos de **elevação do nível de escolaridade**: para viabilizar o acesso a novos postos de trabalho.
- Prioridade para manter nas usinas os **cortadores de cana requalificados**.
- Treinamentos voltados à **qualidade do plantio e da colheita**.

Foram mais de **150 projetos de capacitação**, beneficiando **31.529 trabalhadores** na região Centro-Sul do Brasil.

Número de Projetos de capacitação





Cortadores de cana assumem novas funções, contando com programas de capacitação e requalificação profissional estruturados com o intuito de mitigar o impacto do desemprego, que pode ser gerado pela mecanização total da colheita de cana.

Investimentos em
pesquisa e novas
tecnologias: benefícios
para toda a cadeia
produtiva.

unica







✿ A responsabilidade social ecoa nas ações corporativas lideradas pela UNICA e nos programas socioambientais estruturados pelas associadas. Unidas, estas iniciativas apontam para novos caminhos, pavimentados pelo diálogo em torno das condições empregatícias do setor.



RESPONSABILIDADE SOCIAL



4.5 A INDÚSTRIA SUCROENERGÉTICA EMPREGA CENTENAS DE MILHARES DE TRABALHADORES NO CAMPO. O SALÁRIO MÉDIO PAGO PELAS EMPRESAS DO SETOR CORRESPONDE À SEGUNDA MELHOR MÉDIA DA AGRICULTURA BRASILEIRA.

AS EMPRESAS CUMPREM A LEGISLAÇÃO TRABALHISTA, PREVISTA NA CONSTITUIÇÃO FEDERAL; AS CONVENÇÕES DA ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO, OIT, RATIFICADAS PELO BRASIL; A CONSOLIDAÇÃO DAS LEIS DO TRABALHO, LEI 5.889/73 E LEGISLAÇÃO ESPARSA, E AS NORMAS REGULAMENTADORAS DO TRABALHO, EM ESPECIAL A NR Nº 31, DE 04/03/2005 – SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO NA AGRICULTURA, PECUÁRIA, SILVICULTURA, EXPLORAÇÃO FLORESTAL E AQUICULTURA –, CONSIDERADA UMA DAS MAIS AVANÇADAS DO MUNDO EM RELAÇÃO À PROTEÇÃO DO TRABALHADOR.

UM DOS PRINCIPAIS RESULTADOS DESSA POSTURA É O ALTO ÍNDICE DE EMPREGOS FORMAIS REGISTRADO PELO SETOR: 74,2%, EM MÉDIA, NO BRASIL E 91,8% NO ESTADO DE SÃO PAULO.

Olhar atento a todas as pessoas que integram o nosso cotidiano

SENSÍVEL ÀS POSSÍVEIS IMPLICAÇÕES DA QUEDA NOS NÍVEIS DE EMPREGO, CONSEQÜÊNCIA DA MECANIZAÇÃO DA COLHEITA, A UNICA ESTÁ TRABALHANDO – JUNTO A DIFERENTES ESFERAS DO GOVERNO E DOS SINDICATOS DE TRABALHADORES – NO DESENVOLVIMENTO DE PROGRAMAS DE REQUALIFICAÇÃO E CAPACITAÇÃO DOS TRABALHADORES.

- **4.16** Em parceria com a Federação dos Empregados Rurais Assalariados do Estado de São Paulo, Feraesp, a UNICA assinou, em 2006, um protocolo de intenções com o objetivo de aperfeiçoar as condições do trabalho rural no setor sucroenergético. Entre os principais objetivos estão a avaliação e recomendação das melhores práticas relativas aos temas: análise das condições e alternativas para eliminar a terceirização de trabalhadores do corte manual de cana, padrões de transporte dos trabalhadores, transparência dos sistemas de aferição e pagamento do trabalho por produção no corte de cana, situação do colaborador migrante e ampliação dos treinamentos para intensificar o uso dos Equipamentos de Proteção Individual, EPIs.
- **LA4** O cumprimento de diversas convenções e acordos coletivos de trabalho firmados na data-base das categorias faz parte da rotina das associadas.

Uma nova e promissora Mesa de Diálogo

4.9 **4.17** A UNICA e suas associadas estão entre as principais protagonistas de mais uma importante ação, delineada pelo Governo Federal, para fortalecer as bases de entendimento das condições empregatícias do setor: a Mesa de Diálogo para Aperfeiçoar as Condições de Trabalho na Cana-de-Açúcar. As discussões têm como ponto de partida práticas empresariais que devem ser valorizadas e assimiladas, além da estruturação de políticas públicas que acrescentem contribuições às práticas consolidadas.

Erradicação do trabalho infantil

4.12 **4.17** **HR6** Em abril de 1996, a UNICA assinou o Pacto dos Bandeirantes, cujo objetivo é a erradicação do trabalho infantil no setor sucroenergético. O compromisso foi assumido publicamente junto ao Governo do Estado de São Paulo e aos membros da Câmara Paulista do Setor Sucroalcooleiro, com a participação da Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança e do Adolescente.

4.12 A formalização foi anunciada em julho de 2008, no Palácio do Planalto (Brasília, DF), em evento promovido pela Secretaria Geral da Presidência da República, que contou com a presença de autoridades da Casa Civil e dos ministérios do Trabalho e Emprego; da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e do Desenvolvimento Agrário, que compõem o grupo governamental coordenado pela Secretaria Geral.

4.13 Integram a Mesa de Diálogo, aberta a novas adesões, autoridades governamentais, UNICA, Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura, Contag, e a Federação dos Empregados Rurais Assalariados do Estado de São Paulo.

4.9 O Fórum Nacional Sucroalcooleiro foi incorporado à Mesa de Diálogo. As reuniões são quinzenais e deverão apresentar os primeiros resultados até o final de 2008.

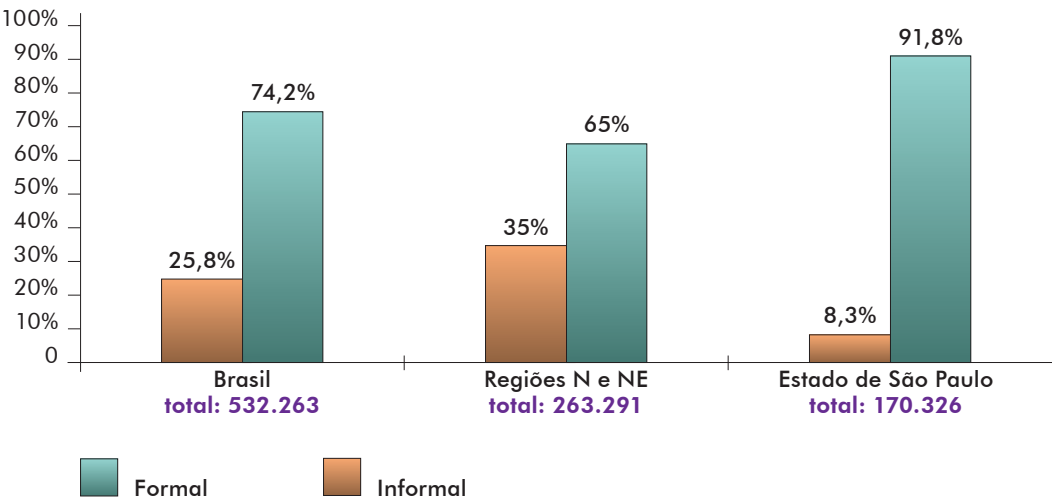
A oficialização da **Mesa de Diálogo** é mais uma contribuição para o sucesso das **políticas públicas**.

LA1 Número de colaboradores por segmento e por região (Brasil)

	Região	2002	2006	Variação (%)
Cana-de-açúcar	Norte/Nordeste	241,9	263,3	8,8
	Centro-Sul	211,9	269,0	26,9
	Total	453,8	532,3	17,3
Açúcar	Norte/Nordeste	38,8	53,3	37,4
	Centro-Sul	53,2	107,8	102,6
	Total Brasil	92,0	161,1	75,1
Etanol	Norte/Nordeste	6,3	5,5	-12,7
	Centro-Sul	59,2	65,6	10,8
	Total	65,5	71,1	8,5
Total Brasil nos três segmentos		611,3	764,5	25,1

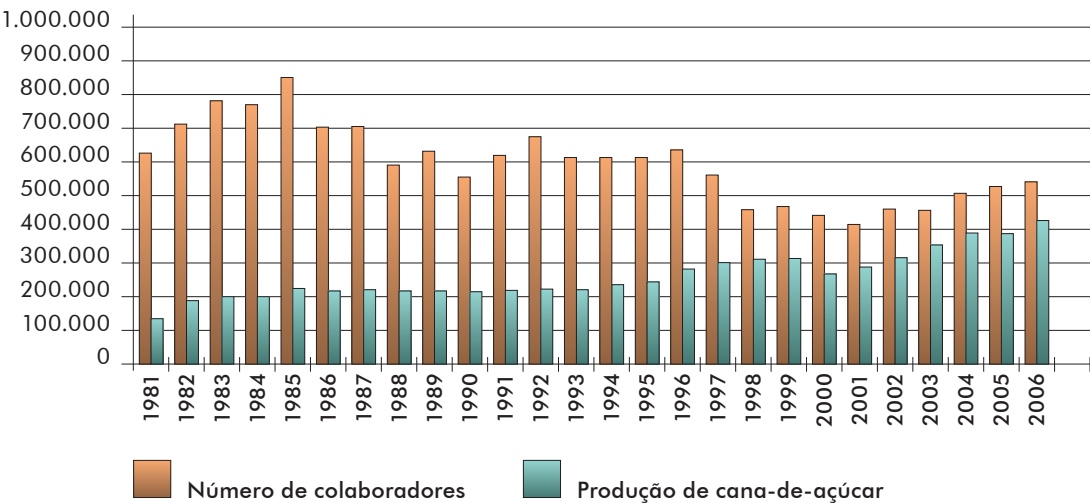
Fonte: PNAD, Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios.

Indústria da cana: número de trabalhadores, em condições formais ou informais, no Brasil, nas regiões Norte e Nordeste e no Estado de São Paulo – 2006



Fonte: PNAD, Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios.

Evolução do número de colaboradores no Centro-Sul do País



Fonte: PNAD, Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios.

Responsabilidade pelo produto

PR1 PR2 PR5 Saúde e segurança do cliente –

Para garantir a produção de açúcar como alimento humano, as indústrias produtoras têm adotado nos últimos anos critérios existentes na legislação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Anvisa (Portaria 326, de 30 de julho de 1997, Resolução RDC nº 275, de 21 de outubro de 2002), em Boas Práticas de Fabricação, BPF, em sistemas tais como Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle, APPCC, e, mais recentemente, nos requisitos da ABNT NBR ISO 22000:2006. Esta norma internacional inclui requisitos de gerenciamento na produção de um alimento seguro, permitindo associação com a ABNT NBR ISO 9001. Por outro lado, as usinas somente comercializam seus produtos para as grandes empresas de alimentos e bebidas após auditorias de terceira parte contratadas pelas compradoras. As auditorias verificam o sistema implantado pela usina para garantir que o açúcar está sendo produzido em condições adequadas para consumo humano.

PR3 PR4 Rotulagem de produto e serviços – A embalagem do produto nas usinas é feita em sacos de 50 kg, ou em *big-bags* de até 1.200 kg, com exceção daquelas que embalam produtos para o mercado consumidor em sacos de 1 kg ou 5 kg. A rotulagem, no primeiro caso, é muito simples. Contém informações necessárias para permitir a rastreabilidade do produto, mas nenhuma informação nutricional, porque é dirigida às indústrias. Aquelas que fazem o empacotamento em sacos de 1 kg e/ou 5 kg adotam a legislação da Anvisa, com informações nutricionais, tempo de vida útil e outras necessárias.

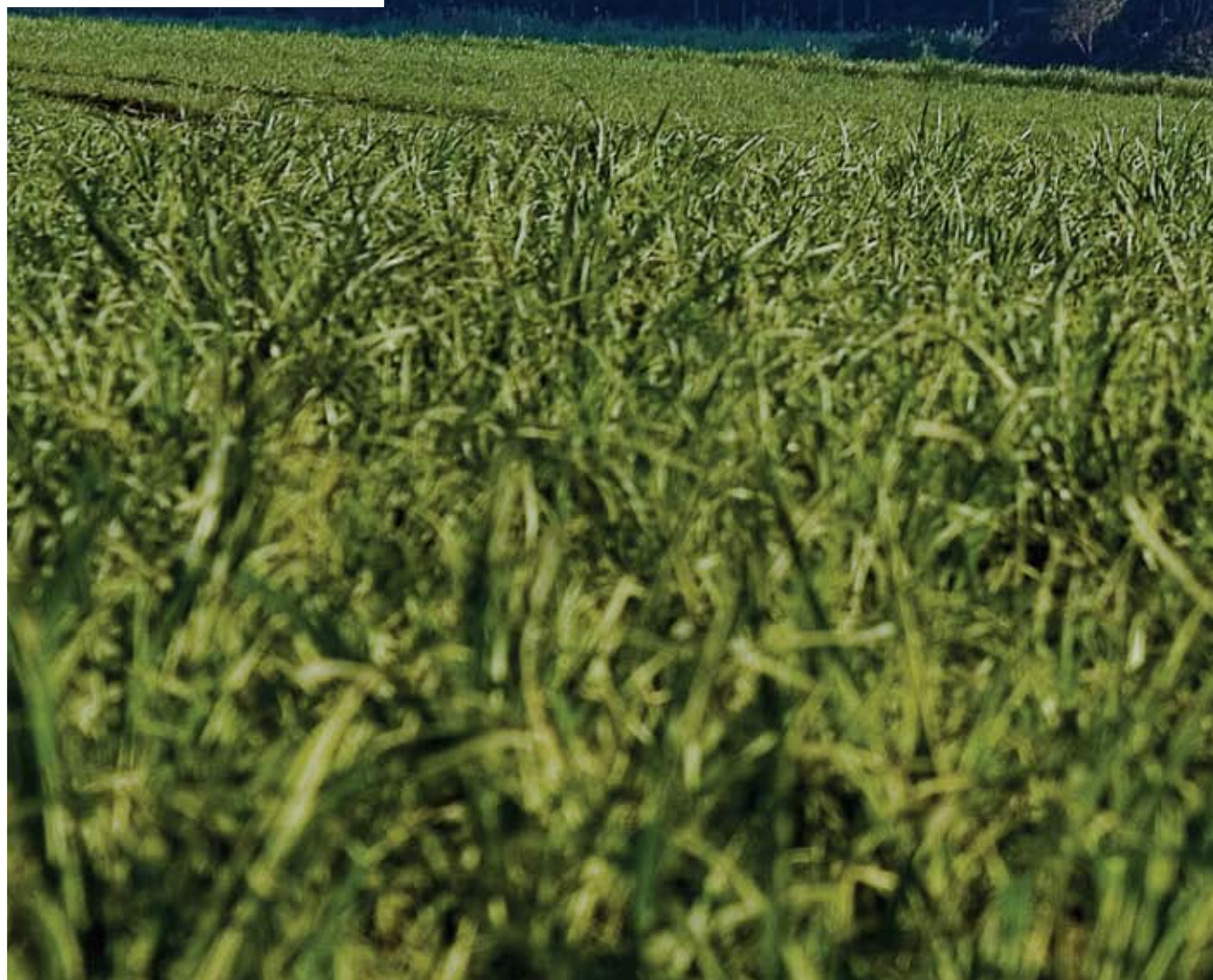
PR6 Comunicações de marketing – As atividades de marketing somente são realizadas por empresas que vendem açúcar ao consumidor doméstico. Aquelas que comercializam apenas para as indústrias não fazem ações de marketing direto, nem propaganda de seus produtos. As ações de vendas são feitas por profissionais especializados, que tratam direto com o comprador. As indústrias de alimentos podem ainda procurar as usinas para especificar como querem os produtos. O marketing tem sido feito em sites de cada produtor, ou grupo de produtores, que informam a especificação do produto disponível ao mercado.

PR9 Conformidade com as leis – As usinas estão sujeitas à fiscalização da Anvisa e do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Mapa, e não há registro de ocorrências que tenham incorrido em multas por problemas de segurança no produto ou nos serviços.





Os compromissos com a conservação do meio ambiente encontram diferentes formas de expressão, seja por meio de ações de caráter oficial, ou de iniciativas diariamente levadas adiante nas usinas com o propósito de produzir de maneira sustentável, recorrendo a tecnologias aptas a mitigar o impacto de suas operações.





RESPONSABILIDADE AMBIENTAL

ALÉM DE ASSUMIR A LIDERANÇA NO DESENVOLVIMENTO DE PROGRAMAS DE APERFEIÇOAMENTO DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO, A UNICA E SUAS ASSOCIADAS ESTÃO DETERMINADAS A CONTINUAR BUSCANDO, INCESSANTEMENTE, MECANISMOS CAPAZES DE GARANTIR NÍVEIS CRESCENTES DE EXCELÊNCIA AMBIENTAL NA LAVOURA DA CANA E NA PRODUÇÃO DE SEUS DERIVADOS.

UMA DAS INICIATIVAS MAIS IMPORTANTES DO SETOR É O PROTOCOLO AGROAMBIENTAL, FIRMADO PELA UNICA COM O GOVERNO DE SÃO PAULO EM 2007, QUE FORMALIZA UM DOS MAIORES COMPROMISSOS COM A SUSTENTABILIDADE: A ANTECIPAÇÃO VOLUNTÁRIA DOS PRAZOS LEGAIS PARA A ELIMINAÇÃO DA QUEIMA DA PALHA DA CANA.

Protocolo Agroambiental: antecipação voluntária do fim da queima da palha da cana

1.2 UMA DAS PROPOSTAS DO PROTOCOLO É RECONHECER E ESTIMULAR BOAS PRÁTICAS AMBIENTAIS DAS EMPRESAS DO SETOR, POR MEIO DA CONCESSÃO DE UM CERTIFICADO DE CONFORMIDADE AMBIENTAL PELA SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE DE SÃO PAULO.

4.9 4.12 4.16 4.17 EC2 S05 O Protocolo Agroambiental prevê a adoção de um conjunto de procedimentos técnicos, planejados de forma a assegurar a produção sustentável na indústria da cana. Com a adoção do programa, as empresas passarão anualmente por um processo de acompanhamento técnico, liderado pelo Comitê Executivo do Protocolo, composto pelas secretarias de Agricultura e de Meio Ambiente e pela direção da UNICA.

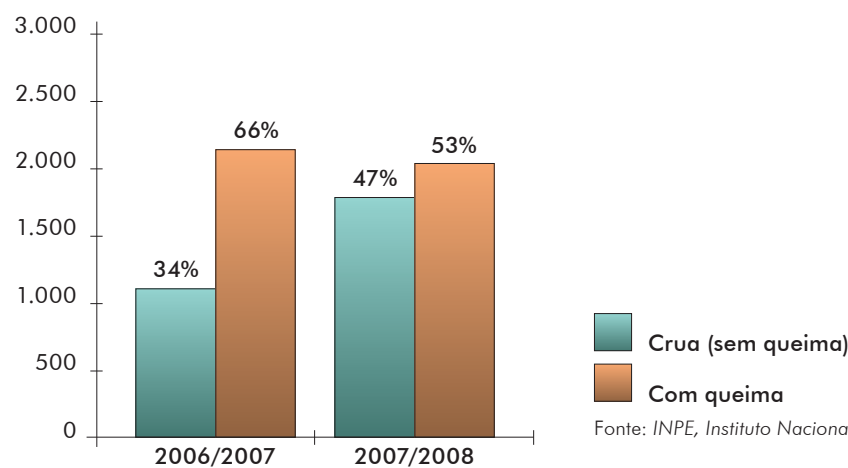
Entre os procedimentos, destaca-se o compromisso de antecipação dos prazos legais para a eliminação da queima da palha da cana-de-açúcar, prática tradicional que facilita a colheita manual nas áreas cultivadas. Anteriormente prevista para ser extinta em 2021, a queima nas áreas mecanizáveis será completamente eliminada até 2014. No caso das áreas não-mecanizáveis, como as terras de alta inclinação, a antecipação será mais radical: de 2031 para 2017.

O Protocolo também estabelece que, desde novembro de 2007, novos canaviais devem ter colheita totalmente mecanizada. Aproximadamente 91% das usinas associadas receberam o Certificado de Conformidade Ambiental.

Além de antecipar a eliminação da queima da palha da cana, o documento dispõe sobre outros temas relevantes, como a conservação do solo e dos recursos hídricos, proteção das matas ciliares, recuperação de nascentes, redução de emissões atmosféricas e cuidados no uso de defensivos agrícolas, entre outros.

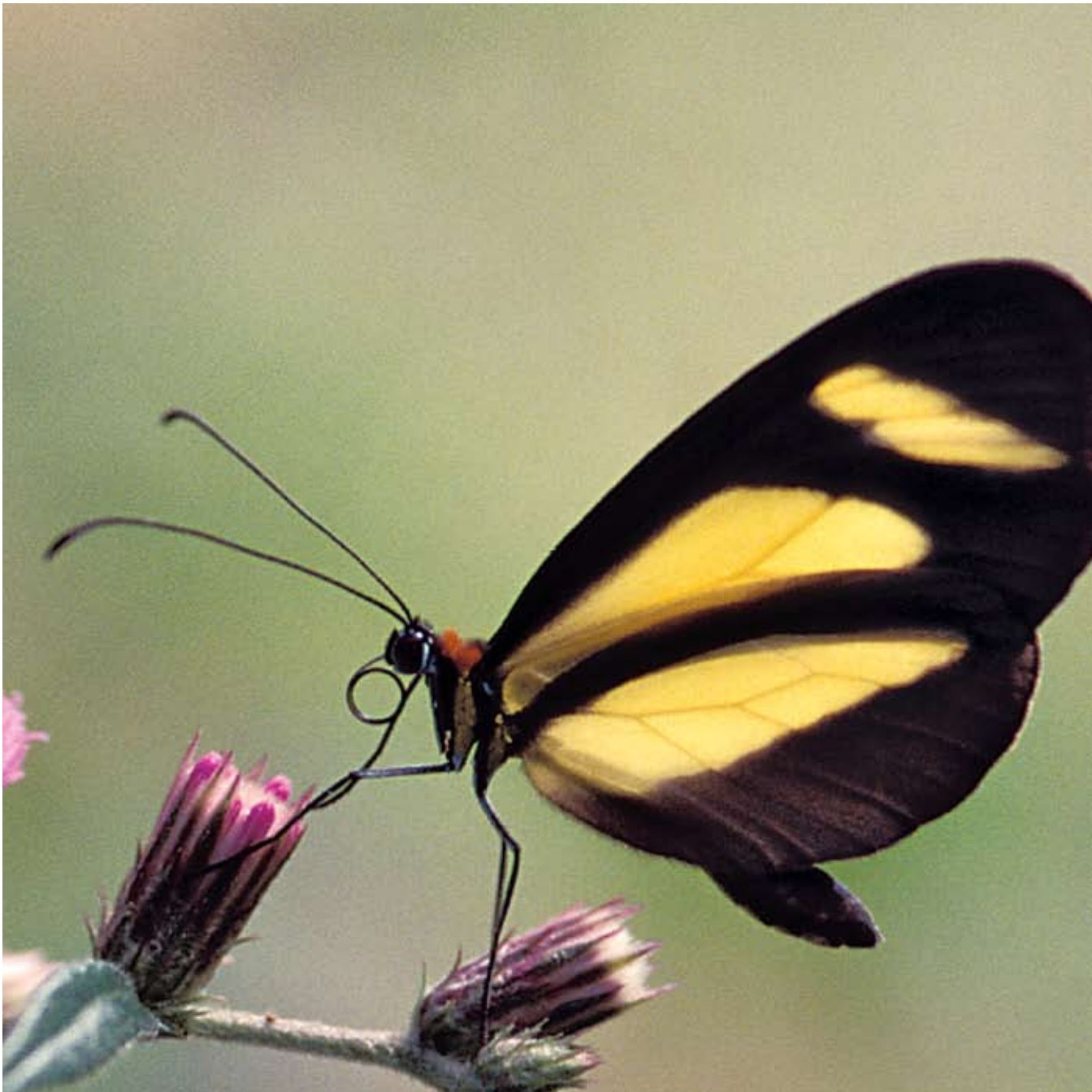
EN17 A colheita mecanizada deve continuar crescendo na safra 2008/2009 e ultrapassará a área colhida com o uso do fogo.

Colheita de cana crua no Estado de São Paulo (mil hectares/ano)

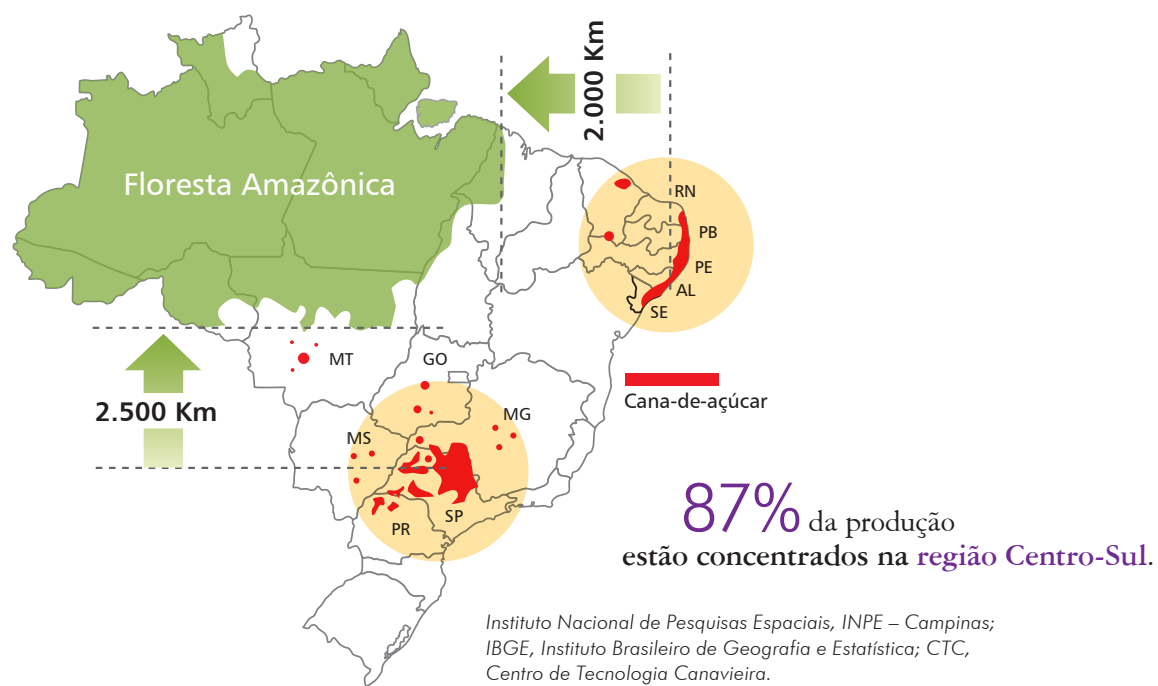


Fonte: INPE, Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, e UNICA.





Localização da produção de cana-de-açúcar no Brasil



Respostas a questões emergenciais que sensibilizam o mundo

4.9 A EXPANSÃO DA CANA-DE-AÇÚCAR NÃO AMEAÇA A FLORESTA AMAZÔNICA. O BRASIL CONTINUA SENDO UM DOS CELEIROS DO MUNDO E NÃO DEIXARÁ DE PRODUZIR ALIMENTOS E GERAR BIOCOMBUSTÍVEIS. SÃO FATOS ALICERÇADOS EM BASES PALPÁVEIS E ESTATÍSTICAS COLHIDAS POR ÓRGÃOS REPRESENTATIVOS DO GOVERNO E DA SOCIEDADE CIVIL.

Distante da Floresta Amazônica

EN11 **EN12** De acordo com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, Inpe, 65% da recente expansão da cana ocorre principalmente em áreas de pastagens degradadas na região Centro-Sul do Brasil. Segundo estimativas do Governo, há cerca de 25 milhões de hectares de pastagens com baixa produtividade, que poderão ser substituídos pela agricultura. O movimento vem ocorrendo e se intensificando em São Paulo, na medida em que a produção de carne bovina evolui tecnicamente. Como resultado, tanto a produção de carnes quanto a de cana têm sido ampliadas.

O desmatamento da Amazônia é resultado da conjunção de questões sociais, econômicas e políticas peculiares à região, não relacionadas à dinâmica da indústria da cana, que não encontraria ali condições agroclimáticas e infra-estrutura logística adequadas.

Hoje, a organização política e territorial da região está assim equacionada, segundo o Instituto Ares: Amazônia Legal (521,74 milhões de hectares), Bioma Amazônico Brasileiro (419,7 milhões de hectares) e Floresta Amazônica (298 milhões de hectares, de uma área original de 367 milhões de ha), números sujeitos a novas políticas e revisões. Cada uma das conceituações exige entendimento e práticas diferenciadas no que diz respeito às políticas públicas e às estratégias privadas. Do ponto de vista populacional, não é diferente. São 22,5 milhões de habitantes na Amazônia Legal, 18 milhões no Bioma Amazônico e 6,7 milhões na floresta (comunidade rural), população que necessita do amparo de leis, ONGs e da iniciativa privada para que sua convivência com a floresta ocorra de forma sustentável.

Aumento da produtividade sem ampliação das terras cultivadas

EN13 O etanol de cana brasileiro é mais produtivo, em termos de litros de combustível por hectare, do que o fabricado a partir de outras matérias-primas. As novas variedades de cana desenvolvidas no Brasil, aliadas à futura introdução da hidrólise do bagaço e palha, têm potencial de impulsionar a produtividade para até 13 mil litros de etanol por hectare, contra os atuais sete mil. Além das implicações diretas sobre a redução dos custos, o ganho de rendimento permitirá aumento da produção sem a necessidade de expansão das áreas cultivadas.

Recentemente, a ONG Imazon concluiu um dos mais completos estudos sobre imóveis rurais na Amazônia, indicando que, de um total de 36% das áreas supostamente privadas, apenas 4% têm títulos indiscutíveis, 43% são áreas protegidas e 21% são áreas teoricamente públicas. A inexistência de políticas de desenvolvimento sustentável, que considerem as particularidades da floresta e as demandas da população por ela abrigada, somada à falta de definições claras sobre a posse e o direito de propriedade das terras, estão entre as principais causas do desmatamento e da exploração predatória.

Safras recordes de grãos

Embora tenha aumentado significativamente a produção de cana nas últimas décadas, o Brasil, que está entre os três maiores produtores das 15 principais commodities alimentares do mundo, não reduziu o ritmo de produção de alimentos. Ao contrário, a safra de grãos 2007 bateu recorde histórico, superando 140 milhões de toneladas. Entre 1997 e 2007, a produção praticamente dobrou. Além disso, o país tem as melhores condições para promover o aumento da produção de cana-de-açúcar sem prejuízo de outras culturas.



Diálogo com a sociedade

“Um divisor de águas na forma como a UNICA e boa parte das associadas resolveram encarar a questão da responsabilidade ambiental é a disposição para o diálogo com a sociedade. Essa disposição para enfrentar os desafios históricos do setor constitui realmente um novo paradigma na indústria sucroenergética no Brasil.

Fico realmente muito bem impressionado com o aumento da velocidade do cumprimento e a antecipação das metas do Protocolo Agroambiental, e com a amplitude da adesão. O ponto mais crítico, que é a questão do emprego, novamente vem sendo abordado dentro de um contexto amplo com a sociedade. Não tem sido uma posição unilateral. Considero importante buscar uma solução para essa questão extremamente complexa.

É uma iniciativa fundamental da UNICA publicar um balanço social sob os moldes da GRI, até porque as organizações, em geral, não têm compromisso com esse tipo de relatório. Trata-se de uma situação inédita, inclusive para a própria GRI, que deve definir como lidar com uma situação como essa. Estamos diante de uma ação extremamente relevante para o setor, um exemplo para todo o país. ”

Roberto S. Waack

Presidente do Board Internacional do Forest Stewardship Council, FSC; Presidente do Conselho Consultivo do Instituto para o Agronegócio Responsável, Ares; sócio-fundador da empresa florestal Amata.

Em prol da sustentabilidade

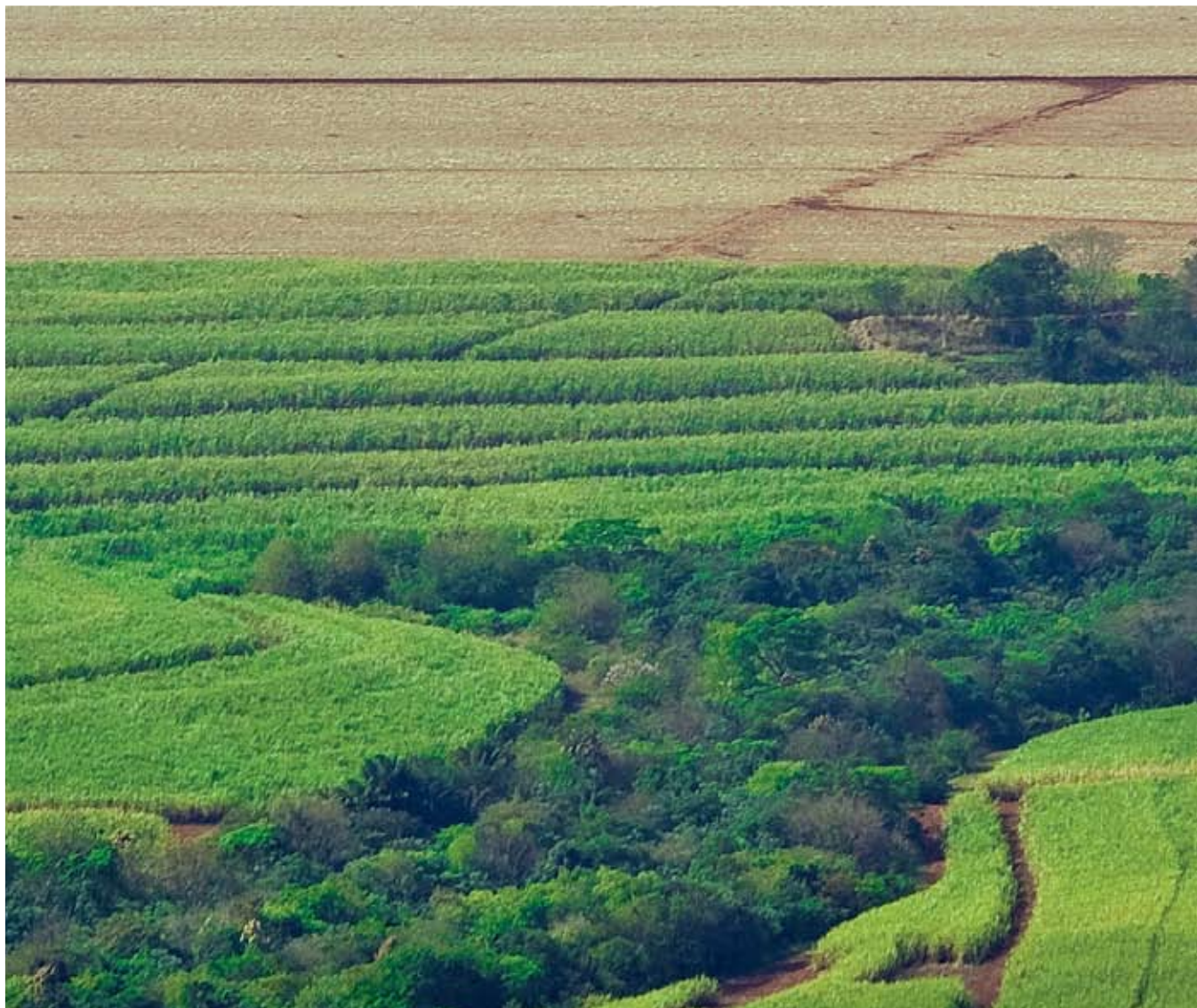
“Em nome da Global Reporting Initiative, GRI, gostaria de congratulá-los pela iniciativa de promover a aplicação do relatório GRI nas empresas associadas à UNICA. Aplaudimos este estímulo ao uso das diretrizes entre seus membros e também agradecemos pelo registro da UNICA como Organizational Stakeholder da GRI. O relatório de sustentabilidade é uma maneira prática de ajudar a comunicar o desempenho das empresas nos planos ambiental, social e econômico de forma transparente e robusta.

Ao mesmo tempo, é um processo de aprendizado para as organizações sobre como abordar a gestão da sustentabilidade. Organizações como a UNICA têm um papel vital na aceleração dessa prática ao adotar e implementar as diretrizes da GRI. Assim, esperamos mostrar a organizações semelhantes que há maneiras de promover em larga escala as gestões e medidas da sustentabilidade. Nesta oportunidade, elogiamos a conquista da UNICA, que certamente será um diferencial estratégico para o setor e um marco no agronegócio brasileiro ao longo dos próximos anos. ”

Ernst Ligteringen

CEO da Global Reporting Initiative, GRI; Amsterdam, Holanda.





 **Uso de fertilizantes orgânicos, níveis sustentáveis de controle das características do solo e preservação dos recursos hídricos confirmam as vantagens ambientais do etanol de cana.**





PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL

ATUALMENTE, O ETANOL DE CANA-DE-AÇÚCAR É A MELHOR OPÇÃO PARA A PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL DE BIOCOMBUSTÍVEIS EM LARGA ESCALA. O BALANÇO ENERGÉTICO DO ETANOL BRASILEIRO É 4,5 VEZES MELHOR DO QUE O PRODUZIDO A PARTIR DA BETERRABA OU DO TRIGO, E QUASE SETE VEZES MELHOR DO QUE O DO ETANOL DE MILHO.

EN17 PARA CADA UNIDADE DE ENERGIA FÓSSIL USADA NA PRODUÇÃO DO ETANOL DE CANA SÃO GERADAS 9,3 UNIDADES DE ENERGIA RENOVÁVEL. QUANDO É UTILIZADO O MILHO, O RENDIMENTO CAI PARA APENAS 1,4 UNIDADE DE ENERGIA RENOVÁVEL.

Competitividade vinculada a atributos econômicos e ambientais

EC2 **EN16** **EN17** EM 2007, A PRODUÇÃO E O USO DO ETANOL NO BRASIL REDUZIRAM AS EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA EM CERCA DE 25,8 MILHÕES DE TONELADAS DE CO₂ EQUIVALENTE. ESSE VOLUME CORRESPONDE À EMISSÃO ANUAL DE, APROXIMADAMENTE, 360 MIL ÔNIBUS MOVIDOS A DIESEL EM UM ANO.

- O êxito do programa brasileiro está enraizado nas comprovadas vantagens econômicas e ambientais do etanol, que oferece um inigualável balanço energético. Estudos recentes demonstram que o etanol de cana-de-açúcar produz 9,3 unidades de energia renovável para cada unidade de energia fóssil utilizada em seu ciclo de produção. Essa relação pode melhorar ainda mais nos próximos anos. O rendimento de outras matérias-primas, como milho, outros grãos e beterraba, raramente passa de duas unidades de energia renovável para cada unidade de energia fóssil emitida na produção.

Consciência empresarial acrescenta pontos às características naturais

Fertilizantes orgânicos – Comparado a outras culturas, o emprego de fertilizantes na cultura da cana é baixo: aproximadamente 0,46 tonelada por hectare, em consequência do uso de resíduos industriais da produção do etanol e do açúcar (vinhaça e torta de filtro) como fertilizantes orgânicos. Além disso, o uso da palha da cana, deixada sobre o solo após a colheita mecanizada, otimiza o processo de adubação e proteção do solo.

Baixa utilização de agroquímicos – Parte significativa das pragas e doenças que ameaçam a cana é combatida por meio do controle biológico e de programas avançados de melhoria genética, que ajudam a identificar as variedades resistentes às doenças.

Conservação do solo – Os canaviais brasileiros apresentam níveis relativamente baixos de perda de solo, graças ao caráter semiperene da cana-de-açúcar, replantada apenas uma vez a cada seis anos. A tendência é que a capacidade de conservar e reter o solo nas áreas canavieiras aumente expressivamente nos próximos anos, em consequência da utilização da palha da cana após a mecanização da colheita.

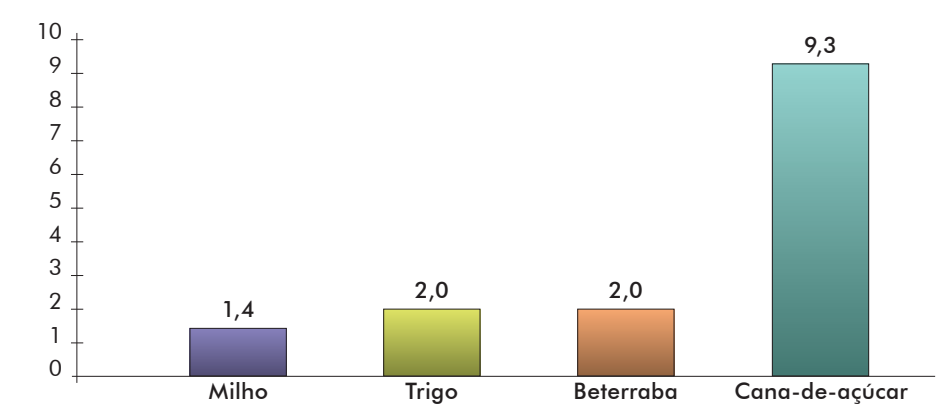
EN8 **Preservação dos recursos hídricos** – As plantações brasileiras de cana-de-açúcar praticamente não requerem irrigação, pois a chuva é abundante e confiável, especialmente no Centro-Sul do país, principal região produtora, onde se tem chuvas anuais de 1.500 mm. O resíduo do processamento pode fornecer uma lâmina de água de 80 a 120 mm, normalmente reutilizada para “irrigação de salvamento” da cana, uma vez que o corte é efetuado no período de seca, com bons resultados agrônômicos de produção, diminuindo a demanda por novas fontes de água. Do total da água necessária para o processo industrial de açúcar e etanol, o setor capta de fontes superficiais e subterrâneas menos que 2 m³/t, taxa que diminuiu de 15 m³/t de cana (há cerca de três décadas) para 5 m³/t (há 20 anos), atingindo 1,8 m³/t em 2005. Com práticas de racionalização e o desenvolvimento de novas tecnologias, como a lavagem da cana a seco, o setor espera reduzir ainda mais o uso da água.

EN18 É possível evitar até **90% das emissões** de gases causadores do efeito estufa quando o **etanol de cana** substitui a gasolina em veículos.



Balanco energético

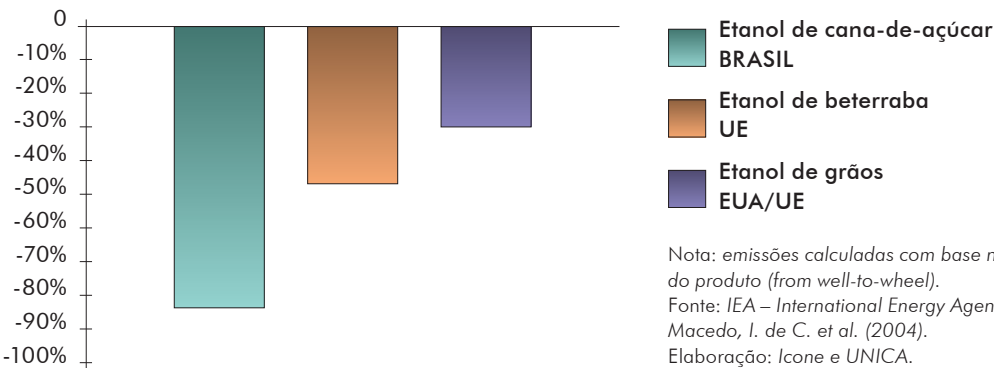
Os valores representam a quantidade de energia contida no etanol por unidade de energia fóssil utilizada para produzi-lo.



Fonte: World Watch Institute (2006) e Macedo et al. (2008).
Elaboração: UNICA.

EC2 ENI6 ENI8 Balanco de emissões de gases de efeito estufa baseado no ciclo de vida do produto

Emissões evitadas com etanol em substituição a gasolina.

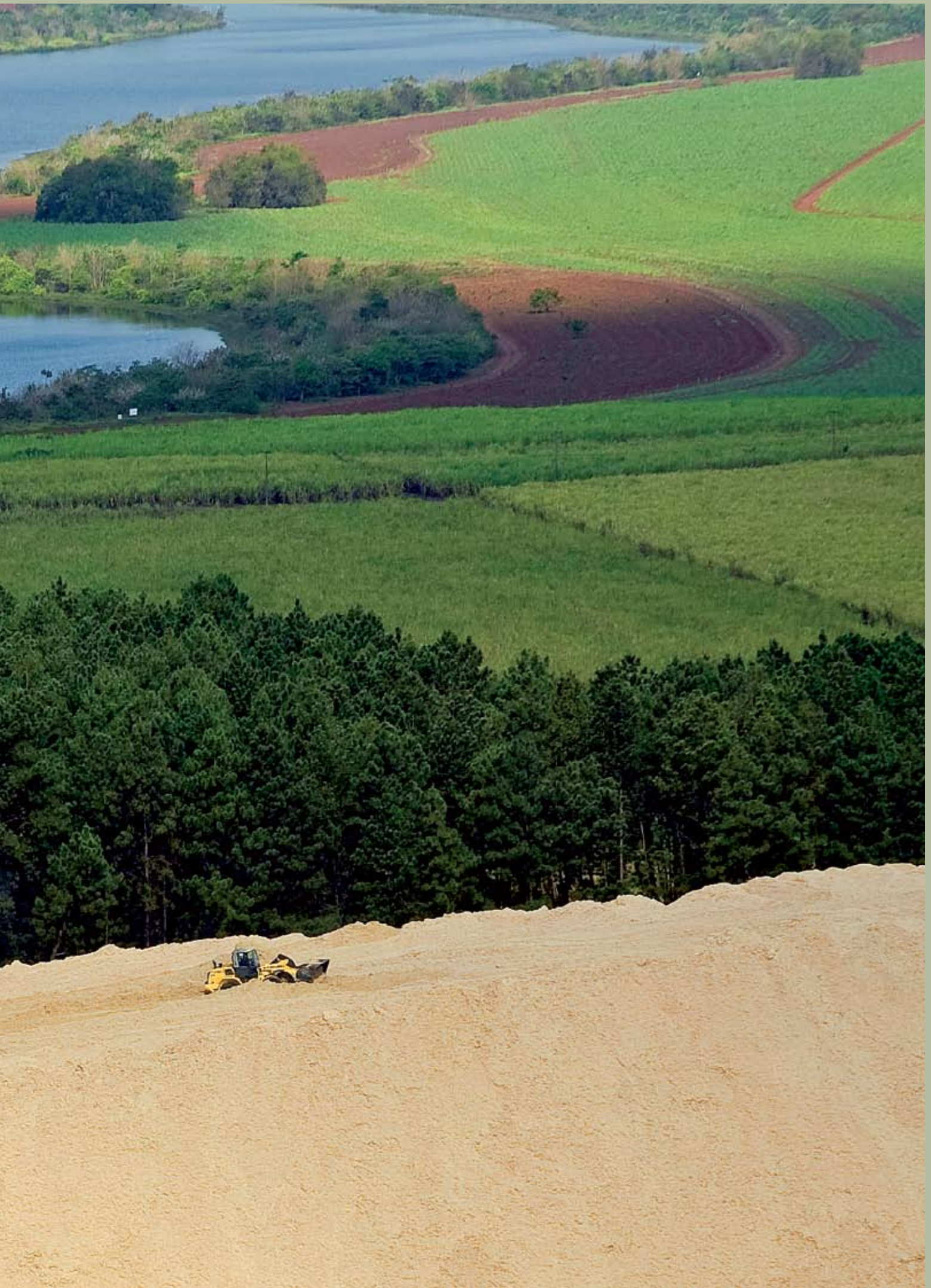


Nota: emissões calculadas com base no ciclo de vida do produto (from well-to-wheel).
Fonte: IEA – International Energy Agency (2004) e Macedo, I. de C. et al. (2004).
Elaboração: Icone e UNICA.

Bagaço como fonte de
energia: menos
poluentes, **maior riqueza.**

unica





 Bilhões de reais reservados à expansão e criação de novas usinas, geração de empregos, busca de certificação internacional para o etanol de cana e de novas frentes de expansão para o segmento de açúcar, além da participação em fóruns e entidades de alcance global: são algumas das iniciativas da UNICA em prol do setor, sempre em busca de níveis crescentes de desenvolvimento para o Brasil.





- **1.2** **2.8** EM 2007/08, A PRODUÇÃO DE CANA CHEGOU A 490 MILHÕES DE TONELADAS. FORAM PRODUZIDAS 30,7 MILHÕES DE TONELADAS DE AÇÚCAR, 22,5 BILHÕES DE LITROS DE ETANOL E GERADOS 1.800 MW MÉDIOS DE BIOELETRICIDADE. AS ESTIMATIVAS PARA 2015/2016 SÃO DE UMA PRODUÇÃO DE 829 MILHÕES DE T DE CANA, 41,3 MILHÕES DE T DE AÇÚCAR, 46,9 BILHÕES DE LITROS DE ETANOL E GERAÇÃO DE 11.500 MW MÉDIOS DE BIOELETRICIDADE. EM APENAS OITO ANOS, PORTANTO, A PRODUÇÃO DE ETANOL SERÁ MULTIPLICADA POR DOIS E A BIOELETRICIDADE VAI REGISTRAR AUMENTO DE QUASE 600%.
- A CANA-DE-AÇÚCAR BRASILEIRA É O INSUMO BÁSICO DE UMA AMPLA VARIEDADE DE PRODUTOS DE ALTO VALOR AGREGADO, COMO ALIMENTOS, RAÇÕES ANIMAIS, BIOCOMBUSTÍVEIS E ELETRICIDADE, PROVENIENTES DE BIOREFINARIAS MODERNAS E INTEGRADAS. E OS BIOPLÁSTICOS JÁ ESTÃO MARCANDO PRESENÇA NESTA LISTA.
- **EC1** A RECEITA BRUTA ANUAL DOS SETORES DE AÇÚCAR E ETANOL GIRA EM TORNO DE R\$ 45 BILHÕES.

Gerando mais renda e divisas para o Brasil

ETANOL E AÇÚCAR PRODUZIDOS NO BRASIL ESTÃO SOB A MIRA DE BARREIRAS PROTECIONISTAS. NO MERCADO INTERNO, PORÉM, O CENÁRIO É REVESTIDO DE ESPECIAL OTIMISMO, EMBASADO NO ÊXITO DO PROGRAMA DO ETANOL E EM OUTRAS TANTAS RIQUEZAS QUE BROTAM DOS CANAVIAIS.

A produção de etanol no Brasil superou 22 bilhões de litros na safra da cana 2007/08, um aumento de 25% em relação ao período anterior. A exemplo dos anos anteriores, o mercado interno absorveu a maior parte dessa produção, 85%. Os 3,6 bilhões de litros restantes foram destinados à exportação.

Dois grandes fatores impulsionam o sucesso: a mistura obrigatória à gasolina e a expansão do mercado de carros *flex*. A especificação da mistura no Brasil autoriza um teor de 20 a 25% de etanol anidro na gasolina, definido pela relação de oferta e demanda. Aproximadamente nove em cada dez carros novos adotam a nova tecnologia. Até o final de 2008, mais de sete milhões de veículos, ou aproximadamente 25% da frota brasileira de automóveis e veículos comerciais leves, serão *flex*, percentual que deve subir para 50% em 2012, e 65% em 2015. A indústria automobilística faz pesados investimentos nessa tecnologia: dez montadoras oferecem mais de 60 modelos de carros *flex* a preços equivalentes às versões movidas a gasolina.

Polêmicas internacionais

EC2 De um ano para cá, o etanol vive sob intensas polêmicas, por conta da decisão dos países desenvolvidos de substituir uma pequena parte do petróleo por biocombustíveis. Os Estados Unidos aprovaram lei que prevê a substituição de 15% da gasolina por etanol (136 bilhões de litros em 2022, mais de seis vezes a atual produção brasileira). A Comissão Européia, por sua vez, propõe substituir 10% dos combustíveis fósseis por renováveis. Apesar dessas leis e determinações a princípio positivas, são acrescentadas altas tarifas de importação, barreiras não tarifárias e argumentos desprovidos de bases científicas que, somados, inibem o avanço do etanol de cana-de-açúcar no mercado internacional.

A **UNICA** participa de estudos para utilizar uma mistura de **95% de etanol** e **5% de aditivo** em ônibus de transporte urbano.

Substituindo o óleo diesel

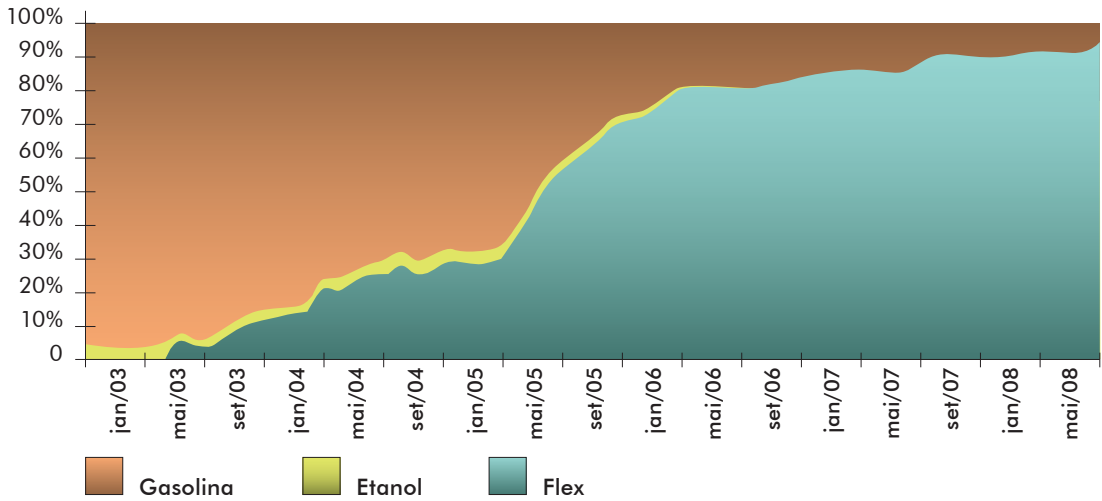
2.7 **EC2** No Brasil, o uso do etanol está limitado, atualmente, aos veículos leves. Estuda-se a possibilidade de utilização no transporte público, em ônibus movidos por uma mistura de 95% de etanol e 5% de um aditivo promovedor de ignição (E-95). O estudo está baseado em um projeto piloto, coordenado pelo Centro Nacional de Referência em Biomassa, Cenbio, co-patrocinado pela UNICA. A principal atratividade da substituição do óleo diesel pelo etanol é o grande potencial de ganhos para o meio ambiente. Estima-se que a troca de mil ônibus movidos a diesel por modelos movidos a etanol reduziria as emissões de CO₂ em quase 96 mil toneladas por ano, equivalentes às emissões de 18 mil automóveis movidos a gasolina. Outra importante conquista é a eliminação da emissão das partículas tóxicas que compõem a fumaça emitida por motores a diesel.

O etanol vem sendo considerado ainda para uso em motocicletas *flex*, que deverão ser lançadas até meados de 2009. Da mesma forma, o segmento de aviação tem se beneficiado: o Ipanema, avião de pequeno porte fabricado pela Empresa Brasileira de Aeronáutica, Embraer, opera com 100% de etanol, contabilizando como benefícios a redução no custo operacional, melhor desempenho e menor emissão de poluentes, especialmente aqueles gerados por aditivos à base de chumbo.



2.7 Mercado automotivo brasileiro (% por tipo de combustível)

Vendas de automóveis e veículos leves



Fonte: Anfavea (2008). Elaboração: UNICA.

* A maioria das usinas de açúcar e etanol está localizada no coração das regiões de maior demanda de energia elétrica do Brasil.



Bioeletricidade: promissora e necessária revolução

1.2 A BIOELETRICIDADE GERADA A PARTIR DA BIOMASSA DA CANA É UMA OPÇÃO PARTICULARMENTE INTERESSANTE PARA O BRASIL, ONDE A MAIOR PARTE DA ELETRICIDADE VEM DE GRANDES USINAS HIDRELÉTRICAS. A COLHEITA DA CANA, QUANDO A MAIOR PARTE DA BIOMASSA ESTÁ DISPONÍVEL, COINCIDE COM A ESTAÇÃO SECA DO ANO, PERÍODO EM QUE AS HIDRELÉTRICAS DIMINUEM A PRODUÇÃO, EM CONSEQUÊNCIA DA REDUÇÃO NOS NÍVEIS DOS RESERVATÓRIOS. PORTANTO, A BIOELETRICIDADE AUMENTA A SEGURANÇA ENERGÉTICA DO PAÍS.

EN3 No Estado de São Paulo usinas e destilarias são auto-suficientes na produção de energia elétrica, por meio de co-geração ou da bioeletricidade, energia gerada a partir de biomassa vegetal. No setor sucroenergético isso significa co-geração – geração de dois tipos de energia, a elétrica e a mecânica–, usando a biomassa como fonte principal.

EN7 A bioeletricidade é produzida por meio da queima do bagaço, resíduo seco e fibroso do processamento da cana, processo utilizado nas usinas de açúcar e destilarias de etanol. Porém, é possível produzir muito mais energia se o bagaço e a palha da cana-de-açúcar (pontas e folhas dos talos) forem queimados em caldeiras de alta eficiência. Assim, dois terços do potencial energético da cana-de-açúcar poderão ser aproveitados para gerar eletricidade.

Com a colheita mecanizada da cana, a palha não será mais desperdiçada, mas coletada e utilizada, juntamente com o bagaço, em caldeiras de alta eficiência (mais que 60 bar), permitindo que mais usinas de açúcar e etanol possam comercializar excedentes de bioeletricidade.

2.8 As usinas de açúcar e etanol têm potencial médio de geração de excedentes de energia equivalente a 1.800 Megawatts médios (MWm), em valores da safra 2007/08, que correspondem a 3%

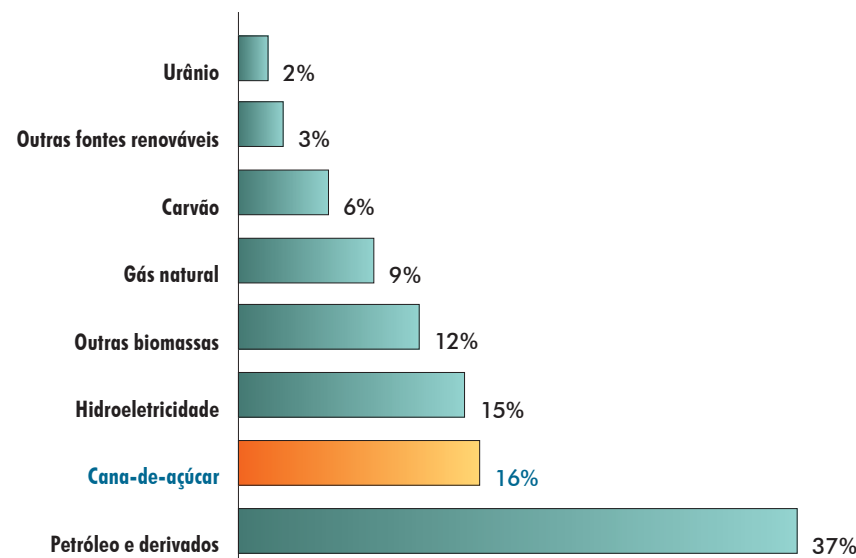
4.12 EC2 Em dia com o Protocolo de Kyoto

Gerar bioeletricidade e promover a co-geração de energia trazem muitos benefícios:

- A instalação e a operação acarretam baixo impacto ambiental.
- As usinas, pelos critérios do mecanismo de desenvolvimento limpo do Protocolo de Kyoto, são elegíveis à obtenção de créditos de carbono.
- A implantação de unidades produtivas exige menos tempo do que outras fontes de eletricidade e podem ser implementadas por um número maior de investidores.
- Representam um impulso para toda a cadeia produtiva (insumos, máquinas, equipamentos etc.) envolvida no processo.

das necessidades do Brasil. Com o aumento da utilização de biomassa da cana (bagaço e palha), e a implementação de caldeiras de alta eficiência, estimativas sugerem que, até 2015, essa geração pode chegar a 11.500 MWm, ou 15% da demanda de energia elétrica do país.

EN4 Matriz energética brasileira - percentual por fonte (2007)



Fonte: Ministério das Minas e Energia (2008).
Elaboração: UNICA.

Perspectivas que beneficiam o setor como um todo

PROMOVER O ETANOL BRASILEIRO NO EXTERIOR É UMA DAS PRINCIPAIS DETERMINAÇÕES DA UNICA. MOVIDA POR MAIS ESTA MISSÃO, A ENTIDADE CONCRETIZOU PARCERIA COM A APEX-BRASIL. O PROJETO, INICIADO EM JANEIRO DE 2008, TEM COMO MERCADOS-ALVO A AMÉRICA DO NORTE, A EUROPA E O SUL E LESTE DA ÁSIA.

EC4 Com o objetivo de consolidar o etanol como commodity energética global, a UNICA firmou parceria com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos, Apex-Brasil. O acordo prevê injeção compartilhada de recursos da ordem de R\$ 16,45 milhões até o final de 2009, para promover o etanol brasileiro como energia limpa e renovável no exterior.

As ações compreendem a capacitação da oferta de etanol, estudos de inteligência comercial e projetos de promoção em eventos de repercussão, como feiras e seminários, e de imagem, a partir de um trabalho de relações públicas realizado junto aos principais formadores mundiais de opinião.

Além de beneficiar diretamente as associadas da UNICA, e as demais indústrias do setor sucroenergético, o projeto favorece a cadeia produtiva do etanol de cana, que inclui a pesquisa em biotecnologia para novas variedades, os fornecedores de insumos e equipamentos, produtores rurais, *tradings*, indústrias, estrutura logística e prestadores de serviços.

Rumo à segunda geração

Biocombustíveis de segunda geração são produzidos, geralmente, a partir de celulose e hemicelulose, encontradas em resíduos agrícolas e florestais e em lixo orgânico. Há outros processos emergindo, como a gaseificação, que seria capaz de produzir hidrocarbonetos a partir de biomassas como o bagaço da cana.

Pesquisas sobre a tecnologia de hidrólise estão avançando rapidamente em muitos países. A opinião que prevalece nos círculos técnicos e acadêmicos é de que o etanol de segunda geração se tornará comercialmente viável em um período de cinco a dez anos.



A parceria com a **Apex-Brasil** abre novas perspectivas para o etanol brasileiro no exterior, beneficiando uma extensa **cadeia produtiva** e, conseqüentemente, gerando novas frentes de conquista de divisas para a **balança comercial** do país.



No Brasil, a palha e o bagaço da cana são matérias-primas particularmente atrativas para gerar o etanol de segunda geração, pois permitirão que a produção do combustível cresça sem expansão das áreas cultivadas.



Em busca de novas frentes de crescimento

4.6 A UNICA TEM O OBJETIVO DE LIDERAR PROCESSOS DE MUDANÇAS RUMO À MAIOR COMPETITIVIDADE E SUSTENTABILIDADE. COMO EXEMPLOS, PODEM SER CITADOS O DIÁLOGO COM ONGS AMBIENTAIS E SOCIAIS E A PARTICIPAÇÃO NOS CONSELHOS DIRETIVOS DE FÓRUMS NACIONAIS E INTERNACIONAIS.

4.9 A UNICA procura promover a expansão dos mercados de etanol e açúcar em diversas frentes, apoiando iniciativas governamentais em favor da derrubada das barreiras protecionistas no exterior.

Também defende a universalização da produção e do uso do etanol, para que este se torne uma commodity global, com a abertura de mercados, a ampliação do uso como oxigenante da gasolina ou combustível principal em veículos de tecnologia avançada, a exemplo dos carros *flex*.

No mercado interno, apóia a mistura de etanol à gasolina, os novos usos desse combustível (em motos, ônibus e aviões), a alcoolquímica e a sustentabilidade sinalizada pela perspectiva de expansão do uso da biomassa na matriz energética brasileira. O valor ambiental dos produtos da cana faz com que a associação incentive a diversificação das atividades nos países produtores de açúcar, para que também se dediquem à produção de etanol e à co-geração de energia, a partir da queima do bagaço da cana.

4.9 Para o segmento de açúcar, a UNICA defende a adoção de medidas necessárias à ampliação do mercado mundial. Para tanto, participa ativamente de organizações internacionais que lutam pela liberação do mercado. No Brasil, busca reagir contra o crescimento do uso excessivo de edulcorantes (adoçantes sintéticos).

A determinação é aprofundar a autogestão do setor, iniciada com a sua desregulação em 1997, promover o aperfeiçoamento das estatísticas e a contínua evolução dos mecanismos de produção, comercialização e financiamento, além da adequação do ambiente institucional, com a reforma tributária (Cide-Combustíveis, ICMS, PIS/Cofins etc.).

Certificação internacional de biocombustíveis

A demanda por produtos certificados é uma forte tendência mundial para garantir a sustentabilidade nos processos produtivos. No caso dos biocombustíveis e, especificamente, do etanol de cana-de-açúcar, a UNICA defende que as iniciativas de discussão sobre esquemas de certificação sejam conduzidas por meio de processos multilaterais e *multistakeholders*, envolvendo, portanto, todos os agentes da cadeia e ONGs sociais e ambientais dedicadas a essa questão. Dessa forma, será possível evoluir, com legitimidade e transparência, na defi-

nição de princípios, critérios, indicadores e formas de avaliação sobre temas tecnológicos, ambientais, sociais e econômicos baseados em conhecimento científico e processos de mensuração factíveis.

A UNICA também apóia a criação de fóruns globais, com a participação equilibrada de produtores de diferentes países, para a definição de um processo de certificação econômica, social e ambiental do etanol, de adesão voluntária, contemplando todos os tipos de matérias-primas utilizadas na produção de biocombustíveis (cana, milho, beterraba, trigo, resíduos etc.). Somente iniciativas de caráter global, capazes de somar forças – de ONGs e de todos os elos da cadeia socioprodutiva do etanol –, podem evitar a proliferação de processos de certificação unilaterais e discriminatórios.

Sob essa crença, a UNICA participa ativamente das mais importantes iniciativas de verificação e certificação de biocombustíveis em andamento. Entre as principais delas estão:

4.12 4.16 SO5 Roundtable on Sustainable Bio-fuels, RSB

O *Roundtable on Sustainable Biofuels* é uma das mais importantes iniciativas para definir padrões de sustentabilidade dos biocombustíveis. A UNICA faz parte do conselho diretivo. O RSB é um fórum *multistakeholder* do qual participam ONGs (WWF, *National Wildlife Federation*, *Amigos da Terra – Amazônia Brasileira*, *Mali-Folkecenter* e *United Nations Foundation*), universidades (*Energy Center*, Universidade de Berkeley e Universidade de Keio), representantes de governos (Ministério da Energia da Suíça, Ministério do Meio Ambiente holandês) e organizações internacionais (Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento, UNCTAD) e do setor privado (*British Petroleum*, Shell, Federação das Companhias de Petróleo da Suíça, Petrobras, Toyota, Bunge, Fórum Econômico Mundial e UNICA).

Há quatro grupos de trabalho no RSB, que se dedicam à avaliação de análise do ciclo de vida dos gases do efeito estufa, potenciais impactos ambientais e sociais da produção de biocombustíveis, além da implementação da certificação. Os critérios em discussão contemplam o respeito à legislação local e internacional; consulta, planejamento e monitoramento dos projetos de investimentos em biocombustíveis; redução da emissão dos gases

de efeito estufa; respeito aos direitos humanos e trabalhistas; contribuição para o desenvolvimento rural e social; segurança alimentar; conservação da biodiversidade e do solo; preservação da água e do ar e tecnologias de melhoramento contínuo.

Better Sugarcane Initiative, BSI

Fórum que abrange cerca de 100 instituições e especialistas na área – varejistas, investidores, traders, produtores e ONGs –, com o objetivo de discutir a produção sustentável da cana-de-açúcar, estabelecendo princípios e critérios aplicados regionalmente e a promoção das melhores práticas de gestão.

Produção (agricultura e meio ambiente), processamento (produtos e co-produtos) e responsabilidade social pautam os grupos de trabalhos técnicos. A UNICA participa do comitê diretivo.

Global Bioenergy Partnership, GBEP

Iniciativa internacional patrocinada pelo G8 + 5 e FAO-ONU, com a participação do Brasil, Canadá, China, França, Alemanha, Itália, Japão, México, Holanda, Rússia, Reino Unido, EUA, Agência Internacional de Energia, Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento, UNCTAD, e a Organização das Nações Unidas para o Meio Ambiente, Unep. Os objetivos são produzir o Relatório *Global Bioenergy Partnership*, GBEP, (revisão do estado atual de desenvolvimento de bioenergia nos países do G8 + 5), facilitar o desenvolvimento sustentável de bioenergia e projetos de campo e harmonizar as metodologias de análise de emissões de gases de efeito estufa.

Os pilares da GBEP, que tem como parceiros instituições governamentais representantes do setor privado e da sociedade civil, são: segurança energética, segurança alimentar e desenvolvimento sustentável. A UNICA assessora o governo brasileiro no GBEP.

Grupo de Diálogo da Cana desenvolve uma nova agenda socioambiental

4.9 4.12 4.16 4.17 Criado no final de 2007, por iniciativa da UNICA, o Grupo de Diálogo da Cana-de-Açúcar, GDC, tem como objetivo desenvolver uma **nova agenda socioambiental** para o setor. O Grupo reúne o setor produtivo de açúcar, etanol e bioeletricidade da região Centro-Sul, sindicatos, organizações não-governamentais e entidades representativas da sociedade civil em um trabalho conjunto, orientado pela necessidade de fortalecer o ambiente de diálogo sobre sustentabilidade na indústria da cana-de-açúcar.

Integram o GDC representantes do setor produtivo: UNICA, Copersucar, Cosan, Açúcar Guarani, Crystalsev e Adecoagro. Do lado da sociedade civil participam: Federação dos Trabalhadores Rurais Assalariados do Estado de São Paulo, Feraesp; Instituto Observatório Social (ligado à Central Única dos Trabalhadores, CUT); *Global Reporting Initiative*, GRI; Conservação Internacional, CI; *The Nature Conservancy*, TNC; *Worldwide Fund for Nature*, WWF-Brasil; SOS Mata Atlântica e Amigos da Terra – Amazônia Brasileira. O Instituto para o Agronegócio Responsável, Ares, foi escolhido pelo Grupo como facilitador do processo de diálogo.

Temas de trabalho do GDC: código florestal e paisagens produtivas; matriz energética e mudanças climáticas; condições de trabalho e mecanização (efeitos sobre os trabalhadores/requalificação).



Perspectivas de expansão da produção no Brasil

	2007/08	2015/16	2020/21
Produção de cana-de-açúcar (milhões de t)	490	829	1.038
Área cultivada (milhões de ha)	7,8	11,4	13,9
Açúcar (milhões de t)	31,0	41,3	45,0
Consumo interno e estoque	12,4	11,4	12,1
Excedente para exportação	18,6	29,9	32,9
Etanol (bilhões de litros)	22,5	46,9	65,3
Consumo interno e estoque	18,9	34,6	49,6
Excedente para exportação	3,6	12,3	15,7
Potencial bioeletricidade (MW médio)	1.800	11.500	14.400
Participação na matriz elétrica brasileira	3%	15%	15%

A produção do Nordeste para a safra 2007/08 foi estimada a partir dos dados disponíveis em abril/08; potencial de bioeletricidade: foram considerados 75% do bagaço + 50% da palha disponíveis.
Elaboração: UNICA, Copersucar e Cogen.



Matizes do futuro

ESTIMA-SE QUE A PRODUÇÃO BRASILEIRA DE CANA DE AÇÚCAR PARA TODOS OS FINS – AÇÚCAR, ETANOL E BIOELETRICIDADE – DEVERÁ ATINGIR UM BILHÃO DE TONELADAS ATÉ 2020. NO MESMO PERÍODO, A ÁREA PLANTADA OCUPARÁ 14 MILHÕES DE HECTARES. A PRODUÇÃO VAI CRESCER MAIS DO QUE A ÁREA CULTIVADA GRAÇAS ÀS CONTÍNUAS MELHORIAS NOS NÍVEIS DE PRODUTIVIDADE.

- Os investimentos em criação e expansão de usinas prometem totalizar US\$ 33 bilhões até 2012. A maioria dos novos projetos envolve investidores brasileiros, mas está previsto aumento da participação estrangeira no capital das empresas do setor, dos atuais 7% para 12% até 2012/13. Somente na região Centro-Sul, 29 novas usinas começaram a operar ao longo de 2008.
- Em 2007, foi assinado um Protocolo de Intenções entre Brasil e Estados Unidos, que prevê o desenvolvimento de um trabalho conjunto para harmonização das especificações internacionais do etanol combustível.
- EC2** Biocombustíveis produzidos de forma sustentável são vitais para fazer frente aos crescentes desafios da segurança energética, da degradação do meio ambiente e do aquecimento global. Contudo, avanços expressivos nesse processo somente serão possíveis a partir da redução das barreiras comerciais impostas pelos países desenvolvidos. Enquanto essa consciência permanecer submersa, prevalecerá uma das grandes contradições da atualidade: os combustíveis fósseis são comercializados livremente, mas os renováveis enfrentam mercados altamente protegidos. No mundo dos combustíveis fósseis, aproximadamente 20 países abastecem cerca de 200 nações. No cenário dos combustíveis renováveis, mais de 100 países podem galgar a posição de potenciais fornecedores.

Ações previstas no protocolo firmado entre o Brasil e os Estados Unidos

- 4.10** Trabalhar bilateral e multilateralmente para estabelecer padrões e códigos mundiais para os biocombustíveis, por meio da parceria entre o Instituto Nacional de Normas e Tecnologia, dos Estados Unidos, e o Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial, Inmetro, do Brasil. O trabalho inclui o Fórum Internacional de Biocombustíveis, do qual fazem parte China, Índia, África do Sul, União Européia e outros países.
- Promover a cooperação técnica e científica entre os dois países para desenvolver a próxima geração de biocombustíveis, principalmente por meio de pesquisas sobre o etanol celulósico.
- Levar às nações menos desenvolvidas os benefícios dos biocombustíveis, começando pela América Central e Caribe — República Dominicana, El Salvador, Haiti e St. Kitts & Nevis. Futuramente, o escopo do programa de cooperação deve ser estendido a outras regiões.

Juntos, **Brasil e Estados Unidos** respondem por **75%** da produção global de etanol.

Sinais de prosperidade

Investimentos em novas usinas 2008 – 2012	
Novas unidades produtivas – Indústria	US\$ 23 bilhões
Novas unidades produtivas – Agrícola	US\$ 10 bilhões
Total	US\$ 33 bilhões

Participação do capital externo	
2007/08	2012/13
22 unidades produtivas – responsáveis por 36 milhões de t de cana	31 unidades produtivas – responsáveis por 86 milhões de t de cana
7% do capital do setor	12% do capital do setor

Valores estimados a partir dos investimentos anunciados até o início de 2008. Elaboração: UNICA.



O etanol tem potencial para se transformar em importante commodity mundial

“A busca de alternativas energéticas para os derivados de petróleo, ambientalmente mais corretas e que contribuam para a redução do aquecimento global, coloca o etanol como uma possibilidade bastante concreta de ser transformado em importante commodity mundial. Todavia, para que isso aconteça há temas fundamentais.

O primeiro: é necessário mais países produzindo para exportar. Em segundo lugar, é preciso que os países que potencialmente sejam consumidores tomem a decisão heróica de constituir legislações que obriguem a mistura de etanol e gasolina, caso contrário a indústria do petróleo não permitirá. Terceiro, é importante estabelecer uma estratégia global que tenha clara essa visão, que deve ser lastreada por uma estratégia brasileira, que também não existe. Quarto: fazer o que a UNICA está fazendo, desmistificando os temas que demonizam o etanol.

Só quando esses quatro temas forem tratados adequadamente teremos um produto de elevado alcance no mercado global. Penso que isso acontecerá porque os custos de produção do petróleo irão aumentar com as dificuldades de extração das novas jazidas, de tal forma que uma parcela importante da humanidade não poderá arcar com esses preços. O tema ambiental, o aquecimento global e as políticas de sustentabilidade também passam a ter uma dimensão cada vez maior.

No Brasil, as tecnologias – desenvolvidas por diferentes órgãos públicos ou privados – permitirão ampliar vigorosamente a produtividade do etanol por hectare e reduzir os custos de produção. Não apenas o etanol, mas também os subprodutos – eletricidade, bagaço peletizado, rações reforçadas com resíduos da fermentação – trarão um valor adicional à cana, enquanto matéria-prima, e ao etanol, enquanto resultante fundamental dela e, por sua vez, matéria-prima para outros produtos, como a alcoolquímica.

As vantagens econômicas do etanol são de diversas ordens. A primeira delas é estimular um parque fabril transformado em grande paradigma mundial. Hoje, o Brasil tem capacidade de produção que nenhum outro país possui nesse segmento. Isso nos dá uma liderança que precisamos aproveitar com agilidade, extensiva a nações que podem se unir a nós na produção. A segunda vantagem é o co-

nhecimento tecnológico, que tem um valor muito grande devido à questão do desenvolvimento sustentável. Poderíamos também aproveitar esse conhecimento com a exploração de royalties de uma maneira muito consistente. Terceiro é a redução da dependência do petróleo. Aqui há um subitem a ser trabalhado: a hipótese de vender gasolina aditivada com etanol. A quarta é você ter um produto exportável, gerando riqueza significativa para a balança comercial brasileira.

A quinta e mais importante, mas que não é palpável economicamente, é contribuir para uma mudança na matriz energética mundial. A questão central da agroenergia é a possibilidade de mudar a geopolítica do mundo, porque, diferentemente dos alimentos, que podem ser produzidos em qualquer lugar do mundo, a agroenergia só pode ser gerada onde há sol em abundância, entre os Trópicos de Câncer e de Capricórnio. Nessa região estão a América Latina, a África e a Ásia pobre – que, por sinal é o berço da cana-de-açúcar, a melhor matéria-prima para o etanol. Entendo que a agroenergia pode transformar esses países mais pobres e emergentes nos principais fornecedores de energia para o mundo, seja biocombustível, bioeletricidade ou palha de bagaço para lareira nos países nórdicos. Além disso, produz empregos, riqueza e renda. Isso muda a geopolítica, inclusive porque o financiamento desse processo poderá ser feito pelos demandantes de energia, países que estão ao norte do Trópico de Câncer, criando uma sinergia global, mudando a matriz energética e melhorando a geopolítica mundial. O Brasil pode ser um dos líderes desse processo.”

Roberto Rodrigues

Ex-Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Governo Lula; ex-Secretário de Agricultura de São Paulo. Atualmente, é coordenador do Centro de Agronegócio da Fundação Getúlio Vargas, FGV, Presidente do Conselho Superior de Agronegócio da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, Fiesp, além de co-chairman da Comissão Interamericana de Biocombustíveis.





 Difundir junto às associadas os princípios e critérios que vêm orientando, internacionalmente, a elaboração de relatórios de sustentabilidade é uma das propostas da UNICA na esfera da responsabilidade social e ambiental corporativa.



COMPROMISSO



EM 2001, A UNICA CRIOU O NÚCLEO DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL, ANCORADO EM PARCERIAS COM INSTITUIÇÕES RESPEITADAS INTERNACIONALMENTE. POR MEIO DELE, TEM PROCURADO AMPLIAR O ENVOLVIMENTO DE SUAS ASSOCIADAS EM AÇÕES CENTRADAS NO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. O NÚCLEO TAMBÉM ATUA JUNTO À CADEIA PRODUTIVA, IMPRENSA E ONGS. SUAS METAS SÃO:

- **3.3** DIVULGAR ANUALMENTE AS INICIATIVAS SOCIOAMBIENTAIS DAS ASSOCIADAS.
- AUMENTAR A ABRANGÊNCIA DOS RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE, BUSCANDO ENVOLVER TODAS AS ASSOCIADAS E OUTRAS PARTES IMPORTANTES NO PROCESSO.
- FORTALECER A CONSISTÊNCIA DOS INDICADORES, PARA QUE APRESENTEM RELEVÂNCIA PARA AS PARTES INTERESSADAS.
- APERFEIÇOAR O PROCESSO DE PESQUISA, COMPILAÇÃO E DIVULGAÇÃO DOS DADOS.
- PRATICAR A TRANSPARÊNCIA NOS PROCESSOS DE ELABORAÇÃO DOS RELATÓRIOS, INFORMAÇÕES E/OU OUTROS DOCUMENTOS REPRESENTATIVOS DO SETOR.
- IMPLANTAR PROGRAMAS DE PARCERIA SUSTENTÁVEL NA CADEIA PRODUTIVA.

- INCENTIVAR AS ASSOCIADAS A INVESTIREM EM PROJETOS DE REQUALIFICAÇÃO DOS CORTADORES DE CANA.
- FORTALECER OS QUADROS DA ENTIDADE COM PROFISSIONAIS QUE ATUEM JUNTO ÀS USINAS, DE FORMA A AMPLIAR OS PROGRAMAS DE CARÁTER AMBIENTAL.
- ESTRUTURAR, EM CONJUNTO E CONSONÂNCIA COM AS ASSOCIADAS, UM CÓDIGO DE ÉTICA E CONDUTA.
- PARTICIPAR DA ESTRUTURAÇÃO DE INDICADORES SETORIAIS.

Parcerias que abrem caminhos

4.12 4.16 4.17 A UNICA MANTÉM PARCERIAS COM INSTITUIÇÕES DE RENOME NACIONAL E INTERNACIONAL COM O OBJETIVO DE DIFUNDIR JUNTO ÀS ASSOCIADAS OS PILARES DA RESPONSABILIDADE EMPRESARIAL. SÃO ALINHAMENTOS QUE PREVÊEM, ENTRE OUTRAS AÇÕES, CURSOS DE CAPACITAÇÃO EM RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL PARA TODOS OS ESCALÕES, ALÉM DO ESTÍMULO AO AUTODIAGNÓSTICO E À ELABORAÇÃO DE RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE.

Instituto de Análises Brasileiras Sociais e Econômicas, Ibase

Desde 2003, a UNICA orienta e incentiva as associadas a elaborar o seu balanço social anualmente. Os indicadores adotados no modelo Ibase (sociais, ambientais e de desempenho econômico) ajudam a promover análises comparativas históricas da própria empresa ou entre outras do mesmo setor. A UNICA realiza seminários regionais anualmente para orientar suas associadas no preenchimento dos balanços e sobre como utilizar seus resultados, como ferramenta e aprimoramento da gestão, para melhoria contínua dos indicadores.

Instituto do Banco Mundial

A parceria da UNICA com o Instituto envolve diferentes iniciativas. Cada um dos programas (listados abaixo) é apresentado primeiramente aos diretores das associadas, contando com instrumentos de apoio como a distribuição de cartilhas, promoção de seminários (com aulas práticas), além de outras ações envolvendo a participação de especialistas de cada unidade. Para alguns programas foi reservado o cuidado de convocar funcionários de diferentes áreas das empresas para as reuniões de capacitação. As apresentações para a diretoria e os seminários contaram com a presença de Djordjija Petikoski, responsável pelos programas assinados pelo Instituto do Banco Mundial.

- *Programa Responsabilidade Social Corporativa e Competitividade Sustentável:* a proposta é despertar a consciência socioambiental (somada à consciência econômica) e incentivar práticas alinhadas com a sustentabilidade. Foram 600 participantes em 2008.
- *Próxima Geração de Líderes:* 2.400 alunos, de 11 universidades de São Paulo (Economia, Administração e Agronomia), vêm sendo capacitados em programas de responsabilidade social.
- *Responsabilidade Social Corporativa para Executivos:* envolve 120 membros da diretoria das associadas. O objetivo é conscientizar os participantes sobre o desafio da implementação da prática de modelos de sustentabilidade.
- *Parcerias Sustentáveis:* idealizadas com a intenção de capacitar 2.000 empresas, parceiras das associadas da UNICA, para avaliarem seus interesses comuns e interdependências dos vários

Treinamentos reservados à prática da cidadania

L10 Entre julho de 2007 e abril de 2008, a UNICA ministrou 876 horas de seminários, para seus colaboradores e diretores das associadas, sobre os programas listados aqui nas “Parcerias que Abrem Caminhos”. Este dado não engloba as horas de treinamentos promovidos individualmente pelas associadas para difundir seus próprios programas.

públicos de relacionamento, além de gerenciar melhor os aspectos socioambientais. Participarão gerentes das associadas e das companhias da corrente de suprimentos e mídia, representantes do governo local e líderes de organizações não-governamentais.

Instituto Ethos

A UNICA consolidou parceria com o Instituto Ethos para implementar os Indicadores Ethos de Responsabilidade Socioambiental com o objetivo de medir o desempenho do setor sucroenergético na esfera corporativa. O trabalho teve como resultado o autodiagnóstico de cada uma das associadas, importante instrumento de estímulo à adoção de práticas afinadas com os princípios do desenvolvimento sustentável.

Para reforçar a importância da aplicação dos indicadores, o Presidente do Instituto, Ricardo Young, fez apresentações para o conselho e para a plenária da UNICA, que contaram com a presença dos diretores das associadas. Dois instrutores, mais a executiva da UNICA, responsável pelo Núcleo de Responsabilidade Social, permaneceram dois dias em cada usina, juntamente com um grupo de colaboradores. Foram selecionadas pessoas de todos os departamentos e de diferentes níveis hierárquicos para que o diagnóstico fosse o mais fiel possível. A entrega do diagnóstico gerado por esse trabalho foi feita na UNICA, em encontros individuais de apresentação dos resultados a cada um dos presidentes das empresas associadas. A apresentação foi estendida aos grupos dos participantes do processo.

Projeto Tear
Tecendo Redes Sustentáveis

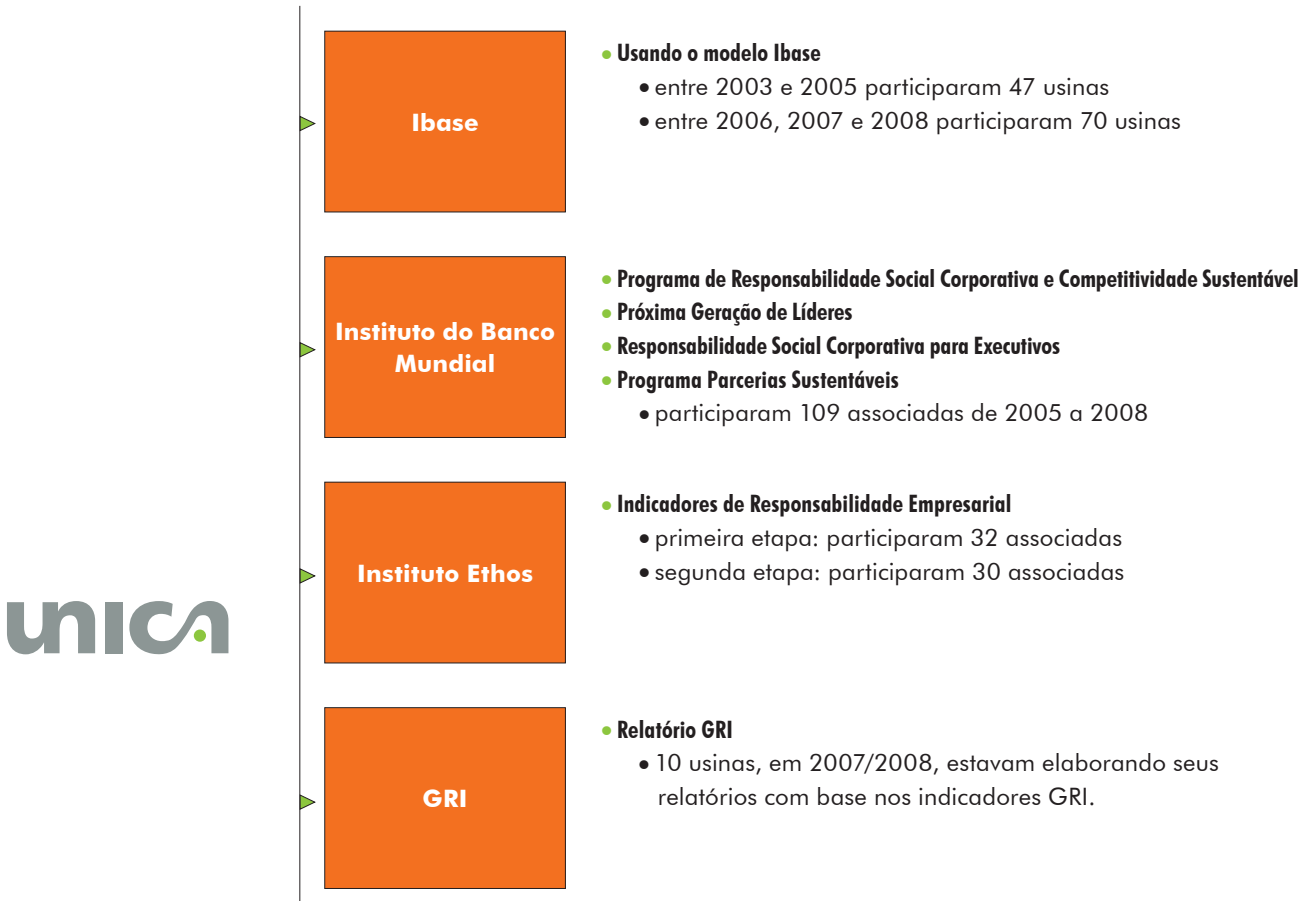
Promovido pelo Instituto Ethos, pelo Fundo Multilateral de Investimento, Fumin, do Banco Interamericano de Desenvolvimento, BID, o Projeto Tear tem como principais objetivos aumentar a competitividade e a sustentabilidade das pequenas e médias empresas (fornecedoras) e ampliar suas oportunidades de mercado, contribuindo para o desenvolvimento do país.

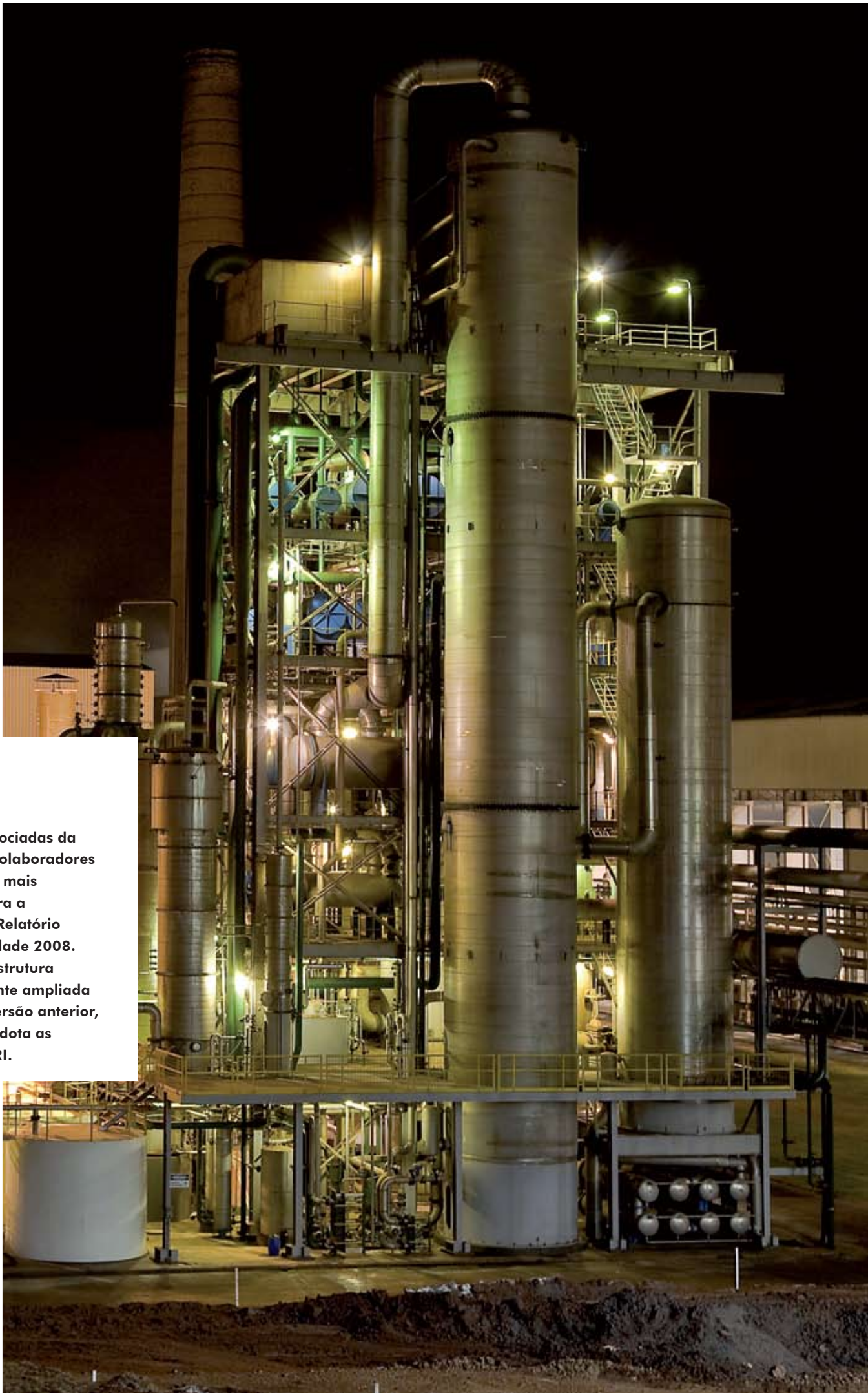
A empresa Vale do Rosário foi convidada pelo Instituto Ethos para participar do projeto como representante do setor sucroenergético. Um total de 10 fornecedores da usina tiveram acesso ao Programa, que visa implementar medidas de responsabilidade social empresarial. Foram feitos 24 seminários em Ribeirão Preto e quatro seminários regionais com outros setores.

Global Reporting Initiative, GRI

Em 2005, a UNICA apresentou uma visão geral da entidade aos diretores das associadas. No ano seguinte, foi realizada a primeira apresentação para os funcionários das usinas, abordando a importância dos relatórios, em seminário realizado em São Paulo (SP). Quatro reuniões regionais (nas cidades paulistas de Piracicaba, Araçatuba, São José do Rio Preto e Ribeirão Preto) foram promovidas em 2007 para entregar e explicar os materiais referente à GRI. Em 2008, a UNICA realizou uma reunião em Ribeirão Preto, com a participação da coordenadora de atividades da GRI no Brasil, Gláucia Térreo. Esse seminário de oito horas contou com a presença de representantes de 90 usinas associadas. Em 2007/2008, cerca de dez associadas estavam elaborando seus relatórios seguindo as diretrizes da GRI.

Responsabilidade social – Macro-projetos desenvolvidos pela UNICA, apresentados por etapas





3.11

As associadas da UNICA e seus colaboradores foram as fontes mais importantes para a elaboração do Relatório de Sustentabilidade 2008. Além de ter a estrutura significativamente ampliada em relação à versão anterior, este Relatório adota as diretrizes da GRI.

A metodologia adotada para a elaboração deste Relatório

FORAM COMPILADAS ALGUMAS DAS PRÁTICAS SOCIOAMBIENTAIS MAIS RELEVANTES IMPLEMENTADAS PELAS ASSOCIADAS.

- Para editar este Relatório de Sustentabilidade, a UNICA visitou suas associadas, entrevistando diretorias e responsáveis pela área. Como instrumentos de apoio, foi elaborada uma cartilha explicativa e ministrados seminários nas regiões que abrigam as associadas, para demonstrar a forma de preenchimento de um questionário sobre os programas socioambientais.
- Em uma segunda etapa, a diretoria da UNICA enviou uma carta para cada associada, esclarecendo a importância da participação no Relatório e solicitando que incentivassem seus responsáveis a levantar os projetos socioambientais e a preencher os questionários previamente enviados. Para o esclarecimento de dúvidas, a entidade criou um canal de comunicação capacitado a prestar pronto atendimento e buscar a padronização das informações compiladas neste documento.
- 3.5 3.8 3.9 Para efetuar o levantamento dos projetos socioambientais, o modelo padrão de questionário foi endereçado, via e-mail, aos diretores das associadas. Com temas agrupados por áreas – cultura, meio ambiente, qualidade de vida, educação, esporte, saúde, capacitação e doações –, o questionário pressupunha ainda a descrição da abrangência, faixa etária contemplada, investimentos e parcerias envolvidas em cada um dos projetos listados.

Abrangência e canal de comunicação

3.1 3.2 3.4 3.6 4.12 Este segundo Relatório de Sustentabilidade da UNICA cobre o período de maio de 2007 a abril de 2008. Com versões em português e inglês, tem sua tiragem destinada aos principais públicos de relacionamento da entidade. O ano de 2007 pautou a primeira versão. Questões relativas aos assuntos abordados neste documento podem ser esclarecidas pelo endereço eletrônico gri@unica.com.br.

Nosso universo de relacionamentos

4.14 4.15 4.16 A cadeia de relacionamentos da UNICA e suas associadas abarca governo, fornecedores, investidores, setor de serviços, clientes, organizações não-governamentais, instituições de pesquisa e ensino, sindicatos, entidades multilaterais, órgãos ambientais, mídia nacional e internacional e representantes da sociedade civil no Brasil e no mundo. A maior parte das iniciativas desenvolvidas em parceria com esses públicos pelas associadas foram contempladas neste Relatório e estão descritas a partir da página 80. No entanto, como uma associação do porte da UNICA envolve uma teia complexa de relacionamentos, é provável que nem todas as ações estejam aqui listadas.

3.7 Este documento contou com a participação de **95% das associadas.** A determinação é ampliar a abrangência na próxima edição, chegando à totalidade das empresas que compõem a UNICA.

Conciliando interesses

3.8 Principais *stakeholders* da UNICA, as associadas e seus colaboradores participaram da estruturação deste Relatório, que respeita necessidades expressas em inúmeras reuniões de esclarecimento dos objetivos da publicação e de motivação à participação. Trata-se, portanto, de um documento preparado a partir da consonância dos que dele participam.



Globalização inclusiva e sustentável

“**U**ma das prioridades do Banco Mundial é apoiar a globalização inclusiva e sustentável como um dos instrumentos para superar a pobreza e promover o crescimento – respeitando o meio ambiente –, além de gerar oportunidades e esperanças para os indivíduos. A globalização oferece oportunidades incríveis, mas não deve deixar a maioria das pessoas para trás.

O desenvolvimento social íntegro precisa ser associado a requisitos de crescimento sustentável, impulsionado pelo setor privado e apoiado por políticas públicas. Também reconhecemos que a pobreza é um fenômeno econômico, social, cultural, político e moral, e acreditamos que as empresas devem abordar esse conjunto de maneira integrada, contribuindo com a prosperidade global.

Evidentemente, uma empresa, agindo sozinha ou por meio de engajamentos coletivos, pode e deve exercer um papel crítico ao fazer com que a globalização inclusiva e sustentável se torne realidade. O programa desenvolvido pela UNICA e pelo Instituto do Banco Mundial (WBI, na sigla em inglês) é um excelente exemplo disto, e de como o WBI atua junto às empresas para ajudá-las a trabalharem melhor as questões sociais e ambientais em suas estratégias corporativas.

O objetivo é aumentar a capacidade de companhias e associações empresariais de lidarem com questões de responsabilidade social e ambiental corporativa, contribuindo para um melhor entendimento do papel vital que o setor privado pode exercer no desenvolvimento de parcerias público-privadas produtivas.

Desde o início do programa, em 2005, cerca de 3.000 participantes foram treinados em responsabilidade social e ambiental corporativa, ampliando os horizontes dos executivos em relação a temas fundamentais, como parcerias com múltiplos stakeholders, governança, combate à corrupção, desenvolvimento sustentável, responsabilidade social e ambiental. ”

Djordjija Petkoski

Diretor da Equipe de Negócios,
Competitividade e Desenvolvimento
do Instituto do Banco Mundial.



OS PROGRAMAS

 **EC1 EC8** No total
são 618 projetos, que
demandaram investimentos
da ordem de R\$ 160 milhões
e beneficiaram mais de 480
mil pessoas. Saúde, Meio
Ambiente, Educação, Cultura,
Esporte, Qualidade de Vida
e Capacitação são áreas
focadas pelas ações aqui
relatadas.



SOCIOAMBIENTAIS

DAS ASSOCIADAS

Atestando o compromisso com a sustentabilidade

A UNICA COMPARTILHA COM OS PÚBLICOS COM OS QUAIS SE RELACIONA E COM A SOCIEDADE EM GERAL INICIATIVAS QUE REAFIRMAM O COMPROMISSO DE SUAS ASSOCIADAS COM A ATUAÇÃO RESPONSÁVEL. NATURALMENTE, OS PROGRAMAS AQUI DESCRITOS NÃO CONTEMPLAM A TOTALIDADE DAS AÇÕES PROTAGONIZADAS PELAS EMPRESAS QUE COMPÕEM A ENTIDADE. MUITAS USINAS LEVAM ADIANTE PROJETOS ESPECÍFICOS, RESPEITANDO AS NECESSIDADES REGIONAIS DE SUAS UNIDADES.

3.5 O QUE ESTÁ DOCUMENTADO NESTE RELATÓRIO SINTETIZA, NO ENTANTO, PARTE SIGNIFICATIVA DO QUE VEM SENDO FEITO EM PROL DO DESENVOLVIMENTO CORPORATIVO SUSTENTÁVEL.

Adoçando as Crianças na Escola

Apoio a festas escolares e doação de açúcar para suplementação alimentar. Para crianças que freqüentam a rede pública de ensino. Grupo Balbo, LDC Bioenergia, Pedra Agroindustrial, Viralcool.

Associação de Pais e Amigos do Excepcional, Apae

Doações e participação nas ações da instituição. Brenco, Cerradinho, Equipav, Grupo Balbo, LDC Bioenergia, Paraíso Bioenergia Ltda., Pedra Agroindustrial, Santelisa Vale, Usina Alcídia, Usina Batatais, Usina Boa Vista, Usina Colombo, Usina Ferrari, Usina Iracema, Usina Mandu, Usina Santa Adélia, Usina Santa Isabel, Usina São Domingos, Usina São José da Estiva, Usina São Luiz S/A, Usina São Manoel, Viralcool, Zilor.

Atendimento Nutricional

Atendimento clínico individual com nutricionista e elaboração de plano alimentar para colaboradores. Grupo Balbo, NovAmérica, Paraíso Bioenergia Ltda., Pedra Agroindustrial, Usina Alcídia, Usina Iracema, Usina Pitangueiras, Usina São Domingos, Usina São Luiz S/A, Usina São Martinho.

Campanha de Prevenção à Aids e DST

Ação preventiva desencadeada junto aos colaboradores. Alcoeste, Brenco, CBAA, Cerradinho, Cocal, Equipav, Grupo Balbo, LDC Bioenergia, NovAmérica, Paraíso Bioenergia Ltda., Santelisa Vale, Usina Batatais, Usina Caeté, Usina Colombo, Usina Ipiranga, Usina Iracema, Usina Santa Cruz, Usina São João, Usina São José da Estiva, Usina São José, Usina São Luiz S/A, Usina São Martinho, Viralcool.

Campanhas de Doação de Sangue e Medula Óssea

Promovida em parceria com hospitais e hemocentros. Brenco, Cerradinho, Cocal, Cosan, LDC Bioenergia, Nardini, NovAmérica, Paraíso Bioenergia Ltda., Usina

Iracema, Usina Santa Cruz, Usina Santa Fé, Usina São Domingos, Usina São José, Usina São Luiz S/A, Viralcool.

Campanhas de Vacinação

Contra gripe, febre amarela, infecções respiratórias, entre outras. Açúcar Guarani, Alcoeste, CBAA, Cerradinho, Cocal, Cosan, Della Coletta, Equipav, Grupo Balbo, LDC Bioenergia, Nardini, NovAmérica, Paraíso Bioenergia Ltda., Santelisa Vale, Usina Boa Vista, Usina Caeté, Usina Colombo, Usina Ferrari, Usina Guariroba, Usina Ipiranga, Usina Iracema, Usina Mandu, Usina Moema, Usina Pitangueiras, Usina Santa Adélia, Usina Santa Cruz, Usina Santa Isabel, Usina São Domingos, Usina São João, Usina São José, Usina São Luiz S/A, Usina São Martinho, Usina Vertente, Viralcool, Virgolino de Oliveira, Zilor.

Cursos de Gestantes

Orientações sobre pré-natal, amamentação, saúde do bebê etc. Para colaboradoras e dependentes de colaboradores. Cerradinho, Grupo Balbo, NovAmérica, Paraíso Bioenergia Ltda., Pedra Agroindustrial, Usina Santa Fé, Usina Santa Isabel, Usina São Domingos, Usina São José da Estiva.

Despertar para a Vida

Atende crianças com deficiência auditiva e dificuldades de aprendizado, que recebem assistência e orientação de equipes multidisciplinares. Parceria: Apae. Usina São Domingos.

Equoterapia

Incentivo ao desenvolvimento biopsicossocial de portadores de deficiência e/ou necessidades especiais da Apae, através de um método terapêutico que utiliza cavalos e uma equipe interdisciplinar. Usina Santa Isabel, Usina São Luiz S/A.

Ginástica Laboral

Realização de exercícios físicos no ambiente de trabalho, cuidando, preventivamente, da saúde do trabalhador.

Açúcar Guarani, Alcoeste, Brenco, CBAA, Cerradinho, Cocal, Cosan, Della Coletta, Equipav, Grupo Balbo, LDC Bioenergia, NovAmérica, Pedra Agroindustrial, Santelisa Vale, Usina Boa Vista, Usina Caeté, Usina Colombo, Usina Ferrari, Usina Ipiranga, Usina Iracema, Usina Santa Adélia, Usina Santa Cruz, Usina Santa Fé, Usina Santa Isabel, Usina São João, Usina São Luiz S/A, Usina São Martinho, Viralcool, Zilor.

Grupo de Apoio Mútuo e Especializado, Game Informações na página ao lado. Santelisa Vale.

Instituto Helen Keller de Saúde Ocular

A parceria com o Instituto tem como objetivo promover exames e cuidados oftalmológicos para as crianças da pré-escola e do ensino fundamental de instituições públicas e pessoas de baixa renda maiores de 50 anos. LDC Bioenergia.

Lar Maria de Nazaré

Projeto de recuperação de dependentes químicos, realizado em parceria com o Lar São Francisco D’ Assis da Providência de Deus. Visando a ocupação dos internos, foi construído um viveiro de mudas que, para a manutenção do Lar, são vendidas para plantio. Cerradinho.

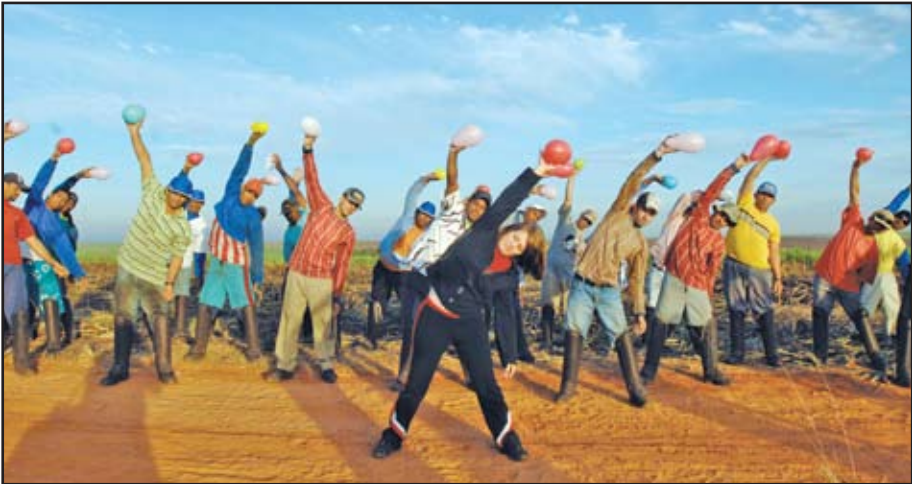
Medicina Reabilitacional

Participação das empresas nos processos de reabilitação, aquisição de próteses, entre outros, para colaboradores e familiares. Equipav, Grupo Balbo, Pedra Agroindustrial, Usina Boa Vista, Usina Iracema, Usina Santa Isabel, Usina São Luiz S/A, Usina São Martinho, Viralcool, Zilor.

Natação Adaptada

Modalidade de natação para portadores de deficiências, acompanhados por professores especializados e participações em campeonatos, competições etc. Usina Santa Isabel.

Ginástica laboral, programa de benefícios que contemplam assistência médica e odontológica, medicina reabilitacional e projetos de complementação alimentar são algumas das ações praticadas em nome do respeito à comunidade de trabalho.



Palestras nas Escolas

Orienta alunos do ensino fundamental sobre temas relacionados à saúde. Parceria: Sermed Saúde. Grupo Balbo.

Programas de Controle e Prevenção

Os colaboradores realizam exames de detecção e recebem orientações sobre câncer de colo de útero, mama e próstata, colesterol, glicemia, triglicéride, diabetes e PSA. Açúcar Guarani, Cerradinho, Cosan, Della Coletta, Equipav, Grupo Balbo, NovAmérica, Paraíso Bioenergia Ltda., Pedra Agroindustrial, Usina Alcídia , Usina Boa Vista, Usina Caeté, Usina Iracema, Usina Mandu, Usina Monte Alegre, Usina Pitangueiras, Usina Santa Cruz, Usina Santa Isabel, Usina São Domingos, Usina São José da Estiva, Usina São José, Usina São Luiz S/A, Usina São Manoel, Usina São Martinho, Viralcool, Zilor.

Projeto Complementação Alimentar Infantil

Acompanhamento médico e vacinação, fornecimento de leite em pó para filhos de colaboradores. Grupo Balbo, Usina Iracema, Usina Pitangueiras, Usina São Domingos, Usina São José da Estiva, Usina São Luiz S/A.

Projeto Fome Zero

Apoio aos pequenos produtores e às entidades assistenciais. Parceria: Prefeitura de Birigui (SP). Equipav.

Projeto Mulher

Reunião anual, realizada com todas as colaboradoras, em dia de trabalho, para apresentação de temas focados na educação e na saúde. Cocal, Grupo Balbo, Pedra Agroindustrial, Usina São João, Usina São Luiz S/A, Viralcool.

Puericultura

Acompanhamento do desenvolvimento infantil. Grupo Balbo, Pedra Agroindustrial.

GRUPO DE APOIO MÚTUO E ESPECIALIZADO, GAME

Atendimento psicológico com o objetivo de estabelecer harmonia no núcleo familiar e profissional, contemplando colaboradores e seus dependentes.

Apoio à Feira de Ciência

O processo de fabricação do etanol e a sua importância como combustível limpo e renovável é o tema apresentado todos os anos pelos alunos em sua Feira de Ciências. Grupo Balbo, Usina Santa Cruz, Zilor.

Cidade Mais Verde

A empresa é parceira do Rotary Clube em um projeto que pretende plantar mais de 100 mil mudas de árvores nos municípios onde mantém unidades. Mudas, produzidas no viveiro da empresa, e cartilhas editadas pela Guarani são entregues aos públicos-alvos do projeto, entre eles estudantes. Açúcar Guarani.

Coleta Seletiva e Reciclagem

Coleta seletiva e reciclagem, além da difusão de informações por intermédio de palestras de conscientização para colaboradores e comunidades. Açúcar Guarani, Alcoeste, Brenco, Cerradinho, Cocal, Cosan, Della Coletta, Equipav, Grupo Balbo, LDC Bioenergia, Nardini, NovAmérica, Paraíso Bioenergia Ltda., Pedra Agroindustrial, Santelisa Vale, Usina Alcídia, Usina Caeté, Usina Colombo, Usina Ferrari, Usina Frutal, Usina Guariroba, Usina Ipiranga, Usina Iracema, Usina Itapagipe, Usina Moema, Usina Ouroeste, Usina Pitangueiras, Usina Santa Adélia, Usina Santa Isabel, Usina São Domingos, Usina São João, Usina São José da Estiva, Usina São Luiz S/A, Usina São Martinho, Usina Vertente, Viralcool, Zilor.

Combate Biológico a Pragas

Método de defesa agropecuária, que busca encontrar no próprio ambiente os predadores naturais para controlar as populações de pragas com uso menos intensivo de pesticidas. Todas as associadas promovem essas iniciativas.

Importantes indicadores de respeito ao meio ambiente são os programas de educação ambiental e os laboratórios de controle de pragas agrícolas, que permitem reduzir os níveis de utilização de produtos agroquímicos.



Comissão Interna de Conservação de Energia, Cice

O foco de trabalho é a identificação do consumo de água e a elaboração de ações objetivando a conscientização e a racionalização do consumo de recursos hídricos.

Cerradinho, Cosan, Equipav, Grupo Balbo, Usina Boa Vista, Usina Iracema, Usina São João, Usina São Martinho.

Educação Ambiental

Atividades centradas em questões ambientais realizadas em escolas públicas, nas usinas e nas comunidades, abrangendo crianças e adultos.

Brenco, Cerradinho, Cocal, Cosan, Equipav, Grupo Balbo, LDC Bioenergia, Nardini, NovAmérica, Paraíso Bioenergia Ltda., Pedra Agroindustrial, Santelisa Vale, Usina Açucareira Ester, Usina Alcídia, Usina Boa Vista, Usina Caeté, Usina Colombo, Usina Iracema, Usina Monte Alegre, Usina Pitangueiras, Usina Santa Cruz, Usina Santa Isabel, Usina São João, Usina São José da Estiva, Usina São Luiz S/A, Usina São Martinho, Viralcool, Zanin, Zilor.

Emissão de Partículas x Adubação Orgânica

Caldeiras equipadas com lavadores: os gases emitidos vão para o ar sem nenhum corpo poluente. As cinzas retornam para a lavoura, juntamente com a torta de filtro, como adubo orgânico.

Todas as associadas promovem essas iniciativas

Eventos de Comemoração do Dia da Árvore

Doação à comunidade de mudas de árvores nativas e educação sobre a conservação do meio ambiente. Açúcar Guarani, Cerradinho, Cocal, Della Coletta, Equipav, Grupo Balbo, LDC Bioenergia, Nardini, Pedra Agroindustrial, Usina Boa Vista, Usina Caeté, Usina Colombo, Usina Iracema, Usina Pitangueiras, Usina Santa Cruz, Usina São João, Usina São José, Usina São Luiz S/A, Usina São Martinho, Zanin, Zilor.

Guia de Referência Ambiental e Dicionário Ambiental

Para colaboradores, comunidade, fornecedores e alunos das escolas públicas.

Paraíso Bioenergia Ltda., Usina Colombo, Usina Santa Adélia.

Inventário da Vida Silvestre

Monitoramento realizado periodicamente, com a ajuda dos colaboradores, mantendo registros fotográficos de animais, pegadas, ninhos etc.

Grupo Balbo, Usina Monte Alegre.

Paper Cut

Uso responsável de papel e toner. Cocal, Usina Colombo, Usina São Luiz S/A.

Produção de Café e de Cana Orgânicos

Cultivo com fertilizantes naturais. Envolve a comunidade. Grupo Balbo, Açúcar Guarani.

Programa de Adequação Ambiental

Plantio de mudas de árvores, com o objetivo de proteger e conservar a fauna e a flora das áreas.

Todas as associadas promovem essa iniciativa.

Projeto Doce Amanhã

Plantio de 300 árvores por crianças da cidade de São Francisco Xavier (SP). Usina São Manoel.

Projeto Macaco Guigó

Os objetivos são conservar áreas remanescentes da Mata Atlântica e o macaco Guigó, ameaçado de extinção. CBAA.

Projeto Monitoramento de Ar

Reúne colaboradores e terceirizados com o objetivo de controlar a emissão de gases da frota de veículos movidos a diesel e, ao mesmo tempo, conscientizar e qualificar motoristas e responsáveis do setor de transporte sobre a necessidade de racionalização do uso desse combustível. Alcoeste, Nardini, Zilor.

Projeto Natureza

O projeto tem como objetivos a recuperação das matas ciliares e a manutenção da biodiversidade das áreas reflorestadas.

Alcoeste, Brenco, Equipav, Grupo Balbo, Pedra Agroindustrial, Usina Alcídia, Usina Boa Vista, Usina Caeté, Usina Iracema, Usina São Luiz S/A, Usina São Martinho, Zanin, Zilor.

Projeto Ribeirão Santa Rita Vivo

Ações: limpeza, desassoreamento e reforma do barramento e da travessia do Ribeirão Santa Rita e plantio de 12 mil mudas no Córrego da Bala, afluente do Ribeirão. Na segunda fase, foram plantadas dez mil mudas. Contou com a participação de escolas da rede pública e do Caefa. Parcerias: Prefeitura de Fernandópolis, Polícia Militar Ambiental, Câmara Municipal e Departamento Estadual de Proteção dos Recursos Naturais. Alcoeste.

Redescobrimdo o Interior

Visitas de alunos das escolas públicas das cidades litorâneas do Estado de São Paulo.

Grupo Balbo, Pedra Agroindustrial, Usina Colombo, Usina Santa Cruz, Usina Santa Isabel, Usina Santa Fé, Usina São Luiz S/A, Usina São Martinho.

Rotação de Culturas com Leguminosas

A rotação de culturas é uma prática agrícola que consiste em alternar no mesmo terreno, diferentes culturas em uma seqüência pré-definida. Esse sistema melhora as características físicas, químicas e biológicas do solo; auxilia no controle de plantas daninhas, doenças e pragas; repõe matéria orgânica e protege o solo.

Açúcar Guarani, Brenco, Cerradinho, Cocal, Cosan, Destilaria Paranapanema, Equipav, Grupo Balbo, LDC Bioenergia, Nardini, NovAmérica, Paraíso Bioenergia Ltda., Santelisa Vale, Usina Caeté, Usina Colombo, Usina Iracema, Usina Mandu, Usina Pitangueiras,

Hortas comunitárias e projetos de preservação de áreas remanescentes da Mata Atlântica são pautas de projetos ambientais que envolvem participantes de diversas faixas etárias em um amplo esforço de conscientização da comunidade.



Usina Santa Adélia, Usina São João, Usina São José, Usina São José da Estiva, Usina São Manoel, Usina São Martinho, Viralcool, Virgolino de Oliveira, Zilor.

Sistema de Lavagem de Gases

Otimização dos sistemas de lavagem de gases, reduzindo o consumo de água no processo.

Alcoeste, Cerradinho, Cocal, Cosan, Della Coletta, Equipav, LDC Bioenergia, Nardini, NovAmérica, Paraíso Bioenergia Ltda., Pedra Agroindustrial, Usina Boa Vista, Usina Caeté, Usina Colombo, Usina Iracema, Usina Mandu, Usina Moema, Usina Ouroeste, Usina São Luiz S/A, Usina São Manoel, Usina São Martinho, Viralcool, Virgolino de Oliveira, Zilor.

Soltura de Alevinos

Projetos de repovoamento dos rios. Equipav, Nardini, Della Coletta, Usina Caeté.

Torre de Resfriamento de Água

Com a implantação do circuito fechado de água, a água utilizada no processo é resfriada em cinco torres alpinas, com capacidade de quatro milhões de litros cada uma.

Açúcar Guarani, Cerradinho, Cocal, Cosan, Della Coletta, Equipav, Irmãos Malosso, LDC Bioenergia, Nardini, NovAmérica, Paraíso Bioenergia Ltda., Pedra Agroindustrial, Santelisa Vale, Usina Alcídia, Usina Boa Vista, Usina Caeté, Usina Colombo, Usina Ipiranga, Usina Iracema, Usina Santa Adélia, Usina Santa Fé, Usina São João, Usina São José da Estiva, Usina São Luiz S/A, Usina São Manoel, Virgolino de Oliveira, Zanin, Zilor.

Triagem e Compostagem de Resíduos Orgânicos

Coleta para aproveitamento das sobras de alimentos por parte dos colaboradores residentes nas empresas. Cerradinho, Cocal, Cosan, Grupo Balbo, Usina São Luiz S/A.

Trocadores em Placas para Regeneração de Calor entre Caldo Quente e Frio

O uso de trocadores regenerativos possibilitou a recuperação de calor do caldo quente, diminuindo a utilização de recursos hídricos.

O projeto Cidades pela Paz e o Programa Aprender Sempre Universitário são exemplos de iniciativas desenhadas com o propósito de traçar um novo cenário para a educação no país, com a contribuição do trabalho voluntário, que arregimenta um número cada vez maior de pessoas.



EC8 SO5 Cidades pela Paz

O Programa Cidades pela Paz é um exemplo do poder de transformação social embutido nos programas socioeducativos. Contando com a dedicação voluntária de professores e líderes comunitários, visa planejar e executar ações para o desenvolvimento da cultura da não-violência nas cidades. Esses profissionais trabalham no sentido de ampliar e facilitar o diálogo entre diversos setores sociais. Entre as ações implantadas, destaca-se a inclusão da disciplina Cultura de Paz na grade curricular de escolas municipais, que demandou a capacitação de 150 professores.

No total, o Cidades pela Paz mobiliza 20 mil pessoas, 400 voluntários em cada uma das 13 cidades onde está presente, 200 agentes da paz (público multiplicador) e os colaboradores das empresas patrocinadoras. O número de crianças contempladas pela disciplina na rede pública de ensino chega a cinco mil.



Cosan, Della Coletta, Equipav, Irmãos Malosso, Usina Colombo, Usina Iracema, Usina Moema, Usina São Luiz S/A, Usina Vertente, Viralcool, Virgolino de Oliveira, Zilor.

Visita de Aposentados e Pensionistas

Orientação sobre destinação de resíduos sólidos, artesanato com materiais recicláveis etc. Foram beneficiados aposentados e pensionistas da Cesp.

Usina Santa Cruz.

Viveiro de Mudanças

Produção, plantio e distribuição de mudas.

Açúcar Guarani, Cocal, Cosan, Della Coletta, Grupo Balbo, LDC Bioenergia, Nardini, NovAmérica, Paraíso Bioenergia Ltda., Pedra Agroindustrial, Santelisa Vale, Usina Açucareira Furlan, Usina Alcídia, Usina Batatais, Usina Boa Vista, Usina Caeté, Usina Colombo, Usina Iracema, Usina Mandu, Usina Moema, Usina Monte Alegre, Usina Santa Adélia, Usina São João, Usina São José, Usina São Manoel, Usina São Martinho, Virgolino de Oliveira, Zanin.

EC8 LA11 EDUCAÇÃO

Aluno Destaque

Com o intuito de oferecer oportunidades a alunos das comunidades para o aprendizado de idiomas, a empresa patrocina bolsas de estudos, nos municípios onde mantém unidades, para estudantes selecionados pelas secretarias de Educação.

Açúcar Guarani.

Bolsas de Estudo

As bolsas de estudo são oferecidas com o objetivo principal de desenvolver os conhecimentos e habilidades dos colaboradores. O programa contempla cursos de nível técnico, graduação e pós-graduação.

Açúcar Guarani, Cerradinho, Cocal, Della Coletta, Equipav, Grupo Balbo, Nardini, NovAmérica, Paraíso Bioenergia Ltda., Pedra Agroindustrial, Santelisa Vale, Usina Boa Vista, Usina Colombo, Usina Ferrari, Usina Ipiranga, Usina Iracema, Usina Mandu, Usina Pitangueiras, Usina Santa Adélia, Usina Santa Cruz, Usina Santa Fé, Usina Santa Isabel, Usina São Domingos, Usina São João, Usina São José da Estiva, Usina São Luiz S/A, Usina São Manoel, Usina São Martinho, Viralcool, Zilor.

Capacitação e Desenvolvimento Profissional

Programas de desenvolvimento e aprendizado técnico, comportamental e tecnológico para os colaboradores. Brenco, Cerradinho, Cocal, Equipav, Grupo Balbo, LDC Bioenergia, Nardini, NovAmérica, Paraíso Bioenergia Ltda., Pedra Agroindustrial, Santelisa Vale, Usina Alcídia, Usina Boa Vista, Usina Caeté, Usina Colombo, Usina Iracema, Usina Pitangueiras, Usina Santa Isabel, Usina São João, Usina São José da Estiva, Usina São José, Usina São Luiz S/A, Usina São Manoel, Usina São Martinho, Viralcool, Virgolino de Oliveira, Zilor.

Capacitando para a Vida

Incentivo à volta dos colaboradores aos estudos. Usina Boa Vista, Usina Iracema, Usina Pitangueiras, Usina São Domingos, Usina São Luiz S/A, Usina São Martinho, Zilor.

Cartão de Natal

Confecção de cartões de Natal por crianças do Centro Nossa Senhora do Rosário, apoiado pela empresa. CBAA, Usina Ferrari.

Centro de Convivência de Itaquerê, Cecoi

A empresa contribui com a manutenção da entidade, que atua na integração social, educação e saúde, destacando projetos relacionados ao meio ambiente. Usina Santa Fé.

Cidades pela Paz

Informações na página 85. Usina Frutal, Usina Itapagipe, Usina Mandu, Usina Moema, Usina Vertente.

Conexão, Aprendizagem Contínua

Programa de educação a distância, voltado para os colaboradores. Zilor.

Conhecer

Apresentação das atividades da empresa para aproximação com seus stakeholders. Participam do programa crianças a partir de 10 anos, universitários e dependentes de colaboradores. Zilor.

Curso Profissionalizante de Açúcar e Alcool

Voltado à formação técnica de adolescentes da comunidade. Cerradinho, Equipav, LDC Bioenergia, Nardini, Usina Boa Vista, Usina Colombo, Usina Santa Isabel, Usina São João, Usina São Luiz S/A, Usina São Manoel, Zilor.

Cursos Técnicos

Informática, açúcar, álcool e agricultura familiar. Parcerias: Secretaria Municipal de Educação e Centro Paula Souza. Alcoeste, Cocal, Equipav, LDC Bioenergia, Pioneiros Bioenergia, Usina Pitangueiras, Usina São João, Usina São Luiz S/A, Usina São Manoel, Virgolino de Oliveira, Zilor.

Educação e Desenvolvimento Pessoal

Busca ampliar o potencial dos colaboradores, por meio do autodesenvolvimento e do autogerenciamento. Cocal, Pioneiros Bioenergia, Usina Iracema, Usina Pitangueiras, Usina São João, Usina São Manoel, Zilor.

Educação Financeira

Informações sobre juros, transações bancárias, administração do dinheiro, entre outras, para colaboradores e comunidade. Cosan, Equipav, NovAmérica, Usina Caeté, Usina Colombo.

Educar Nunca é Tarde

Alfabetização de adultos. Usina Mandu, Usina São José da Estiva, Usina São Luiz S/A, Virgolino de Oliveira, Zilor.

Escola Formare

Os professores são colaboradores voluntários, que ministram aos jovens matérias relacionadas a perspectivas profissionais. Parceria: Bextro. Equipav.

Formação de Trainees

O objetivo é desenvolver pessoas para ocupar posições dentro da empresa, inclusive de nível técnico ou estratégico. Açúcar Guarani, Cerradinho, Cocal, Equipav, LDC Bioenergia, Nardini, NovAmérica, Pedra Agroindustrial, Santelisa Vale, Usina Alcídia, Usina Boa Vista, Usina Caeté, Usina Colombo, Usina Ipiranga, Usina Iracema, Usina São João, Usina São Martinho, Zilor.

Fundação Lions

Construção de salas de desenvolvimento psicossocial e reforma de outras áreas do Centro de Ensino Especial Dr. Alfredo Mariz Costa, em Quirinópolis (GO). Parceria: BNDES. Usina Boa Vista.

Hora do Conto

Dedicada a crianças que estejam cursando o ensino fundamental. Em parceria com a prefeitura tem o intuito de incentivar o gosto pela leitura. Zilor.

Inclusão Digital

Aulas de informática para alunos do curso de alfabetização e doações de computadores. CBAA, Cerradinho, Della Coletta, Equipav, Pedra Agroindustrial, Usina Boa Vista, Usina Iracema, Usina São José da Estiva, Usina São Luiz S/A, Usina São Martinho.

Inclusão Digital/Inglês

Projeto desenvolvido na comunidade, com o objetivo de incentivar o aprendizado da língua inglesa, por meio do software Reading Companion – parceria com a IBM Brasil. NovAmérica.

Os filhos dos colaboradores das usinas contam com uma série de medidas de apoio ao estudo, como a doação de material escolar e os projetos de incentivo à leitura. Na esfera da responsabilidade social, a alfabetização de adultos também está em pauta.



Integração Escola-Empresa

Visitas de alunos do ensino médio às empresas, para conhecer a atividade agroindustrial. Parceria: Abag.

Alcoeste, CBAA, Cerradinho, Cocal, Equipav, Grupo Balbo, Paraíso Bioenergia Ltda., Pedra Agroindustrial, Santelisa Vale, Usina Batatais, Usina Caeté, Usina Colombo, Usina Ipiranga, Usina Santa Fé, Usina Santa Isabel, Usina São José da Estiva, Usina São Luiz S/A, Viralcool, Virgolino de Oliveira, Zanin, Zilor.

Integração na Admissão

As empresas fazem a integração dos colaboradores através de palestras e orientações.

Todas as associadas promovem essa iniciativa.

Líderes de Alta Performance, LAP

A empresa incentiva e cria condições para o autodesenvolvimento no trabalho, por meio de palestras e seminários. Participam colaboradores.

Todas as associadas promovem essa iniciativa.

Material Escolar

Convênios com papelarias e doações de material escolar para colaboradores e filhos de colaboradores.

Alcoeste, Cerradinho, Cocal, Equipav, Grupo Balbo, LDC Bioenergia, NovAmérica, Paraíso Bioenergia Ltda., Pioneiros Bioenergia, Santelisa Vale, Usina Iracema, Usina Pitangueiras, Usina Santa Cruz, Usina Santa Fé, Usina São Domingos, Usina São Luiz S/A, Usina São Manoel, Usina São Martinho, Viralcool, Virgolino de Oliveira, Zilor.

MBA

Realização de MBA, em parceria com a Fundace/USP, na companhia, para executivos e analistas seniores.

Cosan, LDC Bioenergia, NovAmérica, Usina Moema, Usina Pitangueiras.

Menor Aprendiz

Em parceria com o Senai, o programa Menor Aprendiz é voltado à formação técnica de estudantes, com idade a partir dos 16 anos, para a posterior

contratação nas usinas. A proposta é desenvolver o autoconhecimento e a percepção do jovem sobre suas potencialidades, relacionando o aprendizado na empresa com os conteúdos da vivência na escola.

Açúcar Guarani, Cocal, Cosan, Della Coletta, Equipav, Grupo Balbo, NovAmérica, Paraíso Bioenergia Ltda., Pedra Agroindustrial, Santelisa Vale, Usina Caeté, Usina Colombo, Usina Iracema, Usina Mandu, Usina Pitangueiras, Usina Santa Adélia, Usina São Domingos, Usina São Luiz S/A, Usina São Manoel, Usina São Martinho, Viralcool, Virgolino de Oliveira, Zanin, Zilor.

Núcleos Educacionais e de Semiprofissionalização

Projetos de educação infantil que estimulam o desenvolvimento e a preparação para o mercado de trabalho, envolvendo centenas de pessoas entre filhos de colaboradores e crianças da comunidade.

Cosan.

Prêmio Aurélio Nardini

Criado para gerar integração entre comunidade e empresa, destacando o comprometimento com a educação. É dirigido a estudantes das redes de ensino municipal e estadual.

Nardini.

Programa Aprender Sempre Universitário

Bolsas de Estudos integral e ajuda de custo para filhos dos colaboradores de 17 a 24 anos.

Zilor.

Programa de Incentivo aos Estudos

Incentiva o colaborador a retomar os estudos.

Pedra Agroindustrial, Usina São Luiz S/A, Zilor.

Programas de Benefícios

Entre os benefícios, que variam por empresa, estão as assistências médica, odontológica, fonoaudiológica, ótica e farmacêutica; seguro de vida, refeição, cestas básicas; vales refeição e transporte; previdência privada, auxílios doença e funeral; assistência escolar, desjejum, cestas de Natal, empréstimos financeiros, vendas subsidiadas e acesso a cooperativas de crédito.

Na lista de prioridades sociais, sinalizadas nos projetos das associadas da UNICA, estão os jovens e as crianças, alvos de programas que têm como principais alicerces a formação profissional e o estímulo ao estudo.



Programa Jovem Empreendedor

Parceria com o Ideli, Instituto de Desenvolvimento de Limeira e Junior Achievement, o projeto é voltado a desenvolver o empreendedorismo de estudantes dos ensinos Fundamental e Médio de escolas públicas de Iracemápolis (SP). Além de patrocínio financeiro, a empresa disponibiliza colaboradores, que ministram aulas voluntariamente.

Usina Iracema.

Programa Sol Plus

Atividade educacional que envolve os colaboradores com os princípios de Segurança, da Ordem e da Limpeza nas áreas do trabalho, buscando, através dos 5S, contribuir para a manutenção do ambiente de trabalho e da qualidade de vida.

Della Coletta.

Projeto Agronegócio na Escola

A proposta é levar aos alunos da 1ª série do ensino médio, das redes pública e privada, conceitos do agronegócio.

Usina Mandu, Usina São Luiz S/A, Zanin, Zilor.

Projeto Aprendiz

Curso de aprendizagem para filhos de colaboradores e adolescentes do projeto Criança Doce Energia.

Cerradinho.

Projeto Assistência Educacional

Apoio ao ensino fundamental, médio e superior para filhos de funcionários.

NovAmérica, Paraíso Bioenergia Ltda., Usina Monte Alegre, Usina Santa Lúcia.

Projeto Criança Doce Energia

Atende diariamente, nas dependências das usinas, crianças e adolescentes (filhos de colaboradores e comunidade), com o objetivo de construir um referencial incentivador de boas atitudes educacionais, capacitando-os para a vida profissional. Parceiros: Senac, Sesc,

Legião Mirim, Polícia Militar, CMDCA, Conselho Tutelar, ONGs, comunidades e prefeituras.

Cerradinho.

Projeto Criança Feliz

Em Brasilândia (MS), proporciona a filhos de colaboradores e comunidade, reforço escolar, atividades esportivas, artes e artesanato, em horário contrário ao da escola.

CBAA.

Projeto Educação para o Trabalho

Promovido em parceria com o Senac de Barretos (SP), tem como proposta preparar os jovens para o mercado de trabalho.

Açúcar Guarani.

Projeto Educacional

Atende crianças de Pontal (SP), que recebem alimentação, uniforme escolar, transporte, material didático, remédios, atendimento médico e odontológico.

Usina Bazan.

Projeto Encanto Infantil

A proposta é contribuir para formação de futuros cidadãos, por meio de atividades voltadas à educação pessoal, profissional e ambiental. Atende filhos de colaboradores e crianças da comunidade.

Brenco.

Projeto Estação de Vivência

Em parceria com o Senac, os alunos passam uma semana na usina, conhecendo o dia-a-dia dos departamentos.

Cerradinho.

Projeto Grupos de Escoteiros

Palestras sobre meio ambiente, ações de reflorestamento e visitas a nascentes, entre outras, seguindo o método educativo dos escoteiros. Participam jovens da comunidade.

Brenco.

Projeto Jovem em Ação

Atende jovens em situação de risco, visando à interação com a comunidade.

Usina Caeté.

Projeto Lendo com a Estiva na Moenda das Letras

Crianças em idade escolar recebem estímulos para ler, escrever e interpretar textos.

Usina São José da Estiva.

Projeto Luz e Ação

Incentivo a ações que promovam desenvolvimento de adolescentes inseridos em medidas socioeducativas de prestação de serviço à comunidade e de liberdade assistida.

Usina Santa Isabel

Projeto Patrulheiros

Convênio com a Associação Oficina Mãe–Patrulheiros, de Iracemápolis (SP) e Brigada Mirim Ambiental de Quirinópolis (GO), que investem no desenvolvimento de adolescentes da comunidade.

Usina Boa Vista, Usina Iracema.

Projeto Profissões

Palestras sobre profissões para alunos do ensino médio.

Usina Santa Fé.

Projeto Projov

Em parceria com a Associação de Amparo e Proteção ao Menor de Pradópolis (SP), a usina contrata adolescentes para prestarem serviços nas áreas administrativas. Até um ano após a saída do projeto, o adolescente pode participar do processo de recrutamento.

Usina São Martinho.

Projeto Pequeno Cidadão

Atividades esportivas e reforço escolar para disseminar conceitos ligados à cidadania. Atende filhos de colaboradores e comunidade.

Usina Caeté.

Patrocínio a diferentes modalidades esportivas, escolinhas de futebol e campeonatos que reforçam a integração entre os colaboradores das usinas e a comunidade são algumas das ações que compõem a área de esportes.



Projeto Sachê Metas do Milênio

A empresa divulga as metas do milênio nos seus sachês de açúcar.

Usina Caeté.

Projeto Tear, Tecendo Redes Sustentáveis

Informações na pág. 75.

Vale do Rosário (Grupo Santelisa Vale).

Projeto Thalita Kum

Doação de uma casa-abrigo para o Projeto Criança e Adolescente, da Associação Instituto Renascer, em Quirinópolis (SP). Parceria: BNDES.

Usina Boa Vista.

Projeto Um Olhar Comunitário

Palestras em escolas da região, orientando sobre educação ambiental, saúde, drogas, relações familiares, entre outros temas.

Cerradinho.

Reforço Escolar

Acompanhamento psicopedagógico para crianças em idade escolar.

Usina São José da Estiva, Paraíso Bioenergia Ltda.

Reunião com Fornecedores de Materiais e Serviços

Reuniões trimestrais visando passar conceitos de Responsabilidade Social Empresarial.

Usina São Manoel.

Stakeholders

Realização de encontros com os principais stakeholders, nos quais são abordados assuntos relevantes: meio ambiente, empregabilidade e escolaridade.

Usina São Manoel.

Bom de bola bom na escola

O projeto, voltado a crianças e adolescentes, utiliza o ensino do futebol e o incentivo aos estudos como aliados no esforço de redução da violência urbana.

Projetos Teatrais

Tem como objetivo fazer com que os participantes trabalhem a criatividade, o espírito de equipe e a organização. Estes projetos também têm como objetivo difundir as campanhas de conscientização de temas importantes para os colaboradores e para alunos das escolas públicas e estaduais dos municípios onde as empresas estão instaladas, e atendem milhares de pessoas.

Telecurso 2000

Atende colaboradores que interromperam a educação formal regular. Realizado em parceria com o Sesi.

Cocal, Cosan, Usina Iracema, Viralcool, Virgolino de Oliveira.

Telessalas

Ver quadro na pág. 91.

Usina Iracema, Usina São José da Estiva, Usina São Luiz S/A, Viralcool, Virgolino de Oliveira.

Transporte Escolar

Para os dependentes de colaboradores (até 18 anos) que residem na fazenda da empresa.

LDC Bioenergia, Paraíso Bioenergia Ltda., Santelisa Vale, Usina Pitangueiras, Usina São Luiz S/A, Zanin.

Usina do Saber

O Projeto seleciona crianças de comunidades carentes, oferece transporte até a escola na vila residencial da empresa, onde as mesmas recebem educação formal em um período do dia, através de um acompanhamento pedagógico de profissionais capacitados e, num segundo período, os alunos realizam atividades físicas, culturais, esportivas etc.

Usina São João.

Viagem para Conhecer

Estudantes visitam feiras, museus, empresas e exposições.

Usina São José da Estiva, Usina São Luiz S/A.

Vida e Trabalho pela Instituição Maria Gianni de Andrade

Atividades esportivas e culturais, aulas de artesanato, reforço escolar e cursos profissionalizantes para adolescentes em situação de risco de Pitangueiras (SP).

Usina Pitangueiras.

Contribuir. Incentivar. Formar. São verbos diariamente conjugados para levar adiante programas focados na cultura, que beneficiam não só os colaboradores, mas a sociedade como um todo.



Ação Cidadã

Diversas modalidades culturais e esportivas para crianças e adolescentes de Buritizal (SP). A empresa participou da aquisição de materiais esportivos e está envolvida no planejamento, operação e avaliação das ações. Pedra Agroindustrial.

Apoio ao Esporte

Incentivo à participação de atletas em corridas e patrocínios. Cerradinho, Cevasa, Cocal, Cosan, Della Coletta, Nardini, NovAmérica, Pedra Agroindustrial, Usina Caeté, Usina Santa Cruz, Usina São José da Estiva.

Bom de Bola Bom na Escola

Informações na página 89. Usina Iracema, Usina São José da Estiva, Usina São Luiz S/A.

Campeonatos Internos

Futebol, truco, tênis e rugby. Cerradinho, Cocal, Equipav, LDC Bioenergia, Nardini, NovAmérica, Paraíso Bioenergia Ltda., Pedra Agroindustrial, Santelisa Vale, Usina Caeté, Usina Iracema, Usina Santa Cruz, Usina São João, Usina São Luiz S/A, Usina São Martinho, Zanin, Zilor.

Construção de Quadra Poliesportiva

Teve como objetivo proporcionar melhor qualidade de vida aos internos da instituição Casa de Recuperação do Dependente Químico, em Quirinópolis (SP). Parceria: BNDES. Usina Boa Vista.

Corrida Matilat Nardini

Prova de pedestre (seletiva para a Corrida Internacional de São Silvestre), realizada em Catanduva (SP), com o objetivo de incentivar a prática do esporte. Também patrocina uma equipe de atletismo. Nardini.

Escolinhas

Abertas à comunidade e aos colaboradores. Futebol, dança e tênis. Cocal, Cosan, Equipav, Paraíso Bioenergia Ltda., NovAmérica, Usina São José da Estiva.

Esporte e Lazer

Clube social próprio para colaboradores e seus dependentes. Alcoeste, Cerradinho, Cocal, Equipav, Grupo Balbo, Nardini, NovAmérica, Santelisa Vale, Usina Iracema, Usina Moema, Usina Santa Adélia, Usina Santa Isabel, Usina São João, Usina São José da Estiva, Usina São Luiz S/A, Usina São Manoel, Usina São Martinho, Viralcool, Virgolino de Oliveira, Zilor.

Gincana de Integração

Para colaboradores e seus dependentes. Usina São José da Estiva, Usina São Luiz S/A.

Parasafra Cultural, Esportiva e Recreativa

Lazer e atividades esportivas. Paraíso Bioenergia Ltda.

Pescada Anual

Visa promover a integração entre os colaboradores por meio da pesca esportiva. Cerradinho, Usina São Luiz S/A.

Pesque e Leve

Promove lazer e integração entre os colaboradores e incentiva a pesca esportiva. Santelisa Vale, Zilor.

Programa de Atividade Física, Esportiva e de Lazer

Lazer e iniciação esportiva. Pedra Agroindustrial, Zilor.

Programa Mexa-se Talento

Prepara jovens para competições de atletismo. LDC Bioenergia.

Programa de Férias

Esporte e lazer para crianças e adolescentes nas férias escolares. Pedra Agroindustrial, Zilor.

Projeto Academia

Destinado aos colaboradores e seus filhos. Cerradinho, Equipav, NovAmérica, Santelisa Vale, Usina São João, Zilor.

Projeto Bike Saúde

Para crianças e adultos. Parcerias: prefeituras de Lençóis Paulista e Quatá (SP). Promove passeios ciclísticos. Zilor.

Projeto Esporte e Qualidade de Vida

Campeonatos esportivos para colaboradores e seus familiares. Cocal, Usina São Luiz S/A, Zilor.

A Criança e a Arte de Brincar

Dedicado a filhos de colaboradores, em comemoração ao Dia das Crianças. Usina Colombo.

Apoios Culturais

A empresa é uma das parceiras da Prefeitura de Olímpia (SP) na realização do Festival Nacional do Folclore. Açúcar Guarani.

Apoio a Festivais Culturais

Festival Nacional do Canto de Bebedouro (SP) e Festival de Canto em Catanduva (SP); concerto de Natal em praça pública. Cerradinho.

Aprendiz de Vida Melhor

Apoio ao projeto, desenvolvido em Buritizal (SP) e participação no planejamento e avaliação das ações. Pedra Agroindustrial.

Associação Bandas e Fanfarras Ribeirão Preto

Ensino musical e socialização de crianças e adolescentes. Pedra Agroindustrial.

Os projetos sociais são dirigidos a diferentes faixas etárias. A diversificação de iniciativas está entre as suas principais características.



Bibliotecas

Mantém bibliotecas em suas unidades para colaboradores e família, equipada com obras literárias e assinaturas de revistas e jornais.

Açúcar Guarani, Grupo Balbo, NovAmérica, Pedra Agroindustrial, Viralcool, Virgolino de Oliveira.

Brinquedotecas

São doados brinquedos, jogos e peças lúdicas, de cunho educacional, a escolas, creches e centros de referência. Parcerias: prefeituras.

Açúcar Guarani, Cocal, Grupo Balbo, Usina São Manoel.

Conhecendo a Empresa

Palestras sobre a fabricação do açúcar e do etanol, sustentabilidade na cultura da cana e conservação do meio ambiente.

Alcoeste, Açúcar Guarani, Equipav, LDC Bioenergia, NovAmérica, Pedra Agroindustrial, Usina São Domingos, Usina São Luiz S/A, Zilor.

Contribuir para Incentivar

Busca o desenvolvimento e a educação de crianças de entidades beneficentes. Parcerias: Apae, Unesp, Padre Albino Saúde, Lar da Criança Dona Lola Zancaner de Catanduva (SP), Projeto Prevenir de Pindorama (SP), Projeto Espaço Amigo e Peti de Catiguá (SP), creches Zellinda Tereza Cacciari Fernandes e Professora Maria Lucia Vallejo Vivaldini, Escola Técnica Elias Nechar.

Usina São Domingos.

Coral

Participam colaboradores e comunidade.

Açúcar Guarani, Cerradinho, Cosan, NovAmérica, Santelisa Vale, Usina São Luiz S/A, Viralcool, Zilor.

Despertando a Criatividade

Crianças criam desenhos para os cartões de natal das empresas.

Della Coletta, Usina São José da Estiva.

Telessalas

O objetivo do programa **Telessalas** é permitir que colaboradores das usinas e pessoas da comunidade, de qualquer faixa etária, possam dar continuidade aos estudos, garantindo, assim, maiores chances de permanência no mercado de trabalho. São oferecidos cursos de alfabetização e aulas relativas ao ensino fundamental e médio. Geralmente, as telessalas contam com equipamentos de áudio e vídeo. As aulas são monitoradas por professores contratados pelas empresas.

Espaço Cultural Santelisa Vale

Inclusão social e cultural de jovens e adultos. É uma escola de teatro, referência na produção independente. **Santelisa Vale.**

Estação Criança

Tem como objetivo integrar os filhos dos colaboradores, proporcionando diversão e lazer.

Usina Iracema, Usina São Martinho.

Estação Cultura

Os objetivos são integrar as famílias e promover o acesso à cultura, por meio de apresentações do projeto Juventude tem Concerto, da Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto (SP), patrocinada pelo Grupo.

Usina São Martinho.

Estiva Cultural

Estimula o interesse pela cultura por meio de peças teatrais e oficinas.

Usina São José da Estiva.

Eventos Culturais e Concertos

Realização de eventos culturais na comunidade – concertos, peças de teatro, musicais – com arrecadação de alimentos, produtos de limpeza e recursos para aplicação em projetos da comunidade, como o Brinquedoteca Móvel desenvolvido junto a crianças internadas na Santa Casa de Assis (SP). **NovAmérica.**

Jornal Informativo

Distribuído a colaboradores, familiares e comunidade.

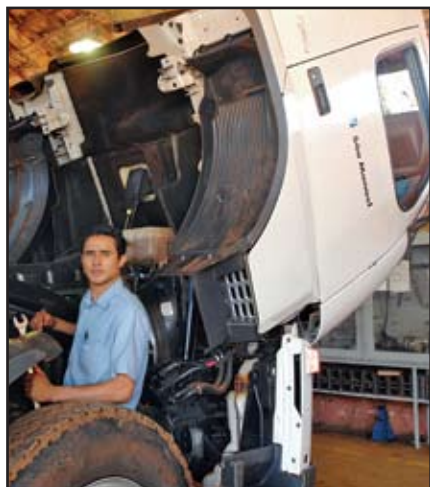
Todas as associadas promovem essas iniciativas.

Fundação Cultural de Serrana

O prédio e o mobiliário da Fundação foram doados pela empresa, que faz contribuições anuais para a sua manutenção.

Pedra Agroindustrial.

Aos colaboradores são reservadas iniciativas em diversos campos, desde a capacitação e a requalificação profissional até programas para a melhoria da segurança no trabalho.



Fundação da Associação Movimento Arte e Cultura de Iracemápolis, Amaci

Doação do Cine Iracema à instituição cultural.

Usina Iracema.

Ler é Viver

Incentivo à leitura de obras literárias, apoiado pelo Ministério da Cultura, doadas às bibliotecas públicas municipais e escolares de Dumont, Barrinha, Guariba, Iracemápolis e Padrópolis (SP).

Usina Iracema, Usina São Martinho.

Memorial Equipav

Acervo de fotos e objetos que preservam a história da empresa.

Equipav.

Música na Escola

Contratação de professores para aulas em escolas municipais.

Parcerias: Prefeitura/Secretaria da Educação de Icem (SP). Atende comunidade e filhos de colaboradores. CBAA.

Organização Vida Nova, Casa das Mangueiras

Oficinas de tapeçaria, artesanato, oficinas culturais, dança e jogos educativos para a entidade que atende crianças e adolescentes.

Grupo Balbo, Pedra Agroindustrial, Santelisa Vale, Usina Batatais, Usina Moema.

Parasafra Cultural, Esportiva e Recreativa

Concurso de redação e desenho voltado a colaboradores e dependentes.

Paraíso Bioenergia Ltda.

Páscoa Feliz

Distribuição de ovos de chocolate.

Usina Pitangueiras, Usina São José, Usina São José da Estiva.

Por um Natal sem Fome

Doação de alimentos à comunidade por parte de colaboradores e seus familiares.

Usina Colombo.

Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico

A proposta é disseminar os valores culturais do Noroeste paulista, com destaque para o patrimônio arqueológico recuperado nas pesquisas feitas nas unidades da Guarani em Olímpia e Pedranópolis (SP).

Açúcar Guarani.

Programa de Resgate da Memória dos Municípios

Apoio a projetos que resgatam a história dos municípios onde atua, por meio da edição de livros.

Pedra Agroindustrial.

Programa Tocando o Futuro

Tem como alicerce a Banda Musical Zillo Lorenzetti, composta por crianças e adolescentes da comunidade.

Zilor.

Programas Religiosos

Realização de missas no início e/ou no final da safra.

Todas as associadas promovem essas iniciativas.

Projeto Caixa de Leitura

Proporciona aos colaboradores e familiares cultura e lazer por meio da leitura. Parceria: Sesi.

Cerradinho, Cocal, NovAmérica, Zilor.

Projeto Caixa Estante

Em parceria com o Sesi, proporciona aos colaboradores e familiares cultura e lazer por meio da leitura.

Usina Santa Fé, Usina São Luiz S/A.

Projeto Casa da Leitura

Espaço com acervo de dez mil livros que atende a comunidade.

Usina Santa Fé.

Projeto Cultural

Teatro, dança e artesanato para a comunidade.

Usina São Luiz.

Projeto Folklores

Crianças participam de um concurso de máscaras em papel machê. Parceria: Secretaria de Cultura de Santa Cruz das Palmeiras (SP).

Usina Ferrari.

Projeto Futuro

Projeto cultural voltado ao desenvolvimento de crianças e jovens da comunidade por meio de ações culturais. Dispõe de uma banda musical, teatro, dança, coral, educação ambiental etc. Para realização de eventos culturais, conta com a parceria do Ministério da Cultura.

NovAmérica.

Projeto Gincana Cultural

São desenvolvidas brincadeiras e atividades culturais junto a crianças de escolas municipais, estaduais e particulares da 8ª série, focando a cultura de cana.

Zilor.

Projeto Literatura de Cordel

Oficina que promove encontro de crianças e jovens com a literatura nas férias escolares.

Usina Santa Fé.

Projeto Prevenir

De caráter educacional, oferece acompanhamento psicológico, atividades culturais, de artesanato e profissionalizantes. Parceria: Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Alimentação de Catanduva (SP).

Virgolino de Oliveira.

Programas de Qualidade de Vida beneficiam comunidades e colaboradores. De caráter amplo, prevêm, por exemplo, alojamentos para os trabalhadores, apoio a instituições como creches e asilos, além de ações pautadas pelo bem-estar dos funcionários.



Projeto Renascer

Atende crianças em Sidrolândia (MS), propiciando atividades de esporte, lazer, reforço escolar etc.
CBAA.

Projetos Teatrais

Leia o texto na página 89.
Cerradinho, Cosan, NovAmérica, Santelisa Vale, Usina Boa Vista, Usina Iracema, Usina São Martinho.

Rádio Energia

O projeto leva informação e cultura ao trabalhador rural durante o trajeto de casa para o trabalho.
Abengoa Bioenergia Brasil.

Rota da Arte

Projeto voltado ao desenvolvimento cultural da comunidade, por meio de apresentações musicais, teatrais e exposições itinerantes. Implantado em parceria com o Ministério da Cultura.
NovAmérica.

Valorização do Colaborador

Celebra o Dia Internacional da Mulher, Dia das Mães e Dia dos Pais.
Della Coletta, Equipav, Nardini, Usina São José.

capacitação

Cursos

Formação de operadores de colhedora, máquinas leves e pesadas; auxiliar de manutenção e de mecânica automotiva; motorista; frentista; auxiliar de fitotecnia; ajudante de bombeiro, fiscal; tratorista; carregador de cana; auxiliares de elétrica e de solda automotivas; elétrica de autos; eletromecânica e hidráulica; ferramentas manuais; organização e limpeza; preparo do solo; controle biológico de brocas; higiene no trabalho e gestão de aperfeiçoamento de talentos, entre outros.

EC8

LA11

QUALIDADE DE VIDA

Acantonamento de Férias

Programa que recebe filhos de colaboradores para passarem o final de semana na empresa.
NovAmérica.

Associação da Criança Abrigada de Serrana

Acolhe crianças com até 12 anos, encaminhadas pelo Conselho Tutelar e Poder Judiciário.
Pedra Agroindustrial.

Cesta de Natal para os Colaboradores

Açúcar Guarani, Alcoeste, Cocal, Cosan, LDC Bioenergia, Usina Batatais, Usina Boa Vista, Usina Ferrari, Usina Iracema, Usina Pitangueiras, Usina Santa Fé, Usina São João, Usina São Manoel, Usina São Martinho, Viralcool, Virgolino de Oliveira.

Confraternizações

Visam a integração e valorização dos colaboradores (Dia da Mulher, Dia do Trabalho, Festa Junina, Dia da Criança, final de ano etc).
Açúcar Guarani, Alcoeste, Cerradinho, Cocal, Cosan, Della Coletta, Equipav, Grupo Balbo, LDC Bioenergia, Nardini, NovAmérica, Pedra Agroindustrial, Santelisa Vale, Usina Alcídia, Usina Boa Vista, Usina Caeté, Usina Ipiranga, Usina Iracema, Usina Mandu, Usina Pitangueiras, Usina Santa Cruz, Usina Santa Isabel, Usina São Domingos, Usina São João, Usina São José da Estiva, Usina São José, Usina São Luiz S/A, Usina São Martinho, Viralcool, Zilor.

Construção de parte da nova sede da Apae de Paranaiguara (SP)

Objetiva proporcionar melhor atendimento às pessoas que recorrem à instituição.
Usina Boa Vista.

Grupo D’Olhos

Objetivo: melhorar o ambiente de trabalho, por meio da política dos 5S (ver glossário na pág. 108). Parceria: Secretaria da Educação e Esporte.
Cevasa, Cocal, Usina Guariroba, Usina Moema, Usina Vertente.

Comprometidos com a manutenção dos níveis de empregabilidade do setor, os projetos de requalificação e capacitação propiciam aos cortadores de cana um novo horizonte profissional.



Oficina Geração de Renda
Artesanato, confecção de trufas, ovos de Páscoa etc.
Alcoeste, Usina São José da Estiva.

Prata da Casa
Programa de reconhecimento para colaboradores que completam 25 anos de empresa.
Grupo Balbo, NovAmérica, Usina São João.

Programas de Benefícios
Informações na página 87.
Todas as associadas promovem essas iniciativas.

Programa Habitacional Viva Feliz
Atendimento ao trabalhador que vem de outras cidades, oferecendo acomodações e alimentação.
Equipav.

Programa de Preparação para Aposentadoria – PPA
O programa oferece aos colaboradores em fase de aposentadoria orientações para o processo, através de palestras, liberação do trabalho para procurar novos empreendimentos e assistência médica pós-aposentadoria.
NovAmérica.

Programa de Qualidade de Vida
Avaliações médicas e atividades físicas em academias para os colaboradores.
Cocal, Equipav, NovAmérica, Pedra Agroindustrial, Santelisa Vale, Virgolino de Oliveira.

Programa Qualiseg
Voltado aos colaboradores do setor industrial, contou com ações sobre higiene, organização e limpeza, além da Semana da Segurança.
Usina Colombo.

Programa de Recuperação Orçamentária – PRO
Contribui para a melhoria da qualidade de vida dos colaboradores e familiares, viabilizando alternativas para minimização de desajustes socioeconômicos.
Santelisa Vale.

Programa de Valorização de Pessoas
Reconhece a contribuição dos colaboradores que completam 15, 20, 25, 30, 35 ou mais anos de trabalho na empresa.
Viralcool, Zilor.

Programa de Viagens
Viagens de férias para colaboradores e familiares. A empresa participa da organização e arca com 30% do custo.
Pedra Agroindustrial, Usina São Luiz S/A.

Programa Viva
Este programa oferece atividades relacionadas ao lazer, saúde e alimentação que visam a melhoria da qualidade de vida do colaborador.
NovAmérica.

Projeto Assistência Recreativa
Recreação de férias para colaboradores e dependentes.
Usina Santa Lúcia.

Projeto Bom Dia
Distribuição de lanches para trabalhadores rurais.
Usina Colombo, Usina São José da Estiva, Usina São Luiz S/A, Zilor.

Projeto Gestante Mulher e Vida
Acompanhamento em creches, distribuição de kit gestante para esposas de colaboradores etc.
CBAA.

Projeto Jardim
Promovido pelos colaboradores para elevar a qualidade de vida da comunidade (reforma de moradias, doação de alimentos etc.).
Usina São José da Estiva.

Projeto Lazer aos Funcionários
As empresas providenciam instalações e promovem iniciativas para o lazer e a recreação dos funcionários e seus familiares.
Todas as associadas promovem essas iniciativas.

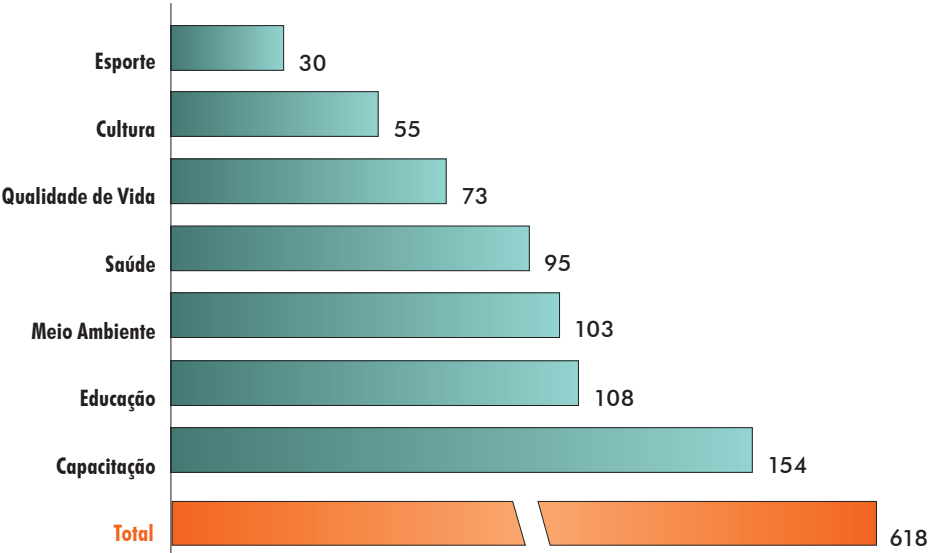
Projeto Parcerias
Treinamentos: liderança, aplicação de agrotóxicos, processamento de melão, açúcar mascavo e rapadura (para as esposas dos colaboradores).
Della Coletta, Usina Caeté, Zilor.

Reforma de Entidades Assistenciais
As reformas de cinco creches e da Casa do Idoso em São Manuel beneficiaram filhos de colaboradores e a comunidade.
Usina São Manoel.

Relógio de Ouro
Reconhecimento de funcionários com 30 anos de empresa.
Pedra Agroindustrial.

Voluntariado
Colaboradores estão empenhados em criar um grupo de voluntários. Algumas ações já foram desenvolvidas, como arrecadação de alimentos, apadrinhamento de crianças carentes, entre outras.
Cerradinho, Grupo Balbo, Irmãos Malosso, NovAmérica, Paraíso Bioenergia Ltda., Usina Iracema, Usina Santa Cruz, Usina Santa Isabel, Usina São Manoel, Usina São Martinho.

Total dos projetos por área temática



Alfabetização de Jovens e Adultos

Alfabetização dos colaboradores para que tenham acesso aos cursos técnicos.
LDC Bioenergia, Usina Mandu, Usina São José, Zilor.

Aprimoramento Educacional

Subvenção aos colaboradores em cursos de graduação, pós-graduação, técnicos e de idiomas.
Açúcar Guarani, Cosan, Infinity Bio, NovAmérica, Paraíso Bioenergia Ltda., Pedra Agroindustrial, Santelisa Vale, Usina Boa Vista, Usina Colombo, Usina Guariroba, Usina Iracema, Usina Mandu, Usina Moema, Usina Ouroeste, Usina Santa Fé, Usina São Manoel, Usina São Martinho, Usina Vertente, Virgolino de Oliveira, Zilor.

Cana Limpa

Em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural, Senar, o Programa capacita o cortador de cana, tendo como foco o desenvolvimento do homem, como cidadão e como trabalhador, em uma perspectiva de crescimento profissional e de bem-estar social. No curso são oferecidas noções de segurança, educação e meio ambiente, além da abordagem de questões sobre equipamentos e ferramentas de trabalho, qualidade da matéria-prima (tipos de impurezas minerais e vegetais), entre outras.
Açúcar Guarani, Alcoeste, Cerradinho, Cocal, Cosan, Della Coletta, Equipav, LDC Bioenergia, Nardini, NovAmérica, Paraíso Bioenergia Ltda., Pedra Agroindustrial, Usina Alcídia, Usina Batatais, Usina Boa Vista, Usina Caeté, Usina Colombo, Usina Iracema, Usina Mandu, Usina Pitangueiras, Usina Santa Fé, Usina São Domingos, Usina São João, Usina São José, Usina São Manoel, Usina São Martinho, Viralcool, Virgolino de Oliveira, Zilor.

Capacitação e Desenvolvimento Profissional

Programas de desenvolvimento e aprendizado técnico, comportamental e tecnológico para os colaboradores.

CBAA, Cerradinho, Cocal, Cosan, Equipav, Grupo Balbo, Irmãos Malosso, Nardini, NovAmérica, Paraíso Bioenergia Ltda., Pedra Agroindustrial, Pioneiros Bioenergia, Usina Bazan, Usina Caeté, Usina Colombo, Usina Guariroba, Usina Iracema, Usina Moema, Usina Ouroeste, Usina Pitangueiras, Usina Santa Fé, Usina Santa Isabel, Usina São José da Estiva, Usina São Manoel, Usina São Martinho, Usina Vertente, Zanin, Zilor.

Captação Interna

Busca de talentos dentro da própria empresa.
Alcoeste, Cocal, Grupo Balbo, NovAmérica, Paraíso Bioenergia Ltda., Santelisa Vale, Usina Boa Vista, Usina Caeté, Usina Colombo, Usina Guariroba, Usina Ipiranga, Usina Iracema, Usina Mandu, Usina Moema, Usina Ouroeste, Usina Pitangueiras, Usina São João, Usina São Manoel, Usina São Martinho, Usina Vertente, Virgolino de Oliveira, Zilor.

Cursos

Leia o texto na página 93.
Açúcar Guarani, Aralco, CBAA, Cocal, Cosan, Della Coletta, Destilaria Santa Inês, Equipav, Grupo Balbo, LDC Bioenergia, Nardini, NovAmérica, Paraíso Bioenergia Ltda., Pedra Agroindustrial, Santelisa Vale, Usina Batatais, Usina Bazan, Usina Boa Vista, Usina Caeté, Usina Colombo, Usina Guariroba, Usina Ipiranga, Usina Iracema, Usina Mandu, Usina Moema, Usina Monte Alegre, Usina Noroeste Paulista, Usina Ouroeste, Usina Pitangueiras, Usina Santa Adélia, Usina Santa Fé, Usina Santa Isabel, Usina São Domingos, Usina São José da Estiva, Usina São João, Usina São Luiz S/A, Usina São Manoel, Usina São Martinho, Usina Vertente, Usina Vista Alegre, Viralcool, Virgolino de Oliveira, Zanin, Zilor.

Desenvolvimento de Equipes de Alta Performance

Promove o desenvolvimento pessoal e profissional do Líder de Serviços Agrícolas e do Líder de Equipe Agrícola.
Usina Colombo, Usina Iracema, Usina São Luiz S/A.

Levantamento de Escolaridade

Pesquisa sobre o grau de escolaridade dos colaboradores.
Cosan, Grupo Balbo, NovAmérica, Usina Caeté, Usina São Domingos, Usina São José, Usina São Luiz S/A, Usina São Manoel, Virgolino de Oliveira, Zanin.

Projeto Pérolas

O objetivo é selecionar os currículos dos trabalhadores rurais para que possam exercer cargos na área agrícola ou industrial.
Cerradinho, Grupo Balbo, Zanin.

Promoções Internas

Trabalhadores rurais são recolocados em outras atividades ou setores. Parceria com diversas entidades.
Cocal, Grupo Balbo, Paraíso Bioenergia Ltda., Santelisa Vale, Usina Açucareira Furlan, Usina Boa Vista, Usina Caeté, Usina Colombo, Usina Guariroba, Usina Iracema, Usina Moema, Usina Ouroeste, Usina Pitangueiras, Usina São Martinho, Usina Vertente, Viralcool, Virgolino de Oliveira, Zilor.

Qualificação e Qualidade de Vida

Desenvolvimento de competências (trabalho em equipe, comunicação etc.) e conscientização sobre aspectos relacionados à saúde, segurança e meio ambiente. Para os colaboradores.
Grupo Balbo, Paraíso Bioenergia Ltda., Usina Colombo, Usina Iracema, Usina São Luiz S/A, Usina São Martinho.

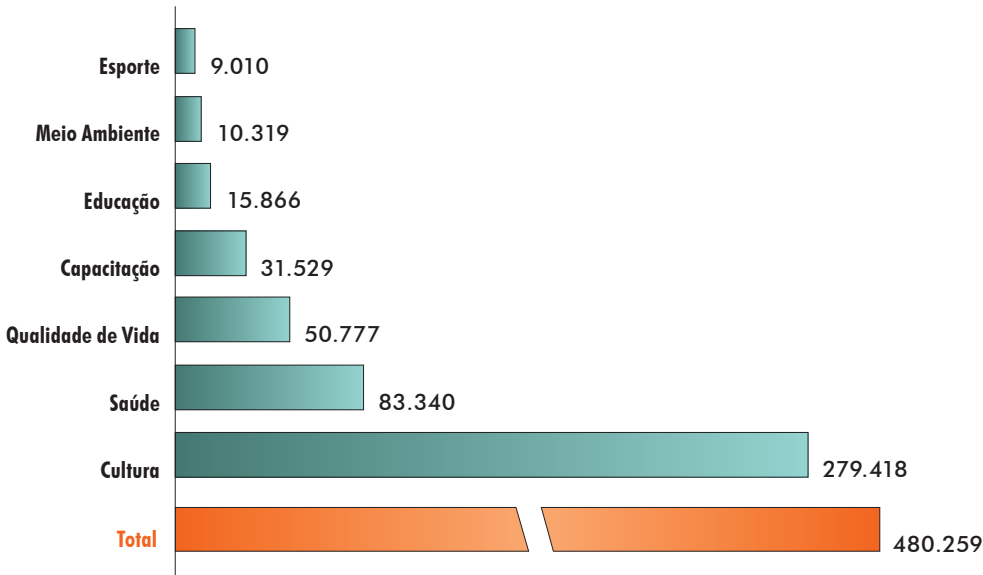
Telecurso

Estimula a permanência na escola, em parceria com as prefeituras.
Equipav, Nardini, Usina Iracema, Usina São Luiz S/A, Usina Vista Alegre, Viralcool, Zilor.

Treinamento Comportamental

Em parceria com o Senai, promove, junto aos colaboradores, o autoconhecimento e a melhoria da auto-estima.
Irmãos Malosso , Usina Boa Vista, Usina Iracema, Usina São Martinho.

Total de pessoas atendidas por área



A palavra da comunidade

REPRESENTANTES DAS COMUNIDADES CONTEMPLADAS PELOS PROJETOS SOCIOAMBIENTAIS DAS ASSOCIADAS DA UNICA EXPÕEM SUA PERCEPÇÃO SOBRE OS BENEFÍCIOS POR ELES PROPORCIONADOS.



Formação acadêmica

“Por meio do projeto da AAPM, ingressei na Usina São Martinho como Projov. Dois anos depois, fui contratado como auxiliar administrativo. Pude, então, perceber a importância da formação acadêmica. Logo após ser contratado, incentivado pelos colegas de trabalho e pela empresa, que me proporcionou uma bolsa de estudos, cursei Ciências Contábeis. Hoje, estou formado e cursando pós-graduação (também com o auxílio financeiro da empresa). Ocupo o cargo de Analista Financeiro, com grandes expectativas para o futuro.”

Danilo José Lima

Ex-participante do Projov

Ética e cidadania

“O empenho das organizações que estão realmente interessadas em promover a construção de uma sociedade melhor é digno de elogios. Vejamos o que aconteceu em nossa região no setor sucroalcooleiro: foram colocados em prática projetos significativos na área ambiental, sem contar o investimento feito na área social, beneficiando crianças, jovens e adolescentes. Perceber claramente que o grande objetivo dessas organizações é promover e dignificar a sustentabilidade social e ambiental.”

Aparecida Ribeiro Santos

Colégio Ressurreição Nossa Senhora do Calvário – ensino médio, Catanduva (SP).

Inclusão social

“Nós, da Associação dos Deficientes Físicos de Lençóis Paulista, Adepilp, sabemos que doar é um ato louvável, mas entendemos também que agradecer é mais do que um dever, é um compromisso tão importante quanto aquele que a Zilor mantém conosco, colaborando com a doação de materiais recicláveis. Gostaríamos de ressaltar que o material doado pela empresa é a base do nosso projeto *Transformando Lixo Reciclável em Moeda Social*. São 48 famílias beneficiadas, que, graças à iniciativa, conseguiram sair das margens da sociedade. Além, do reflexo social positivo, há também a diminuição do impacto ambiental graças à diminuição do acúmulo de lixo na natureza. Gostaríamos de agradecer tanto pelas doações, que demonstram confiança em nosso projeto, quanto pela consciência do seu papel de agente promotor da cidadania.”

José Carlos de Oliveira

Membro fundador e coordenador do projeto *Transformando Lixo Reciclável em Moeda Social da Adepilp*.

Cultivando a solidariedade

“A comunidade agradece à Usina Açucareira São Manoel pelos empregos oferecidos, que contribuem para fortalecer a economia do nosso município. Também agradece a confiança depositada nas entidades sociais, auxiliando-as indistintamente, e pelo seu comprometimento com a formação de novos cidadãos, que, em um futuro próximo, terá como reflexo a construção de uma sociedade promissora.”

Leila Z. Sangalli

Instituição de Proteção à Infância e à Juventude – Casa Santa Maria

Alcance sociocultural

“O Projeto Futuro, da Nova América é um excelente exemplo de ação social, pois abrange dois aspectos, que acredito serem importantes para o desenvolvimento de uma comunidade: o cultural e o social. Do lado cultural, o Projeto leva à comunidade apresentações maravilhosas, como concertos, peças de teatro e dança. Do lado social, ajuda entidades como a nossa, por meio da doação de alimentos e produtos de higiene e limpeza arrecadados nessas apresentações.”

Heloisa Ferreira de Freitas Alvarenga

Coordenadora da Casa da Menina São Francisco de Assis (município de Assis, SP).

Melhores condições de trabalho

“A Usina Moema obteve a percepção de sentir as dificuldades no convívio familiar dos funcionários. Elaborou projetos, entre eles o Cidades pela Paz (pág. 85), que, através de seminários, promove cursos de Formação de Agentes da Paz, buscando levar apoio aos lares dos funcionários, em ações de reflorestamento e propicia aos trabalhadores condições de moradia mais humanas.”

Augusto de Oliveira

Membro do Grupo de Apoio do Cidade pela Paz e auxiliar de Saúde e Técnico de Imobilizações Ortopédicas, Orindiúva (SP).

Ponte que conduz ao futuro

“A AAPM é uma ponte com o futuro, porque é através do primeiro emprego que traçamos nossos caminhos e escolhemos quem realmente queremos ser. Participar do programa foi muito importante para o meu desenvolvimento pessoal e profissional. Atualmente, trabalho na controladoria, como Analista de Custos. Espero que novos caminhos se abram e que novas oportunidades apareçam, para que essa semente, plantada quando aprendiz, se torne uma árvore que dê bons frutos.”

Juliana de Mello Garcia

Ex-Jovem Aprendiz do AAPM.

Foco na educação

“Os projetos realizados pela Cosan são vistos como algo positivo pela comunidade, pena que não atingem a todos, a grande vontade da população é ter os filhos estudando na Fundação. O nome da Cosan é muito forte, o olhar cresce e associa a entidade a uma empresa que oferece oportunidades e que tem seriedade. Ver meu filho frequentando a Fundação é gratificante.”

Maria Isaltina Pelegrino de Souza

Comunidade de Barra Bonita (SP).

Evolução profissional e pessoal

“O Projeto da Associação de Amparo e Proteção ao Menor, AAPM, foi muito importante, pois comecei a ter uma visão do mercado, ter responsabilidades com o trabalho e também com as pessoas. Da mesma forma, o projeto Projov é excelente para a preparação e incentivo dos jovens.”

Ronie Edson Schiavi

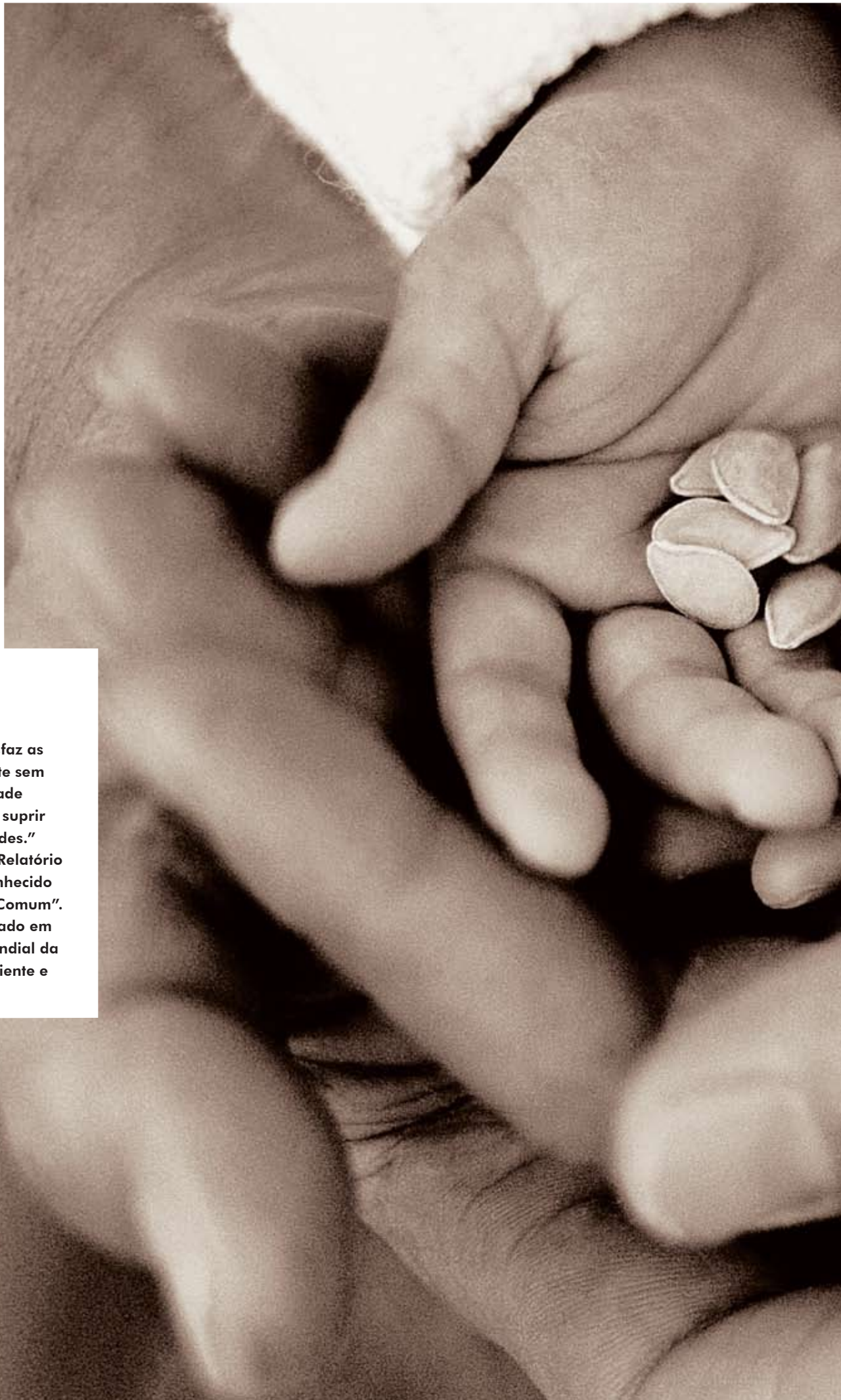
ex-Jovem Aprendiz da AAPM.

Primeiro emprego

“O Projeto da Associação de Amparo e Proteção ao Menor, AAPM, foi desenvolvido com a finalidade de dar oportunidade de acesso ao primeiro emprego aos adolescentes. E foi por meio dele que, durante o período de estágio, conheci um mundo mais dinâmico e pessoas excelentes, que contribuíram para o meu desenvolvimento. Aprendi a conviver e compreender diversas personalidades e a trabalhar em equipe. Posso dizer que esse programa serve como base para podermos identificar nossas capacidades e podermos assim, traçar nossos objetivos. Hoje, contando com quase sete anos de contrato, atuo na área de Controladoria, sou graduada em Administração em Comércio Exterior, e estou me especializando em Direito Tributário.”

Luiza Garcia de Aro

ex-Jovem Aprendiz da AAPM.



“Desenvolvimento sustentável é o que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades.”
Definição publicada no Relatório Brundtland, também conhecido como “O Nosso Futuro Comum”. O documento foi elaborado em 1987 pela Comissão Mundial da ONU sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento.



A nossa contribuição para os objetivos de Desenvolvimento do Milênio

NO ANO 2000, LÍDERES MUNDIAIS, REPRESENTANTES DOS 191 ESTADOS-MEMBROS DA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, ONU, ASSUMIRAM O COMPROMISSO DE VIABILIZAR OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO DO MILÊNIO, TRAÇADOS COM A INTENÇÃO DE ESTABELECEER UMA NOVA ORDEM MUNDIAL, MAIS JUSTA E IGUALITÁRIA.

SOMADOS, OS PROGRAMAS SOCIOAMBIENTAIS DAS ASSOCIADAS DA UNICA VÊM CONTRIBUINDO PARA QUE AS METAS ESTABELECIDAS PELA ONU - FORMALIZADAS NOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO DO MILÊNIO - SEJAM ATINGIDAS.

A FONTE DE INFORMAÇÕES REFERENTES ÀS ESTATÍSTICAS REGISTRADAS NO BRASIL É O SITE DO PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO, PNUD, REDE GLOBAL DE DESENVOLVIMENTO DA ONU, PRESENTE EM 166 PAÍSES.

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO DO MILÊNIO

1

Erradicar a extrema pobreza e a fome

O Brasil cumpriu o objetivo de reduzir pela metade o número de pessoas que vivem em extrema pobreza: de 8,8% da população em 1990 para 4,2% em 2005. Mesmo assim, 7,5 milhões de brasileiros têm renda domiciliar inferior a um dólar por dia. Em 2005, o governo se comprometeu a reduzir o número de pessoas em pobreza extrema a 25% do total existente em 1990 e a acabar com a fome no Brasil até 2015.

Os níveis de empregabilidade registrados no setor sucroenergético – mais de 700 mil pessoas –, a crescente formalidade praticada na contratação de trabalhadores rurais, os salários que equivalem a segunda melhor média do agronegócio brasileiro e os investimentos no aprimoramento profissional dos colaboradores sinalizam a disposição de contribuir para a instituição da nova ordem econômica pressuposta pela ONU.

2

Atingir o ensino básico universal

No Brasil, os dados são de 2005: 92,5% das crianças e jovens entre 7 e 17 anos estão matriculados no ensino fundamental. Nas cidades, o percentual chega a 95%. O objetivo de universalizar o ensino básico foi praticamente alcançado, mas as taxas de frequência ainda são baixas entre os mais pobres e as crianças das regiões Norte e Nordeste.

Os recursos reservados à educação pelas associadas da UNICA atingem grandes proporções. Entre os programas mantidos, destacam-se o estímulo à retomada dos estudos, os cursos de alfabetização, a doação de material escolar para os colaboradores e seus dependentes (extensiva, muitas vezes, às comunidades) e as bolsas de estudos que contemplam, além dos cursos técnicos, o acesso a universidades.

4

Reduzir a mortalidade infantil

O Brasil reduziu a taxa de mortalidade infantil (crianças com menos de um ano) de 4,7% em 1990 para 2,5% em 2006. Por região, o Nordeste apresentou a maior queda nas mortes de zero a cinco anos, porém a mortalidade na infância ainda é quase o dobro da média nacional, de acordo com o relatório *Situação Mundial da Infância 2008*, do Fundo das Nações Unidas para a Infância, Unicef.

Programas de reeducação alimentar, nutricionistas que planejam cardápios equilibrados para colaboradores e seus familiares, distribuição de leite para filhos de funcionários, acompanhamento médico, vacinação, investimentos e doações voltados a obras de infra-estrutura, que incluem hospitais, são algumas das contribuições à mudança desse cenário.

3

Promover a igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres

As mulheres, no Brasil, estudam mais que os homens, mas têm chances menores de emprego, recebem menos do que homens trabalhando nas mesmas funções e ocupam os piores postos. Em 2005, a proporção de homens com carteira assinada era de 35%, contra 26,7% das mulheres.

A UNICA e suas associadas praticam políticas não-discriminatórias, reservando ainda às colaboradoras programas especiais de saúde e qualidade de vida.

5

Melhorar a saúde materna

Segundo o Relatório Nacional de Acompanhando dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio do governo brasileiro, houve uma redução de 12,7% na mortalidade materna entre 1997 (61,2 óbitos para 100 mil nascidos) e 2005 (54,3 óbitos para 100 mil nascidos), mas o relatório admite que há subnotificações. Nas regiões Norte e Sudeste houve redução da mortalidade materna, mas ela aumentou no Nordeste, no Centro-Oeste e no Sul do país, de acordo com o Unicef.

6

Combater o HIV/Aids, a malária e outras doenças

O Brasil foi o primeiro país em desenvolvimento a proporcionar acesso gratuito para o tratamento de HIV/Aids na rede de saúde pública. Mais de 180 mil pessoas recorrem a medicamentos financiados pelo governo. De acordo com o Unids (programa das Nações Unidas), a prevalência de HIV no Brasil é de 0,5% e há 620 mil pessoas infectadas.

A prática da medicina preventiva encontra forte ressonância junto às associadas. Programas voltados à prevenção do HIV/Aids, campanhas de esclarecimento sobre diversos tipos de câncer (como o de mama e de próstata, por exemplo) e males como hipertensão, diabetes, entre outros, fazem parte da rotina de muitas usinas.

Associadas da UNICA mantêm programas especiais de acompanhamento das gestantes (colaboradoras ou esposas de colaboradores), que difundem informações sobre a saúde materna e do bebê, amamentação etc., além de prever exames pré-natais, entre outras iniciativas.

7

Garantir a sustentabilidade ambiental

O país reduziu o índice de desmatamento, a emissão de gases de efeito estufa e aumentou a eficiência energética com o uso de fontes renováveis de energia.

Aos projetos conduzidos pelas associadas, a UNICA agrega iniciativas de caráter corporativo, que reafirmam o comprometimento com a sustentabilidade. Da mesma forma, características intrínsecas do etanol de cana-de-açúcar, fonte de energia limpa e renovável, que contribui para a redução das emissões das gases do efeito estufa, fazem do produto uma alternativa mundial, afinada com os princípios do desenvolvimento sustentável.

8

Estabelecer uma parceria mundial para o desenvolvimento

O Brasil foi o principal articulador da criação do G-20 nas negociações de liberalização de comércio da Rodada de Doha, da Organização Mundial de Comércio. O país é considerado pró-ativo na promoção de parcerias globais.

Participação em órgãos com interesses comuns no Brasil e no exterior, acordos e articulações estabelecidos com entidades representativas de classe, ONGs de atuação nacional e internacional, governo e sociedade civil refletem a determinação de trabalhar incessantemente pelo desenvolvimento do setor e do Brasil.

A contribuição da UNICA, representada por suas associadas, ao traçado de um mundo mais ético



3.12 Reuniões com o principal stakeholder da UNICA – seu quadro de associadas –, sensibilizado pelas propostas de estruturação deste Relatório, conduziram à classificação B do nível GRI, versão G3 checked, como está declarado na página 5 deste documento. A UNICA reitera: é a primeira vez que uma associação publica um balanço de sustentabilidade referendado por tais indicadores, motivo de orgulho para esta parcela de representantes do setor sucroenergético brasileiro.

Este índice, além do número e do descritivo do Indicador GRI, remete às páginas do Relatório de Sustentabilidade 2008 que expõem os assuntos abordados.

Indicadores gerais	página
Estratégia e análise	
1.1 Declaração do detentor do cargo com maior poder de decisão sobre a relevância da sustentabilidade para a organização	6
1.2 Declaração dos principais impactos, riscos e oportunidades	6, 44, 57, 61
Perfil organizacional	
2.1 Nome da organização.....	13
2.2 Principais marcas, produtos e serviços	13
2.3 Estrutura operacional	109
2.4 Localização da sede da organização.....	111
2.5 Países em que opera	14
2.6 Tipo e natureza jurídica da propriedade	13
2.7 Mercados atendidos	10, 58, 59
2.8 Porte da organização (número de colaboradores, vendas líquidas, capitalização total, quantidade de produtos e serviços oferecidos)	10, 13, 23, 57, 61
2.9 Principais mudanças durante o período coberto pelo relatório referentes a porte, estrutura ou participação acionária	107
2.10 Prêmios recebidos no período coberto pelo relatório.....	17
Parâmetros para o relatório	
Perfil do relatório	
3.1 Período coberto pelo relatório.....	77
3.2 Data do relatório anterior	77
3.3 Ciclo de emissão de relatórios (anual, bienal etc.)	73
3.4 Dados para contato	77
Escopo e limite do relatório	
3.5 Processo para a definição do conteúdo	77, 81
3.6 Limite do relatório (países, divisões, subsidiárias, joint ventures, fornecedores)	77
3.7 Declaração de quaisquer limitações específicas quanto ao escopo do relatório	77
3.8 Base para a elaboração do relatório.....	77

Escopo e limite do relatório	
3.9 Técnicas para medição de dados e bases de cálculo	77
3.10 Explicação das consequências de reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores (fusões ou aquisições, mudanças no período ou ano-base, na natureza do negócio, em métodos de medição)	107
3.11 Mudanças comparativas em comparação com anos anteriores	76

Sumário de conteúdo da GRI	
3.12 Tabela que identifica a localização das informações.....	102

Verificação	
3.13 Política e prática atual relativa à busca de verificação externa para o relatório. Se a verificação não for incluída no relatório, é preciso explicar o escopo e a base de qualquer verificação externa oferecida, bem como a natureza da relação entre a organização relatora e o(s) auditor (es).....	5

Governança, Compromissos e Engajamentos	página
---	--------

Governança	
4.1 Estrutura de governança	18
4.2 Indicação caso o presidente do mais alto grau de governança também seja um diretor executivo	17
4.3 Número de membros independentes ou não-executivos do mais alto grau de governança	17
4.4 Mecanismos para que acionistas* e empregados façam recomendações ou orientem o mais alto grau de governança.....	18
* a UNICA considerou, em vez de acionistas, as associadas	
4.5 Relação entre remuneração para membros do mais alto grau de governança, diretoria executiva e demais executivos e o desempenho da organização	18, 37
4.6 Processos em vigor no mais alto órgão de governança para assegurar que conflitos de interesses sejam evitados.....	17, 65
4.7 Processo para determinação das qualificações e conhecimento dos membros do mais alto grau de governança para definir as estratégias da organização	18
4.8 Declaração de missão e valores, códigos de conduta e princípios internos	14
4.9 Procedimentos do mais alto grau de governança para supervisionar a identificação e gestão do desempenho econômico, ambiental e social	38, 44, 47, 65, 66
4.10 Processos para a auto-avaliação do desempenho do mais alto grau de governança, especialmente com respeito ao desempenho econômico, ambiental e social.....	18, 69

Compromissos com iniciativas externas	
4.11 Princípio da precaução	18
4.12 Cartas, princípios ou outras iniciativas externas de caráter econômico, ambiental e social que a organização subscreve ou endossa.....	38, 44, 61, 65, 66, 74, 77
4.13 Participação significativa em associações (como federações de indústrias) e/ou organismos nacionais/internacionais de defesa.....	14, 38

Engajamento dos stakeholders	
4.14 Relação dos stakeholders engajados pela organização.....	14, 77
4.15 Base para a identificação e seleção de stakeholders com os quais se engajar	77
4.16 Abordagens para o engajamento dos stakeholders, incluindo a frequência do engajamento por tipo e por grupos de stakeholders	38, 44, 65, 66, 74, 77

Engajamento dos stakeholders	
4.17 Principais temas e preocupações levantados por meio do engajamento dos stakeholders e que medidas a organização têm adotado para tratá-los	38, 44, 66, 74

Desempenho Econômico	página
Por ser uma associação, a UNICA adotou o título Desenvolvimento Econômico.	

Forma de Gestão (Disclosures on Management Approach - DMA): 14, 17, 18, 52, 61	
EC1 Valor econômico gerado e distribuído, incluindo receitas, custos operacionais, remuneração de colaboradores, doações e outros investimentos na comunidade, lucros acumulados e pagamentos para provedores de capital e governos	57, 80
EC2 Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as atividades da organização devido a mudanças climáticas	44, 52, 53, 58, 61, 69
EC4 Ajuda financeira significativa recebida do governo	62

Impactos econômicos indiretos	
EC8 Desenvolvimento e impacto de investimentos em infra-estrutura e serviços oferecidos, principalmente para benefício público	24, 27, 28, 31, 32, 80, 85 90, 93, 95
EC9 Identificação e descrição de impactos econômicos indiretos significativos	32

Desempenho Ambiental	página
Forma de Gestão (Disclosures on Management Approach - DMA): 14, 17, 18, 44, 47, 52, 61, 83, 84, 85	

Energia	
EN3 Consumo de energia direto discriminado por fonte de energia primária	61
EN4 Consumo de energia indireta discriminado por fonte primária.....	61
EN7 Iniciativas para reduzir o consumo de energia indireta e as reduções obtidas	61

Água	
EN8 Total de retirada de água por fonte	52

Biodiversidade	
EN11 Localização e tamanho da área possuída, arrendada ou administrada dentro de áreas protegidas, ou adjacentes a elas, e áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas	10, 47
EN12 Descrição de impactos significativos na biodiversidade de atividades, produtos e serviços em áreas protegidas e em áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas	47
EN13 Habitats protegidos ou restaurados.....	47, 83

Emissões, efluentes e resíduos	
EN16 Total de emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa, por peso	52, 53, 83
EN17 Outras emissões indiretas relevantes de gases de efeito estufa, por peso	44, 51, 52
EN18 Iniciativas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e as reduções obtidas	52, 53

Produtos e serviços	
EN26 Iniciativas para mitigar impactos ambientais de produtos e serviços e a extensão da redução desses impactos.....	23, 27, 83

Geral	
EN30 Total de investimentos e gastos em proteção ambiental*	 27
<i>*Foi considerado o volume de investimentos das associadas em projetos socioambientais.</i>	

Desempenho Social – Trabalho	página
Forma de Gestão (Disclosures on Management Approach - DMA): 14, 17, 18, 38	

Emprego	
LA1 Total de colaboradores, por tipo de emprego, contrato de trabalho e região	 39
LA4 Percentual de empregados abrangidos por acordos de negociação coletiva.....	 38

Saúde e segurança no trabalho	
LA8 Programas de educação, treinamento, aconselhamento, prevenção e controle de risco em andamento para dar assistência a colaboradores, suas famílias ou membros da comunidade com relação a doenças graves	 82

Treinamento e educação	
LA10 Média de horas de treinamento por ano, por funcionário, discriminadas por categoria funcional	 74
LA11 Programas para gestão de competências e aprendizagem contínua e para gerenciar o fim da carreira.....	28, 32, 85 90, 93, 95

Diversidade e igualdade de oportunidades	
LA13 Composição dos grupos responsáveis pela governança corporativa e discriminação de colaboradores por indicadores de diversidade.....	 18

Desempenho Social – Direitos Humanos	página
Forma de Gestão (Disclosures on Management Approach - DMA): 14, 17, 18, 38	

Trabalho infantil	
HR6 Operações de risco significativo de ocorrência de trabalho infantil e as medidas tomadas	 38

Desempenho Social – Sociedade	página
Forma de Gestão (Disclosures on Management Approach - DMA): 14, 17, 18, 24, 31, 32, 38, 72 a 101	

Comunidade	
SO1 Programas e práticas para avaliar e gerir os impactos das operações nas comunidades, incluindo a entrada, operação e saída	 24, 32

Políticas públicas	
SO5 Posições quanto a políticas públicas e participação na elaboração de políticas públicas e lobbies	 44, 65, 85

Desempenho Social – Responsabilidade pelo produto		página
Forma de Gestão (Disclosures on Management Approach - DMA): 14, 17, 18, 40		
Saúde e segurança do cliente		
PR1 Fases do ciclo de vida de produtos e serviços em que os impactos na saúde e segurança são avaliados		40
PR2 Número de casos de não-conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados aos impactos causados por produtos e serviços na saúde e segurança durante o ciclo de vida.....		40
Rotulagem de produtos e serviços		
PR3 Tipo de informação sobre produtos e serviços exigida por procedimentos de rotulagem e o percentual de produtos e serviços sujeitos a tais exigências		40
PR4 Número de casos de não conformidade com regulamentos e códigos Voluntários relacionados a informações e rotulagem de produtos e serviços, Discriminados por tipo de resultado		40
PR5 Práticas relacionadas à satisfação do cliente		40
Comunicação de marketing		
PR6 Programas de adesão às leis, normas e códigos voluntários relacionados a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio		40
Compliance		
PR9 Valor monetário de multas (significativas) por não-conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços.....		40

Tabela de classificação do nível dos relatórios GRI

	Nível de Aplicação do Relatório	C	C+	B	B+	A	A+
Conteúdo do Relatório	Perfil da G3 RESULTADO	Responda aos itens: 1.1; 2.1 a 2.10; 3.1 a 3.8, 3.10 a 3.12; 4.1 a 4.4, 4.14 a 4.15;	Com Verificação Externa	Responda a todos os critérios elencados para o Nível C mais: 1.2; 3.9, 3.13; 4.5 a 4.13; 4.16 a 4.17	Com Verificação Externa	O mesmo exigido para o Nível B	Com Verificação Externa
	Informações sobre a Forma de Gestão da G3 RESULTADO	Não exigido		Informações sobre a Forma de Gestão para cada categoria de Indicador		Forma de Gestão divulgada para cada Categoria de Indicador	
	Indicadores de Desempenho da G3 & Indicadores de Desempenho do Suplemento Setorial RESULTADO	Responda a um mínimo de 10 indicadores de Desempenho, incluindo pelo menos um de cada uma das seguintes áreas de desempenho: Social, Econômico e Ambiental.		Responda a um mínimo de 20 Indicadores de Desempenho, incluindo pelo menos um de cada das seguintes áreas de desempenho: Econômico, Ambiental, Direitos Humanos, Práticas Trabalhistas, Sociedade, Responsabilidade pelo Produto		Responda a cada Indicador essencial da G3 e do Suplemento Setorial* com a devida consideração ao Princípio da Materialidade de uma das seguintes formas: (a) respondendo ao indicador ou (b) explicando o motivo da omissão	

Aralco

Aralco
Aralco/Generalco

Bazan

Bazan
Bela Vista

Carlos Lyra

Delta
Volta Grande

Cerradinho

Cerradinho
Cerradinho/Pontiberadaba

Colombo

Colombo
Colombo/Palestina

Copersucar

Cocal
Furlan
Santa Lúcia
Santa Maria
São José da Estiva
São Luiz/Ourinhos
São Manoel
Balbo
 São Antônio
 São Francisco
Batatais
 Batatais
 Batatais/Lins
Titotto
 Descalvado
 Iacanga
 Mococa
Pedra
 Buriti
 Ibirá
 Serrana
Santa Adélia
 Santa Adélia
 Santa Adélia/Interlagos
Virgolino Oliveira
 Catanduva
 Itapira
 Virgolino Oliveira/J. Bonifácio
Zilor
 Barra Grande/Lençóis
 Quatá
 São José/Macatuba

Cosan

Benalcool
Bom Retiro
Bonfim
Costa Pinto
Da Barra
Da Barra II
Da Serra
Destivale
Diamante
Gasa
Ipaussú
Junqueira
Mundial
Rafard
Santa Helena
São Francisco
Tamoio
Univalem

Crystalsev

Mandu
Paraíso
Pioneiros

ETH

Alcídia
Eldorado

Guarani

Andrade
Olimpia
São José
Severínia
Tanabi

Infinity Bio

Alcana
Cridasa
Naviraí

Louis Dreyfus

Cresciumal
São Carlos

Moema

Guariroba
Moema
Ouroeste
Vertente

NovAmérica

Maracaí
Nova América
Paralcool

Santa Isabel

Santa Isabel
Fartura

Santelisa Vale

Continental
Jardest
MB
Santa Elisa
Vale do Rosário

São Martinho

Iracema
São Martinho

USJ

São João
São Francisco

Viralcool

Santa Inês
Viralcool
Viralcool/Castilho

Unidades independentes

Abengoa
Água Bonita
Alcoeste
Brenco
CBAA
Central Paulista
Cevasa
Della Colleta
Equipav
Ester
Ferrari
Itaiquara
Malosso
Monte Alegre
Nardini
Noroeste Paulista
Paranapanema/Biofuel Energy
Pitangueiras
Santa Cândida
Santa Cruz
Santa Fé
Santa Luiza
Santa Rosa
São Domingos
São José
Unialco
Vale do Vacaria
Vista Alegre
Zanin

2.9 3.10 Empresas que se associaram à UNICA durante o período de elaboração do Relatório de Sustentabilidade

Alcana (Grupo Infinity Bio)
Andrade (Grupo Guarani)
Brenco (Independente)
Cerradinho II (Grupo Cerradinho)
Cridasa (Grupo Infinity Bio)
Guariroba (Grupo Moema)
Naviraí (Grupo Infinity Bio)
Noroeste Paulista (Independente)
Paranapanema (Independente)
Santa Elisa Continental (Grupo Santelisa Vale)
Santa Isabel II (Grupo Santa Isabel)
Tanabi (Grupo Guarani)
Vale do Vacaria (independente)
Viralcool II (Grupo Viralcool)
Virgolino Oliveira/J. Bonifácio (Copersucar)

A

Apae

Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais.

B

BNDES

Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social.

Bioeletricidade

Energia elétrica produzida a partir de biomassa de origem vegetal.

Biomassa

Do ponto de vista energético, biomassa é todo recurso renovável oriundo de matéria orgânica (animal ou vegetal), que pode ser utilizada na produção de energia.

Biorefinaria

Converte a biomassa em uma ampla gama de produtos (combustíveis sólidos e líquidos, adoçantes etc.) com baixos índices de desperdício e de emissão de gases de efeito estufa.

C

Cefa

Centro de Apoio à Formação de Adolescentes.

Centro Paula Souza

Vinculado à Secretaria de Desenvolvimento de São Paulo, órgão do governo que tem por objetivo intensificar o desenvolvimento sustentável do Estado.

Cesp

Companhia Energética de São Paulo.

Cide – Combustíveis

Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico – tributo que incide sobre a importação e a comercialização de combustíveis.

CMDCA

Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente.

5S

Método de organização do espaço de trabalho, a partir do Senso de Utilização, Senso de Organização, Senso de Limpeza, Senso de Padronização, Senso de Autodisciplina.

Cofins

Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social.

Consecana

Conselho do Produtores de Cana-de-Açúcar, Açúcar e Alcool, com representações em vários estados brasileiros.

D

DST

Doenças Sexualmente Transmissíveis.

E

EPI

Equipamentos de Proteção Individual.

F

FAO ONU

Organização para Alimentos e Agricultura das Nações Unidas.

Fertirrigação

Técnica de aplicação simultânea de fertilizantes e água, por meio do sistema de irrigação.

G

G8+5

O grupo reúne os líderes dos países do G8 (Canadá, França, Alemanha, Itália, Japão, Rússia, Reino Unido e Estados Unidos) e os líderes dos países de economia emergente (África do Sul, Brasil, China, Índia e México).

Governança Corporativa

Sistema pelo qual as empresas estabelecem políticas, códigos de ética e conduta que contemplam os relacionamentos entre acionistas/cotistas, conselho de administração, diretoria, auditoria independente, conselho fiscal, clientes, sociedade civil, órgãos governamentais etc.

I

ICMS

Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços.

M

Mata ciliar

Termo que engloba diversas formações vegetais, inclusive as estreitas faixas de floresta encontradas nas margens dos rios.

N

NR31

Norma Regulamentadora de Segurança e Saúde no Trabalho na Agricultura, Pecuária Silvicultura, Exploração Florestal e Aquicultura do Ministério do Trabalho.

P

Peti

Programa de Erradicação do Trabalho Infantil.

PIS

Programa de Integração Social.

S

Senac

Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial.

Senai

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial.

Senar

Serviço Nacional de Aprendizagem Rural.

Sesc

Serviço Social do Comércio.

Sesi

Serviço Social da Indústria.

Stakeholders (partes interessadas)

São definidos como as organizações ou indivíduos que podem ser significativamente afetados pelas atividades, produtos e/ou serviços da organização relatora e cujas ações possam significativamente afetar a capacidade dessa organização de implementar suas estratégias e atingir seus objetivos com sucesso. Isso inclui entidades ou indivíduos cujos direitos, nos termos da lei ou de convenções internacionais, lhes conferem legitimidade de reivindicações perante a organização.

T

Torta de filtro

Produzida a partir da filtragem do caldo da cana, na qual as impurezas contidas no caldo são extraídas e retornam à lavoura na forma de adubo orgânico.

U

Unesp

Universidade Estadual Paulista.

V

Vinhaça

Também conhecido como vinhoto, é o subproduto resultante da destilação do fermentado de caldo de cana na produção de álcool e bebidas alcoólicas. Não possui álcool e contém as substâncias que não fermentaram, como restos de açúcar e água.

Conselho Deliberativo

Marcos Sawaya Jank, Presidente
André Biagi
Antônio Carlos Previte
Antonio Eduardo Toniello
Antônio José Zillo
Bruno Melcher
Carlos Dinucci
Carlos Ubiratan Garms
Eduardo Pereira de Carvalho
Fredy Assis Colombo
Henri Philippe Reichstul
Hermelindo Ruete de Oliveira
Hermínio Ometto Neto
Homero Corrêa de Arruda Filho
Jacyr S. da Costa Filho
José Pessoa de Queiroz Bisneto
José Pilon
Luciano Sanches Fernandes
Luis Lacerda Biagi
Luiz Guilherme Zancaner
Maurílio Biagi Filho
Pedro Isamu Mizutani
Robert Carlos Lyra
Roberto de Rezende Barbosa
Rubens Ometto Silveira Mello
Werther Annicchino

Conselho Fiscal

Carmem Aparecida Ruete de Oliveira
José Bilhamil Pelho Filho
José Roberto Della Coletta
José Vitorio Tararam
Ricardo Brito Santos Pereira
Roberto Diniz Junqueira Filho

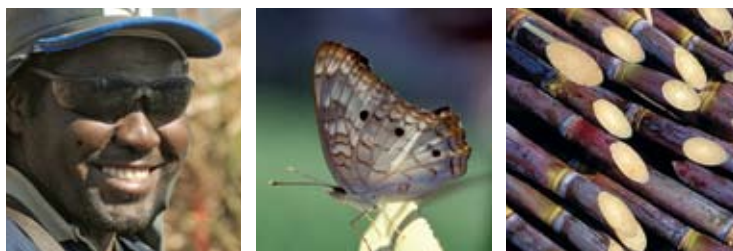
Diretoria

Marcos Sawaya Jank, Presidente
Adhemar Altieri, Diretor de Comunicação Corporativa
Antonio de Pádua Rodrigues, Diretor Técnico
Eduardo Leão de Sousa, Diretor Executivo

Especialistas e Consultores

Alfred Szwarc, Consultor de Emissões e Tecnologia
Ana Carolina Lessa, Coordenadora de Projetos Especiais
Angela Kulaif, Consultora de Relações Institucionais
Carlos Roberto Leite Coutinho, Assessor Parlamentar – Escritório de Brasília
Carlos Roberto Silvestrin, Consultor de Bioeletricidade
Carolina Costa, Relações Institucionais
Edson Perin, Coordenador de Conteúdo
Elimara Aparecida Assad Sallum, Assessora Sindical e Trabalhista
Emmanuel Desplechin, Representante – Escritório na Europa
Daniel Lobo, Responsabilidade Ambiental Corporativa
Francesco Giannetti, Assessor Jurídico
Géraldine Kutas, Assessora de Assuntos Internacionais
Jeanine Souza, Coordenadora do Projeto UNICA/APEX Brasil
Joel Velasco, Representante Chefe – América do Norte
José Félix Silva Júnior, Consultor para Garantia da Qualidade e Certificação
Leandro Pampin, Gerente de Marketing
Lelivaldo Marques Filho, Gerente de Comunicação
Letícia Phillips, Relações Governamentais e Institucionais – América do Norte
Luciano Rodrigues, Assessor Econômico
Márcio Nappo, Assessor de Meio Ambiente
Maria Luiza Barbosa, Gerente de Responsabilidade Social Corporativa
Mariana Zechin, Analista Econômica
Onório Kitayama, Especialista em Bioeletricidade
Sérgio Prado, Representante no escritório de Ribeirão Preto
Zilmar José da Silva, Assessor de Bioeletricidade

relatório de sustentabilidade 2008



PUBLICAÇÃO INSTITUCIONAL DA UNICA
União da Indústria de Cana-de-Açúcar

Coordenação geral

Maria Luiza Barbosa

Coordenação editorial

Lelivaldo Marques Filho

Apoio

Consultores e executivos da UNICA, Katia Gianone, Juliana B. Requena, Raquel Alvares Leão, Raquel N. Fernandez, Rodrigo Daniel Cove.

Agradecimentos

Djordjija Petroski (diretor da Equipe de Negócios, Competitividade e Desenvolvimento do Instituto do Banco Mundial), Ernst Ligteringen (CEO da Global Reporting Initiative, GRI, Amsterdam, Holanda), Glaucia Terreo (Global Reporting Initiative, GRI), Raquel Alvares Leão, Roberto Rodrigues (Coordenador do Centro de Agronegócio da Fundação Getúlio Vargas, FGV, e presidente do Conselho Superior de Agronegócio da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, Fiesp); Roberto S. Waack (presidente do Board Internacional do Forest Stewardship Council, FSC; presidente do Conselho Consultivo do Instituto para o Agronegócio Responsável, Ares); Sonia Loureiro (Coordenadora do Grupo Brasileiro de Estudos da GRI-G3).

Planejamento, criação e edição

Luc Projetos de Comunicação (55 11 5044-6099)

Imagens

Digital Vision, Luc Imagens, Niels Andreas, Paulo Fridman e Tadeu Fessel.

As imagens de pessoas referem-se a colaboradores das associadas da UNICA e membros de instituições relacionadas a projetos sociais mencionados neste Relatório.

Pré-impressão e impressão

Editora Gráficos Burti

Certificação de Custódia Selo Verde.

Tiragem

3.500 exemplares.

Impresso no Brasil, em 2008.



2.4 Endereços

Sede

Av. Brigadeiro Faria Lima, 2179,
9º andar, CEP 01452-000
São Paulo, SP, Brasil
Fone: +55 (11) 3093 4949
Fax: +55 (11) 3812 1416
unica@unica.com.br

Ribeirão Preto

Av. Antonio Diederichsen, 400, salas
1706/1707, Edifício Metropolitan
Business Center, CEP 14020-250
Ribeirão Preto, SP, Brasil
Fone: +55 (16) 3913 4715
Fax: +55 (16) 3913 4730

América do Norte

1701 Pennsylvania Avenue, NW,
Suite 300, Washington, DC
USA, 20006-5813
Fone: +1 (202) 506-5299
Fax: +1 (202) 747-5836

Europa

Square de Meeûs, 35, 4th floor
B-1000, Brussels, Belgium
Fone: +32 (0) 2285 4617
Fax: +32 (0) 2230 5706



UNIÃO DA INDÚSTRIA DE CANA-DE-AÇÚCAR

ETANOL • AÇÚCAR • ENERGIA SÃO PAULO • BRASIL

www.unica.com.br

